Diário de Lisboa

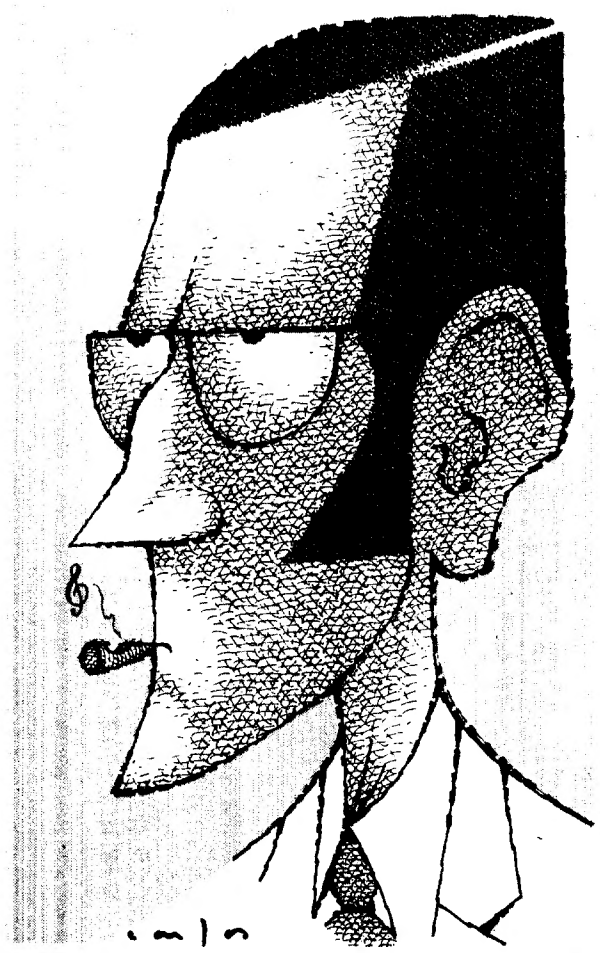
ANO 61.º N.º 20 755
Janeiro 1982
Segunda-feira

18 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Revisão constitucional esvazia poderes do PR?

Demissão de Eanes é hipótese admissível



Eanes: de «árbitro» a espectador?

Joaquim Letria ao «DL»: «O Presidente pode limitar-se a aceitar as novas regras do jogo. Pode promulgar a nova Constituição, deslocar-se ao Parlamento, pronunciar o seu discurso de resignação explicando os motivos que o levam a tal atitude, anunciar qual o seu candidato a Belém e afirmar que aceita candidatar-se a Primeiro-Ministro...»

«O Presidente da República não aceitará uma redução dos poderes que desvirtuem o compromisso que assumiu perante o eleitorado que o reelegeu em 7 de Dezembro de 80» – disse esta manhã ao «DL» o porta-voz da Presidência, Joaquim Letria, a propósito de notícias vindas a público falando da hipótese de o PR renunciar caso a revisão consitucional em curso venha a reduzir os poderes do Chefe de Estado.

«Esse compromisso só pode ser cumprido com os poderes com que todos nós o elegemos» – acrescentou Joaquim Letria que deixou ainda bem claro que tal atitude do Presidente não é nem «bluff» nem uma hipótese académica, embora também não seja desejada.

Quanto aos receios manifestados por Mário Soares e aos seus eforços para que Ramalho Eanes não venha a resignar, Joaquim Letria diria somente:

«O dr. Mário Soares não terá de se esforçar muito para que isso não aconteça. Basta que cumpra o acordo, ou base de entendimento, que existe entre o PS e o PR desde as presidenciais. Só isso».

Pág. 5

18 de Janeiro de 1934

"Celeste, espero-te dia 18"

— foi a palavra de ordem lançada há 48 anos

Pedro Pereira Mendes, 73 anos, um dos destacados participantes no 18 de Janeiro de 1934, na Marinha Grande. O seu nome oficial, no entanto, não diz nada sob aquele com que a história o registou: o «Alfaiate Amarante». Na sua residência actual na Rua do Bonfim, no Porto, recordou os acontecimentos de há 48 anos: «Fui eu que disparei o tiro que deu o sinal para a Revolução...». E revelou ao «DL» a senha que desencadeou o movimento: «Celeste espero-te dia 18».

Pág. 2

Pedro Pereira Mendes, o «Alfaiate Amarante»

Paz em Portugal e no Mundo

Milhares de portugueses contra armas nucleares

Pág. 6

Dieter Dellinger: O medo da Paz

Pág. 3

Campeonato pintado de verde

Êxito leonino sobre o Porto (golo fatal ao minuto 35) e quarta derrota benfiquista (desta feita por **obra e graci-nha** dos boavisteiros) e aí temos o campeonato nacional de futebol todo pintado de verde, dobrando para a segunda metade com os donos de Alvalade amealhando quatro pontos sobre a concorrência mais directa, solidamente implantados no mastro real. Ontem, no estádio verde branco, uma multidão a roçar os topos viu o triunfo de uma equipa em que o colectivismo é nota saltitante. Quem segura este leão? Comentário por Neves de Sousa

Pág. 13

entrevista

Pedro Mendes evoca o "18 de Janeiro de 1934"

De pastor, padeiro e alfaiate a revolucionário da Marinha Grande

Luís Humberto Marcos

«Dei-lhes um grito de braços ao ar imediatamente **e as espingardas caíram no chão».**
Dos olhos, pequenos, escorre-se-lhe um sorriso que enche todo o rosto, de poucas rugas cavado. É a alegria a emergir, fresca, da sua memória heróica. Há 48 anos o golpe fracassou, mas deixou-lhe o sorriso e o ânimo que ainda ostenta sobre os seus 73 anos.

Diante de mim: Pedro Pereira Mendes, um dos destacados participantes no 18 de Janeiro de 1934, na Marinha Grande. Seu nome oficial, porém, não diz nada sob aquele com que a História o registou: «Alfaiate Amarante». Na sua modesta casa, na Rua do Bonfim, Porto, desfia recordações do seu inconformismo extravasante, da sua luta pela sobrevivência e militância revolucionária.

«Fui eu que disparei o tiro que deu o sinal para a revolução, com uma pistola que ainda tenho guardada como recordação», lembra o «Alfaiate Amante», que com outros, entre eles o Manuel Baridó, se encarregou de anular a GNR. O movimento começara com um ataque simultâneo aos postos dos Correios e da GNR. Pedro Mendes, que não era operário, estava bem dentro da revolta, tinha feito a sua opção de classe. Actuou com os que foram encarregados de desarmar a GNR. Deixa ecoar-lhe a memória:

– Como a determinada altura verificássemos que tardava a sua rendição, resolvemos ir buscar uma escada aos bombeiros e escalar a fábrica da resinagem onde posteriomente foi implantado o mercado. Rastejámos pelo telhado e de frente para o quartel começámos a alvejar os guardas com laranjas explosivas que tínhamos trazido de Lisboa. Os rebentamento faziam grandes estrondos e, então, eles convenceram-se de que nós estaríamos muito bem armados e não tiveram outro remédio que não fosse renderem-se. Ordenámos-lhes que abandonassem o quartel e largassem as armas. Os primeiros obedeceram, mas a determinada altura apercebi-me de que os últimos traziam um braço no ar e o outro em baixo. Verifiquei que tinham as espingardas atrás das costas, dei-lhes um grito de braços ao ar imediatamente e as espingardas caíram no chão. Mandei-os encostarem-se ao muro da Fábrica Nacional de Vidros, fez-se uma revista e ainda lhes apanhámos algumas pistolas. Depois, como se receasse que o povo pudesse exercer represálias por causa dos espancamentos de que muitos tinham sido vítimas em greves anteriores, resolvi de acordo com os camaradas guardá-los no subterrâneo da Fábrica Nacional de Vidros. Com as armas da GNR decidiu-se constituir novas brigadas para reforço das barricadas, mas logo que a primeira partiu em direcção à barricada que protegia a estrada de Leiria deparou-se com um nevoeiro intenso que não permitiu ver a Polícia e a GNR, que já tinham penetrado na Marinha Grande. Surpreendidos, os nossos amigos ainda abriram fogo, mas...

Era o começo da queda da «comuna da Marinha Grande». As poucas horas de controlo operário da vila aproximavam-se do fim. Com este, a fuga para as matas, depois, a prisão, a tortura e o exílio.

A fuga

«Alfaiate Amarante» recorda:

O nevoeiro dispersou-nos, refugiámo-nos nas matas, e no dia seguinte, ante a impossibilidade de lutarmos contra as forças estatais, o comité concelhio, que era composto por José Gregório, Manuel Baridó, António Martins, Manuel Estêvão de Carvalho, Francisco Miguel, Manuel Domingues e eu, decidiu mandar todos os amigos para casa e tentar romper o cerco policial pelo lado de Leiria.

Bem sucedidos na fuga, os combatentes refugiaram-se na casa de um republicano de Pombal, Eduardo Pessoa, proprietário de uma farmácia. **Ele deu-nos conhecimento de que a GNR de Pombal estava atenta à nossa fuga e com o risco da própria liberdade, abrigou-nos. Depois foi comprar camisas, peúgas, camisolas para nos mudarmos e os bilhetes de comboio para o Porto e para Lisboa.**

Como a estação estivesse guardada pela GNR, Eduardo Pessoa encaminhou os revolucionários através de uma sua propriedade contígua à estação e recomendou-lhes: «Saltem em direcção à última carruagem».

O «Alfaiate Amarante» seguiu para Lisboa, onde receberia as credenciais de partida do Socorro Vermelho Internacional. Pouco depois regressa ao Porto, onde se junta aos outros para dois dias depois fugirem para Espanha por Valença do Minho, precisamente pela freguesia de Acela. Passadas algumas vicissitudes em Orense, Corunha e Vigo, Pedro Mendes regressa a Portugal, desce a Lisboa e vai para Santiago de Cacém. **Aqui continuei a minha luta, em silêncio, uma luta de sapa.**

Inconformado como era e sempre sujeito a perseguições, Pedro Mendes, alfaiate em todas as terras por onde passava, abraçara a clandestinidade para sobreviver e lutar. De Santiago do Cacém vai para Odemira, donde volta a ter que abalar algum tempo depois. A PIDE mandara para o administrador local um ofício pedindo a sua captura. Este que não era mau homem chamou Pedro Mendes, deu-lhe a ler o ofício e aconselhou-o a fugir e a não dizer a ninguém para onde ia.

A fuga foi para o Porto. Passados uns tempos a PIDE bate à porta da casa onde passara a viver. Em plena noite. As portas não se abrem e pelas traseiras – conta ele – tentou fugir de novo. Deu com dois «pides», disparou sobre eles e escapou-se. «No Monte dos Caulinos, ali na Senhora da Hora, esperei que amanhecesse e depois voltei para Lisboa e dali para Alenquer». Volta a montar a sua oficina de alfaiataria, mas passados poucos meses é mesmo preso. Estava-se em 1939, a insurreição da Marinha Grande havia sido amnistiada, mas Pedro Mendes tinha sido julgado dois anos antes à revelia, por **actividades subversivas**, e condenado em 24 meses de prisão. Vai para o cárcere de Caxias e ao fim de dois anos, quando sai, está tuberculoso. O Sanatório da Guarda passa então a ser a sua residência durante oito meses. «Eu estava a pagar, era caro, e logo que me apanhei melhor vim para o Porto e com a ajuda da família tomei conta de uma tabacaria».

O negócio porém era fraco e Pedro Mendes volta a dar vida ao bichinho da profissão que sempre abraçara. Retoma a tesoura e o engenho. «Há noite cortava fatos».

A tesoura rebelde

Curiosamente foi a profissão de Pedro Mendes que o levou para fora do Porto, para os sítios onde se caldearia a sua luta contra o fascismo. Com muitos acasos de permeio como de resto acontece com todas as vidas insubmissas. No desafiar da memória, Pedro Mendes encontra o motivo que o fez ir para o Sul do País:

– No Porto os alfaiates atropelavam-se todos, não se saía da cepa torta e tive o lamiré de que no Sul havia falta de alfaiates, sobretudo bons.

Sesimbra foi o seu primeiro posto. O primeiro e de enorme significado. Foi ali que abriu os olhos para a luta política, com as «boas lições» que lhe dera um sapateiro alentejano e analfabeto que apesar disso tinha muitos livros e lhe facilitava a leitura. Participa na reorganização do Sindicato dos Pescadores, mas em 1931 a falta de pescado deixa a vila em crise e Pedro Mendes vai para a Marinha Grande. Cerca de um ano e meio antes do «18 de Janeiro».

Neste quase «transfert», o «Alfaiate Amarante» recua à sua infância cujos brinquedos eram já instrumentos de trabalho. Começou pelo cajado: «Até aos onze anos guardei ovelhas». Depois foi a farinha: «Vim para o Porto com onze anos, para padeiro; de noite cozia a broa e depois andava pelos tascos e mercearias a distribuí-la. Chegava a casa ao meio-dia, almoçava e ia dormir, até que passei a descansar numa alfaiataria onde aprendi a arte».

Já agora porquê o nome «Alfaiate Amarante»?

«Porque como tinha colaborado na reorganização do Sindicato dos Pescadores de Sesimbra receei levar para a Marinha Grande a Polícia no encalço e alterei o meu nome, passei a ser Pedro Pereira Amarante.»

Quantas vezes mudou de nome?

«Pelo menos quatro vezes... Fui Francisco Pereira Mendes com cartão de um sobrinho, fui António Santos e o outro... não me lembro» – e solta aquele sorriso inextinguível de quem das agruras colheu alegrias.

Enfim, uma vida que é uma odisseia.

"DL" revela a senha

"Celeste espero-te dia 18"

«Celeste espero-te, dia 18», um pequeno anúncio publicado no «Diário de Notícias», foi a senha que fez desencadear o movimento dos operários da Marinha Grande, em Janeiro de 1934. Saiu um ou dois dias antes» – revela-nos o «Alfaiate Amarante», que um mês antes tinha fugido à Polícia, para Lisboa.

A 13 ou 14 de Janeiro regressara clandestinamente da capital onde tudo havia sido planeado pelo comité revolucionário. «Cada fábrica tinha uma célula, estava tudo organizado e só esperava pela publicação da senha». O dia, segundo as indicações que trouxera de Lisboa, deveria coincidir com o movimento militar que estava projectado sob a chefia do aviador Sarmento de Beires. «O nosso optimismo era justificado visto estarmos confiantes na nossa coragem e nas Forças Armadas».

Sarmento de Beires foi, no entanto, preso e o fracasso começara aí. «Não fomos avisados do adiamento e acabámos por nos sentirmos isolados. Só desse isolamento é que resultou o fracasso» – frisa Pedro Mendes.

ANÚNCIO

PARA ASSUNTO DE SEU INTERESSE AGRADECE-SE O CONTACTO URGENTE COM A EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA EM PORTUGAL, DOS SENHORES DOMINGOS RODRIGUES CARVALHO, MANUEL RODRIGUES CARVALHO, ANTÓNIO SILVA CARVALHO OU GLÓRIA RODRIGUES CARVALHO.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA
LISBOA, 11 DE JANEIRO DE 1982

ANÚNCIO

A Embaixada da República Popular de Angola, em Portugal, comunica a todos os angolanos residentes em Portugal, e a todos os interessados em geral que publica quinzenalmente um Boletim Informativo, que será remetido sem qualquer dispêndio, bastando para o efeito que se nos dirijam por carta indicando os nomes e respectivos endereços.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA
GABINETE DE IMPRENSA
Lisboa, 11 de Janeiro de 1982

O medo da paz

D. Dellinger

A Marcha da Paz assustou muita gente; dos dirigentes da AD a Jaime Gama, que cada vez mais pretende ser o próprio PS no que toca à política internacional e de defesa do partido, passando pela direcção do «Portugal Hoje». E assustou, obviamente, na medida dos compromissos eventualmente assumidos, dado que a não ser assim não haveria razão para tal. Os movimentos para a Paz, incluindo o de oposição à instalação de armas nucleares em Portugal, deixarão de ter existência real logo que haja uma garantia quanto aos seus objectivos principais, isto é, a não-nuclearização militar do País e a Paz. Mas, ao invés disso, as dezenas de milhares de manifestantes de Sábado passado podem transformar-se num caudal de milhões logo que os primeiros «Galaxy» aterrarem em Beja, ou noutro local, com a sua mortífera carga de mísseis nucleares e material para os bombardeiros FB-111.

O susto foi grande, mas não começou agora, pois há quase um ano que se vem manipulando e calando as vozes daqueles que, pelo mais puro idealismo pacifista, vêm aderindo militantemente à causa da Paz. E agora, ao ler a manipulação do «Portugal Hoje», o autor deste artigo compreende a razão porque esse jornal deixou há muitos meses de publicar os seus artigos sobre guerra nuclear e, obviamente, um sobre a bomba de neutrões.

Muito antes de começarem a surgir movimentos de Paz na Europa e de se falar de guerra limitada ao nosso continente, já a direcção do «PH» atirava para o cesto dos papéis todas as tentativas de alertar a opinião pública para um perigo cada vez mais evidente. Possivelmente, a direcção daquele periódico terá seguido as instruções de alguém, que não gostou de alguns escritos, anteriormente publicados sobre o mesmo assunto.

Mas, a manipulação contra a Paz não se circunscreveu àquele diário. Começou por uma manifesta obstrução a todo o noticiário referente a iniciativas em prole da Paz, para passar à mais abjecta distorção dos seus objectivos; e isto, da parte dos principais meios de Informação nacionais, passando pelos jornais da direita. Fundamentalmente, pretendeu-se que o «Movimento Não às Armas Nucleares» só se preocupava com os mísseis americanos, servindo os interesses da política externa soviética. Assim, quando o autor deste artigo declarava à RTP que o movimento era tanto contra os «Pershing», como contra os «SS 20» e demais armamento nuclear das superpotências, essa parte das declarações foi censurada, para dar realce às acusações fantasiosas de dirigentes da AD e de Jaime Gama. Tornava-se necessário propalar a mentira, de que os movimentos da Paz não apelavam ao desarmamento global e controlado de ambos os blocos político-militares, Nato e Pacto de Varsóvia, para criar a falsa imagem da «Marcha da Paz comunista».

Socialismo democrático como sinónimo de pacifismo

Esta distorção da realidade ofende gravemente os sentimentos de dezenas de milhares de pacifistas, que nada têm a ver com o Partido Comunista, incluindo muitos militantes e simpatizantes do Partido Socialista, signatários do manifesto contra as armas nucleares.

No interior do próprio PS, dois ou três dirigentes, ferozmente atlantistas, chegaram a propalar a atoarda de que os pacifistas do PS não passavam de agentes do KBG ou de qualquer outro serviço secreto do Leste europeu.

Quando na verdade a questão é de raiz ideológica, derivando o facto de que para muitos militantes PS, socialismo democrático é também sinónimo de pacifismo, impelindo-os a estar em toda e qualquer barricada da Paz, como de resto o entendeu, e bem, a Juventude Socialista.

As questões da Paz e da independência nacional são muito mais importantes, que as estratégias imediatistas de qualquer partido político. Têm a ver com a posição de Portugal no Mundo e com a sobrevivência da própria Europa. E não é por acaso, que a RFA e a RDA decidem apresentar à Assembleia da ONU propostas conjuntas para o desarmamento e a Paz, não obstante os graves atentados aos direitos do Homem na Polónia e na Turquia.

Para Portugal, em concreto, a questão magna pode ser a de se juntar uma real dependência económica a uma desnecessária dependência militar, resultante de uma crescente presença de forças militares estrangeiras nos Açores e, talvez mesmo, no próprio continente. E isto, sem que o País seja objecto de ameaça militar iminente. De resto, as duas dependências teriam um efeito de agravamento mútuo, se se verificarem da forma que se teme.

É que, a colocação de um país na linha das tensões mundiais implica uma maior sujeição aos imperativos económicos da respectiva potência hegemónica.

A esse propósito é evidente que essa potência pode impor a sua moeda no espaço geográfico em que impera.

Por exemplo, a existência do dólar, como moeda de reserva e endividamento do espaço ocidental, faz com que o aumento da sua cotação proporcione aos EUA um lucro bem superior ao das suas despesas militares. E quanto maior for a tensão na Europa, maior será o fluxo de capitais que procuram refúgio no «santuário» americano, fazendo com isso subir a cotação da moeda americana.

Por essa via, também Portugal pagou, e bem, as despesas militares americanas. E quase o mesmo poderá ser dito do espaço em que impera o rublo, ou não é verdade, que a indústria polaca tem trabalhado essencialmente para a URSS, sem que daí a Polónia tenha acumulado reservas monetárias?

No fundo, é isto que leva as nações mais livres da Europa a procurarem distanciar-se do hegemonismo das superpotências e a procurar uma via própria, que garanta a independência e a sobrevivência da Europa. E Portugal é Europa, não podendo deixar de acompanhar esta tendência, sob pena de se trair a si própria e ao espaço geográfico em que se insere.

IBERISMO

II – Os projectos federalistas republicanos

Maria José Marinho

Uma curta paragem para examinar, por momentos, a tese de José Félix Henriques Nogueira a que nos referimos no artigo anterior, quando preconizava a Federação das Repúblicas Ibéricas.

A união de Portugal e Espanha, sob diferentes projectos políticos, não era ideia nova. Desde, pelo menos, o século XIV que uma corrente de opinião da nobreza defendia a fusão de Portugal e Castela em termos monárquicos com um rei ou português ou espanhol. Basta relembrarmos as tentativas infelizes de D. Fernando I, D. Afonso V e, os planos de D. João II ou de D. Manuel que as mortes ocasionais dos herdeiros desfizeram completamente.

Com o ideal federalista republicano, a solução surge, de certo modo, facilitada. Eliminava-se o problema da **fusão** dos dois países que sempre causara engulho ao patriotismo militarista português. União com a Espanha significará, para muitos, a dependência política e económica de Portugal, espantalho horrendo com que sempre se assutara a opinião pública, nada preocupada com a ingerência de outros países nos mais variados campos da nossa actividade! – «Ai desapiedade Castela porque hás-de ser nosso algoz?» (1) E ali vinham, de enfiada, todas as queixas contra o nosso odiado vizinho: as malfeitorias entre 1383-/1385, os sessenta anos de «cativeiro», as guerras da Restauração, a perda de Olivença, enfim, o conhecido rol de desgraças! (o **desconhecido** rol das **outras desgraças** ficava no segredo das chancelarias...)

Este «terror tradicional ao vizinho» (2) fora sempre alimentado junto do bom povo português (bom e ignorante) pelas classes dominantes que assim serviam os interesses da política francesa e inglesa pouco ou nada interessadas na formação de uma grande Nação Ibérica.

Ora o problema já havia sido analisado deste ponto de vista pelos intelectuais vintistas, aquando da independência do Brasil. Portugal tornara-se, de súbito, um pequeno país europeu, numa altura em que o desenvolvimento das colónias africanas ainda se não verificara. Garrett refere-se-lhe abertamente no opúsculo **Portugal na Balança da Europa:** «Mas se a intriga estrangeira ajudada da traição doméstica prevalecer, e nos tirarem a condição **sine qua non** da nossa independência, ou **directamente** destruindo a Constituição, ou **indirectamente** anulando em seus efeitos, como até aqui têm conseguido; então relutantes e forçados, mas deliberadamente resolutos, só nos resta lançar mão do segundo membro da alternativa: unir-nos para sempre com a Espanha. Aqui viria naturalmente o tratar do modo e condições com que a união deve ser feita para que menos pesada e mais vantajosa nos seja». E mais diante: «(...) se a oligarquia nos obrigar a queimar nos altares da liberdade o palácio da independência nacional, façamo-lo com dignidade e prudência; nem sacrifiquemos da nossa glória o nome antigo senão o que exactamente for indispensável para evitar a servidão. Talvez uma Federação...

Mas suspendamos **por ora** todas as reflexões sobre este objecto.» (3).

Vinte e um anos depois Henriques Nogueira escreve nos **Estudos Sobre a Reforma em Portugal** ao dedicá-los ao Povo português: «Quisera por último que Portugal, como povo pequeno e oprimido, mas cônscio e zeloso da sua dignidade, procurasse na FEDERAÇÃO com os outros povos peninsulares a força, a importância, e a verdadeira independência que lhe faltam na sua tão escarnecida nacionalidade». E mais adiante: «Generalização poderosa de um grande princípio, a federação é para os povos o que a simples associação é para os indivíduos – um aumento prodigioso de força, riqueza e bem estar. (...) Dividir para dominar tem sido a política dos povos grandes. Recorrer à união para escapar da tirania deve ser a política do povo português». E acrescenta para evitar más interpretações: «Por isso entendamo-nos bem. Nós queremos federação; mas rejeitamos a fusão. Aquela conserva todos os benefícios da independência, e traz os mais que lhe são próprios. Esta obriga o povo a perder a sua individualidade e é mui raro compensa este prejuízo. A federação liga os povos para se protegerem mutuamente, conservando, todavia, um Governo seu, é sempre um contrato nobre e equitativo, vantajoso». (4)

Muitos outros intelectuais da chamada geração de 50, Lopes de Mendonça, Latino Coelho, Custódio José Vieira, Coelho Lousada, Marcelino de Matos, Arnaldo Gama, apoiam, neste período, a solução iberista. Essa tese começa a surgir defendida em jornais e revistas com certa frequência, e podemos ler ou no **Eco dos Operários** (1850-1851), o primeiro periódico socialista português, ou na revista **A Península** (1852-1853), artigos propugnando a solução duma grande pátria ibérica como forma de nos libertarmos do jugo colonizador das grandes nações europeias. Para se conseguir uma aproximação entre os dois países foram empregadas, fundamentalmente, três formas de divulgação: 1. Publicação de artigos sobre a problemática do país vizinho, tarefa «espinhosíssima» (como diria Castilho) porque a informação não circulava entre Portugal e Espanha. Queixam-se os contemporâneos que era extremamente difícil obter informação fidedigna sobre o que se passava aqui ao lado! Com efeito, os canais de informação funcionavam **admiravelmente em relação à França, «assim assim» quanto à Inglaterra e Alemanha,** e quanto ao país que se estendia para lá das nossas fronteiras **não existiam** pura e simplesmente! E parece que a situação se não alterou. 2. Fazer inserir artigos de autores espanhóis na sua língua de ori-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● O secretário de Estado das Pescas assistiu no sábado, em **Aveiro**, à apresentação pública do primeiro navio transoceânico português para a pesca do atum, que orçou em cerca de quinhentos milhões de escudos. O atuneiro, construido em S. Diego (Califórnia), é o primeiro de um conjunto de três embarcações que a empresa «Tunamar» disporá num prazo de dois anos. Gonçalves Viana era acompanhado pelo embaixador de Angola em Lisboa, visto que a área da pesca do atum se situa entre as costas de Cabo Verde e de Angola.

● O ministro adjunto do Primeiro-Ministro **Fernando Amaral,** realçou ontem em Lamego o esforço da população nordestina «na resolução dos seus múltiplos problemas, resultado de décadas de uma estranha indiferença de todos nós».

Fernando Amaral, que considerou o nordeste transmontano uma das regiões «mais apagadas e desprezadas no contexto nacional», falava na cerimónia de abertura da escola de treinamento de desenvolvimento humano, que ao longo de três semanas irá funcionar em Lamego por iniciativa do Instituto Internacional de Assuntos Culturais de Chicago (ICA).

● **Basílio Horta**, ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, esteve ontem na coudelaria de Alter do Chão, e entregou terras a alguns agricultores da zona. No sábado, em Beja, declarou que não serão aumentados os preços dos adubos, gasóleo e rações para gado, em mais de 12%, na próxima campanha cerealífera. Tendo iniciado a sua deslocação ao Baixo Alentejo com duas horas de atraso, o ministro visitou o matadouro industrial de Beja e os serviços da sub-região agrícola.

● A fim de preparar a interpelação ao Governo sobre a política de habitação, debate que vai ocorrer na próxima semana na AR, visitou o distrito de **Faro** o deputado do PCP **Carreira Marques.**

O deputado foi acompanhado no distrito pelo arq. Lopes da Costa, e cumpriu este fim-de-semana um exaustivo programa de reuniões, e contactos de vário tipo, abrangendo os concelhos de Faro, Loulé, Silves, Portimão, Lagos, Olhão e V. R. de Santo António. Nestes locais, Carreira Marques reuniu com membros das cooperativas de habitação económica, associações de moradores, membros das comissões dos vários processos SALL e visitou, ainda, zonas de habitação degradada.

● O deputado monárquico Borges de Carvalho e o almirante Silva Horta participarão no colóquio sobre a revisão constitucional que o PS promove em Ponta Delgada em 27 e 28 de Fevereiro.

Além dos presidentes da comissão eventual da Assembleia da República para a revisão constitucional, e da comissão consultiva para as regiões autónomas estarão também presentes neste colóquio o chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, e o presidente da Assembleia Regional, Alvaro Monjardino.

● A Comissão Política distrital de Coimbra, do Partido Social-Democrata (PSD), que se recandidatou em bloco às eleições realizadas sábado nesta cidade, foi reeleita.

A comissão, presidida por Albano Pais de Sousa, confrontou-se com outra lista encabeçada por Alexandre Gouveia, ganhando por ligeira diferença.

Iberismo

Continuação da pág. 3

gem. Fórmula utilizada pela revista **A Península** a que já nos referimos. Contudo tal forma de obter colaboração significava sempre, para os editores, uma carga de dificuldades: o atraso do correio tanto na troca de correspondência como no envio dos artigos e ainda os custos que toda esta actividade implicava repercutia-se na regularidade da publicação e no seu equilíbrio financeiro. 3. Traduções de obras espanholas. A que nesta época provocou mais celeuma foi a tradução do opúsculo do iberista D. Sinibaldo de Más – **A Ibéria:**

Memória Escrita em Língua Espanhola por um Filo-Português e traduzida na Língua Portuguesa por um Filo-Ibérico (1852). Este filo-ibérico que escondia o seu nome sob anominato era Latino Coelho, um aguerrido iberista desta época.

Em Espanha a corrente federalista ibérica crescera, principalmente a partir da propaganda de Pi y Margall, proudhonista que em sucessivas obras vai defendendo a Federação Ibérica como solução para a agitação política e social de Espanha. Durante aproximadamente três décadas Pi y Margall desenvolve febril actividade, realizando conferências, escrevendo na Imprensa sobre a solução política para uma Espanha fraccionada, constantemente revolucionada por tumultos e levantamentos encabeçados por generais que alinhavam ora à «esquerda» ora à «direita», as mais das vezes para servirem a sua ambição pessoa. Convém referir que o regionalismo espanhol tinha fundas raíses na variedade de regimes económicos e político-sociais, e que ainda nas Cortes de Cadiz (1811) se verificariam expressões desse regionalismo (5) que a luta contra as invasões francesas mais viera acentuar visto não ter havido uma frente única de combate e cada província se ter organizado como pôde no ataque às tropas francesas.

Mas apesar desta vontade política de uma Grande Pátria Ibérica defendida por grupos de opinião aqui e em Espanha, a situação não se irá alterar.

Tomás Ribeiro poderá, afinal, dormir tranquilo, na sua confortável casa paterna, em Parada de Gonta, nas faldas do Caramulo. O País não vai embarcar em nenhuma aventura, e muito menos numa aventura iberista.

O projecto de Henriques Nogueira adiado, voltará a ressurgir até ao fim do século mais uma ou duas vezes, sempre que alguns sentirem **escarnecida** a sua nacionalidade. Mas continuará adiado. Até sempre?

NOTAS

(1) Tomas Ribeiro, **D. Jaime**, 2.ª ed. Lisboa. 1863. p. 56.
(2) Sampaio Bruno, **Os Modernos Publicistas Portugueses**, Porto. 1906. p. 165.
(3) Almeida Garrett, **Portugal na Balança da Europa**, Livros Horizonte. Lisboa. S/d. p. 220.
(4) José Félix Henriques Nogueira **Estudos sobre a Reforma em Portugal**, pp. 23 e 161/162.
(5) António Domínguez Ortiz **Las Clases Privilegiadas en la España del Antiquo Régimen**, Madrid 1973 pp. 384-/385.

comunicação social

Outra forma de "apartheid"

Televisão negra sul-africana com programas "made in" EUA

Um canal da Televisão destinado a espectadores negros começou a funcionar na África do Sul. Os programas oriundos dos Estados Unidos incluirão «The Jefersons», uma série dramática, mas não «Raízes», a popular série sobre as lutas de uma família de negros contra a opressão dos brancos no início da história dos Estados Unidos. «O nosso povo viu uma amostra da série e decidiu que ela não apresentava uma boa qualidade técnica, especialmente nas cenas em que se tentou reconstruir a selva africana. O programa não se adapta à nossa situação aqui. A minha opinião é que não se devem despertar determinadas emoções que são completamente desnecessárias» – declarou Robin Knox-Grant, director da TV para negros, numa entrevista à South African Broadcasting Corporation (SABC).

Tal como a maior parte dos acontecimentos na África do Sul, onde grassam perturbações raciais, o facto tem significado político. A Televisão para os negros é um reflexo da teoria do «apartheid», defendida pela minoria branca que governa o país, segundo a qual os grupos étnicos são mais «felizes» quando evoluem separadamente...

Uma vez que esta é a mesma teoria que, na prática, impede os negros de frequentarem as praias reservadas aos brancos, de possuírem bens e os remete para escolas só por eles frequentadas, a Televisão para negros provocou críticas de alguns brancos liberais e de militantes negros.

Alguns negros criticaram a decisão da SABC de não se apresentado na Televisão para negros o hino nacional «The Voice of South Africa» que todas as noites encerra a emissão do primeiro canal. A este propósito, Jill Wentzel, um líder branco da comunidade negra, disse que ou a SABC sabia que os negros rejeitariam o hino ou a SABC não considera os negros cidadãos da África do Sul. «Por outro lado – sublinhou –, isto demonstra a loucura do 'apartheid'.»

Estudos de mercado levados a cabo pela SABC mostram que os canais 2 e 3 (um a preto e branco, o outro a cores) alcançarão dentro de um ano uma audiência de 4 milhões de pessoas, isto é, um quinto dos negros do país e o equivalente ao total da população branca. Os brancos (cerca de 53 mil) vêem o canal 1 da Televisão, o qual, como é óbvio, reflecte os gostos ocidentais dos brancos da classe média.

Prémio EFE de Jornalismo

Os jornalistas de todos os países que se exprimem em espanhol ou português podem começar a enviar os seus trabalhos para a quinta edição dos Prémios EFE de Jornalismo.

Estes prémios, para os melhores trabalhos de informação, crónica informativa, reportagem e fotografia do ano, têm uma recompensa pecuniária de oito mil dólares cada.

Os jornalistas podem concorrer com trabalhos que tenham sido divulgados através dos seus órgãos de Comunicação Social entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1981, trabalhos esses que terão de dar entrada na Agência EFE antes de 1 de Março do ano corrente.

A Agência EFE resolveu criar os Prémios EFE de Jornalismo, que estão já considerados como o «Pulitzer» do jornalismo ibero-americano, para realçar e estimular a alta qualidade da informação das nações ibéricas.

O júri reunir-se-á em Abril próximo em Buenos Aires.

CBS: coletes à prova de bala

Um responsável do Departamento de Informação da cadeia de Televisão americana CBS, Bill Headline, anunciou que vão ser distribuídos coletes pára-balas aos jornalistas desta estação emissora encarregados de acompanhar o Presidente Ronald Reagan.

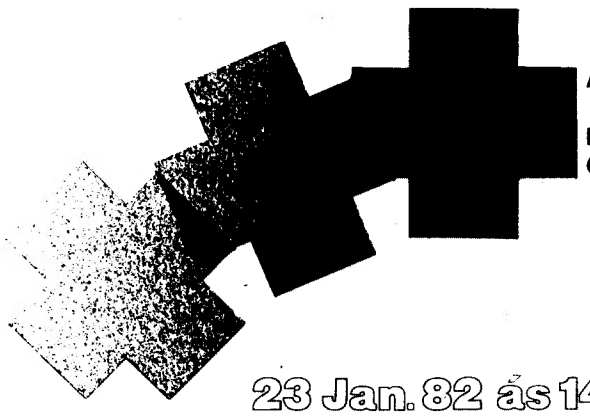
Bill Headline precisou que o pedido veio dos operadores que recordaram o atentado de que foi vítima o chefe do Executivo norte-americano.

Sublinhou ainda Headline que os membros do Serviço Secreto encarregados da protecção a curta distância do Presidente usam tais coletes.

Encontro
os Trabalhadores e a Saúde

contra as medidas "ad" para o sector

em defesa do Serviço Nacional de Saúde



Aberto à participação de:

Dirigentes e Delegados Sindicais, Comissões de Trabalhadores.

23 Jan. 82 às 14.30
na Faculdade de Direito Anfiteatro 1

UNIÃO SINDICATOS DE LISBOA/CGTP

RETIRADOS QUASE 200 MIL CONTOS

MOÇÃO

. Uma vez mais, como é já do conhecimento geral, o Governo prepara-se para defraudar as Autarquias Locais em DEZENAS DE MILHÕES DE CONTOS.

. Uma vez mais o nosso Concelho vai ver adiadas obras que legìtimamente deseja há dezenas de anos, porque quase 200 000 (DUZENTOS MIL) contos, que não receberemos este ano, somadas às CENTENAS DE MILHAR não recebidos em anos anteriores (1980--111 000; 1981-155 000), oque soma neste momento cerca de 460 000 contos, dariam para realizar MUITAS obras, bem como evitariam ter esta Câmara de recorrer a empréstimos com juros altamente gravosos (22 a 24%).

. Uma vez mais também parece claro que quando o Governo apregoa Autonomia do Poder Local alguém está a querer enganar alguém.

. Uma vez mais porém a Câmara do Barreiro, torna clara a sua inequívoca posição de frontal desacordo pelos critérios de atribuição de verbas às Autarquias Locais.

. Entendemos que de uma vez por todas se fale claro à população, sem demagogias ou promessas balofas. Se se exige tantos sacrifícios às populações, no mínimo que dê possibilidades às Autarquias de melhorarem as condições dos locais de habitação e trabalho , dando-lhes o mínimo dos meios que lhe permitam eralizar as obras que as populações esperam há dezenas de anos.

. Face aos considerandos atrás expostos, a Câmara Municipal do Barreiro, em sessão de 21.12.81, delibera: -

1 - Manifestar públicamente o seu mais veemente protesto pela arbitrariedade com que são administrados os dinheiros públicos, nomeadamente no que se refere aos critérios de atribuição de verbas às Autarquias Locais que considera altamente lesivos dos interesses das populações.
2 - Responsabilizar desde já o Governo pelos prejuízos causados no Concelho face ao não cumprimento integral da Lei de Finanças.
3 - Fazer divulgação exaustiva das obras programadas para os três anos do Mandato e não realizadas, com o respectivo custo.
4 - Lutar por todas as formas constituicionais ao seu alcance pela revisão dos critérios aplicados e pugnar pela integral aplicação da Lei de Finanças Locais.

Barreiro, 21 de Dezembro de 1981

informação

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Demissão de Eanes: sim, não, talvez

O Presidente da República **considera que uma redução neste momento dos poderes presidenciais compromete o sentido da última eleição**. Com esta frase, em que o encadeamento dos termos lhe fornece uma «carga» muito ao gosto das declarações normalmente emanadas de Belém, o correspondente em Lisboa da Rádio Nacional de Espanha provocou, na manhã de sábado, uma pequena «tempestade política» que, ao longo do fim-de-semana, iria envolvendo dirigentes dos principais partidos parlamentares. Em causa estava – **e está** – a hipotética demissão de Ramalho Eanes caso a revisão constitucional venha a retirar ao PR uma boa dose dos poderes de que actualmente dispõe.

«Especulações jornalísticas», foi o primeiro comentário de Belém à notícia da RNE que pormenorizava que, a verificar-se a demissão, Eanes aceitaria previamente promulgar a nova Constituição mas, em simultâneo, e em sessão extraordinária do Parlamento, anunciaria e explicaria os motivos da sua demissão e indicaria o nome do seu candidato a nova eleição. De sábado até hoje, segunda-feira, o comentário da Presidência abandonou o lacunismo inicial e o porta-voz de Belém iria mais longe em declarações ao «DL» que reproduzimos nesta página. No fundo, confirma-se a notícia da RNE... e vai-se mesmo mais longe.

Já ontem, em Coimbra, interrogado pela RDP local, Eanes sem confirmar também **não desmentira** a notícia limitando-se a dizer que não comentava informações que não partissem dele próprio. Eanes deslocara-se àquela cidade a fim de presidir a uma sessão dedicada «à compreensão mundial e aos direitos do homem» promovida pelos Clubes Rotários Portugueses.

Uma das primeiras reacções partidárias à eventual demissão de Eanes surgiu da área da AD, através de Marcelo Rebelo de Sousa. Numa entrevista à Rádio Comercial, o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros diria que o «cenário» traçado na notícia da RNE se colocara em «alguns círculos políticos» em Dezembro do ano passado mas que desde aí a situação evoluíra. Para Marcelo Rebelo de Sousa a demissão não se deve verificar pois os partidos políticos não vão retirar poderes ao Presidente da República na nova Constituição.

Em Braga, entretanto, Mário Soares, instado igualmente a pronunciar-se, diria que o PS não deseja a renúncia do PR e que lutará contra a sua eventual concretização. «Com a renúncia do Presidente da República abrir-se-ia uma situação gravíssima para a estabilidade das instituições democráticas», disse Mário Soares que vem sendo apresentado como um potencial candidato à Presidência nas eleições de 1985.

Finalmente, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, falando ao primeiro canal da RDP, e embora classificando como «bocas, não passam de bocas», a notícia correspondente da rádio espanhola, adiantaria que «se o Presidente da República é reduzido à figura decorativa de corta-fitas que tinha no tempo do fascismo, não penso que a personalidade do actual Presidente aceite esse papel».

Destaque-se que, precisamente uma semana antes destas movimentações políticas, o dirigente e líder parlamentar comunista, Carlos Brito, em declarações ao «DL», veiculara a necessidade de realização de eleições legislativas antecipadas para evitar precisamente **a antecipação da eleição presidencial.**

Ainda segundo a Rádio Nacional de Espanha, a eventual demissão de Eanes teria sido alvo de informações discretamente transmitidas por Belém a partidos políticos e parceiros de Portugal na NATO. No entanto, segundo Marcelo Rebelo de Sousa, nem o Governo nem os partidos da maioria teriam tomado conhecimento das intenções de Eanes.

Joaquim Letria ao "DL"

'É um quadro admissível'

«O Presidente da República não aceitará uma redução de poderes que desvirtuem o compromisso que assumiu perante o eleitorado na campanha para as Presidenciais que venceu» – disse esta manhã ao «DL» o porta-voz da Presidência, Joaquim Letria.

Interrogado sobre o fundamento das notícias propaladas pela «Antena 1» da RDP e pela Rádio de Espanha, segundo as quais o Presidente da República encararia a hipótese de se demitir se os poderes presidenciais forem reduzidos pela revisão constitucional em curso (RCEC), Joaquim Letria disse ao «DL»:

«Na situação traçada é, digamos, um quadro admissível. O compromisso assumido pelo Presidente Eanes perante o eleitorado só pode ser cumprido com os poderes com que todos nós o elegemos. Se lhos retirarem, certamente ele não vai ficar de braços cruzados. Mas como é um democrata, é de admitir também que não vá para uma solução que de algum modo possa entender-se como menos democrática.»

Diário de Lisboa – Bom, a verdade é que a hipótese da resignação do Presidente Eanes, mesmo no quadro traçado nas notícias da rádio, parece não ser levada a sério pelas forças políticas actualmente no poder. Pelo menos publicamente... Marcelo Rebelo de Sousa, por exemplo, na edição de sábado último do «Expresso», dizia com uma certa displicência, que essa era uma hipótese académica...

JL – «Pois eu diria que é um quadro admissível se realmente na revisão constitucional não for tomada em consideração o compromisso do Presidente com o seu eleitorado.»

DL – E que poderá acontecer então?

JL – «O Presidente pode limitar-se a aceitar as novas regras do jogo. Pode promulgar a nova Constituição, deslocar-se ao Parlamento, pronunciar o seu discurso de resignação explicando os motivos que o levam a tal atitude, anunciar qual o seu candidato a Belém e afirmar que aceita candidatar-se a Primeiro-Ministro...»

DL – Como assim? Apareceria à frente de um partido que concorreria a eleições legislativas que certamente seriam convocadas nessa nova situação?

JL – «É uma hipótese que está a levantar e que considero possível.»

DL – Já agora lembro novamente Marcelo Rebelo de Sousa. No artigo que referi há pouco ele afirma ser pouco provável que em três meses haja possibilidade de pôr em pé um partido presidencial...

JL – Isso do partido presidencial é uma coisa de que muito se tem falado mas a que Belém é completamente alheio. Não é que isso esteja a ser pensado ou desejado, mas não posso deixar de recordar que, depois de tantos receios manifestados face à CNARPE, ao seu espírito – que continua bem vivo – e ao almoço de Santarém, se considere tão difícil pôr um partido em pé, em três meses. Insisto: não é que isso esteja a ser pensado, mas não me parece – até pelos receios repetidamente expressos – que seja tão difícil assim.

DL – Portanto a resignação e todo o quadro traçado não é «bluff», como afirma hoje, em «manchete», um matutino próximo da AD. Nem é uma hipótese académica. Certo?

JL – Certo. Nem 'bluff' nem hipótese académica. É uma hipótese possível a que o Presidente da República espera não ter que recorrer, como é evidente. Mas se o impedirem de cumprir em pleno o compromisso assumido com o seu eleitorado, então...»

DL – O dr. Mário Soares disse ontem, em Braga, que no caso de renúncia do Presidente da República se abriria uma situação gravíssima para a estabilidade das instituições democráticas. Por outro lado, na conferência de imprensa que o PS deu na última quinta-feira, afirmou taxativamente que o seu partido tudo faria para que o PR não tomasse essa atitude, que, de resto, considerou também improvável. Que diz a Presidência a estas afirmações de Mário Soares?

JL – «Se o PS não quer que o PR resigne não terá que se esforçar muito. Basta ao dr. Mário Soares cumprir o acordo, ou base de entendimento, que existe ente o PS e o PR desde as Presidenciais. Só isso.»

Manter ou reduzir poderes

Homens do e contra o Presidente lutam pelo ou por que "regime" ?

Os **poderes presidenciais** têm constituído a polémica – em tom crescente – dos trabalhos de revisão constitucional.

O PCP insiste na manutenção dos poderes presidenciais, nomeadamente, nos poderes militares. A AD e a FRS estão de acordo na retirada de alguns poderes presidenciais.

É um golpe de Estado – diz o PCP

E se não fosse este Presidente, mas sim um Presidente de direita e um Governo de Esquerda? Não se pode fazer uma revisão constitucional de conjuntura – sublinha Almeida Santos (PS), num recente debate televisivo, justificando a proposta do Partido Socialista.

Quanto à AD, em princípio, também ela (no tempo de Sá Carneiro) previa, na sua proposta de revisão, a retirada de poderes ao Presidente. Era Soares Carneiro o candidato a Presidente e era Sá Carneiro, Primeiro-Ministro, o **homem que queria esses poderes.** Com a sua morte, a derrota de Soares Carneiro e a vitória de Eanes, tudo mudou. Os dirigentes da AD, perante **este** Presidente, mudam de **revisão. Não se pode fazer uma revisão constitucional de conjuntura** – diz Almeida Santos (PS), referindo-se ao PCP E esta **mudança** na AD? Não é de conjuntura?

Mas, finalmente, que poderes presidenciais são retirados, no caso das propostas da Comissão de Revisão Constitucional serem aprovadas no debate em plenário, impondo-se a solução preconizada pela AD e a FRS?

O Presidente da República ficará sem quaisquer poderes militares. Caberá ao Governo a escolha dos chefes militares, restanto ao Presidente da República a sua nomeação, sem qualquer participação em todo o processo.

Para além disso, o Governo deixará de ter qualquer dependência política do Presidente da República. O Executivo só depende e só responde perante a Assembleia da República. Aqui surge uma divergência entre a AD e a FRS. Para a Aliança Democrática, o Presidente da República deixa, pura e simplesmente de poder demitir o Governo, enquanto a FRS mantém essa prerrogativa, mas apenas em condições excepcionais.

O Presidente da República passará a ter faculdade de dissolver a Assembleia da República sem qualquer restrição. Alguns dirigentes políticos da AD e da FRS consideram isto como um alargamento dos poderes presidenciais. A não limitação ou enquadramento deste poder leva – dizem dirigentes do PCP – a que ele seja praticamente inviável. A abolição de **veto de bolso** (aqui todas as forças políticas estão de acordo) significa também uma redução dos poderes presidenciais.

Os poderes militares e a não dependência do Executivo do Presidente da República (ao contrário do que acontece neste momento) são as duas questões que levam a toda esta plémica em torno da revisão constitucional. Apesar disso, dizem uns, não descaracteriza o nosso regime como **semipresidencialista.** Se a Constituição foi elaborada em período conjuntural na revisão constitucional acontecer o mesmo? Ao contrário do que afirma o dr. Almeida Santos, não é apenas o PCP que pensa na **conjuntura,** é também a AD e o próprio PS. E aqui, tem talvez razão um dirigente do PCP quando diz: **Pois é, mas para pensar em depois de amanhã, temos que pensar para amanhã.** E não é, apenas, no dia de **amanhã** que pensam os dirigentes da AD? Não é apenas no Presidente Ramalho Eanes? Na retirada de poderes do **actual** Governo e no reforço de poderes do **actual** Executivo AD? **E não será perigoso concentrar demasiados poderes na mão de um só homem?** – uma pergunta a que um dirigente do PCP, Veiga de Oliveira, respondia esta manhã: **Eu defendo, em teoria, que não se devem concentrar demasiados poderes num só órgão de soberana, sobretudo se ele é unipessoal, porque o Poder corrompe. Mas isso é em teoria.** E, neste País, as **teorias** encontram a realidade. Poderes presidenciais, quais e para quem é a questão. E é nisso que as forças políticas estão divididas: para quem, em primeiro lugar, e quais é a discussão que vem depois. **Para quem,** neste momento, chama-se Ramalho Eanes:

Tanto para a Aliança Democrática, como para o Partido Comunista e para certo sector do Partido Socialista (lembre-se que Salgado Zenha tem tido uma posição crítica em relação a esta polémica e à posição do PS face aos poderes presidenciais). Em teoria ninguém concorda com a concentração de poderes num órgão de soberania unipessoal. No entanto é à volta de um **órgão de soberania unipessoal** que tem andado a revisão contitucional. Arredada da opinião pública, a discussão sobre o modelo económico a consagrar na Constituição, a Reforma Agrária, etc., etc.

Um debate que foi provocado mais pelos **homens contra o Presidente** do que pelos **homens do Presidente.** Uma **bipolarização** dos políticos, enquanto Eanes aumenta o consenso no eleitorado.

F.M.

Manifestantes pela Paz em Lisboa:

"Não às Armas Nucleares em Portugal e no Mundo"

Indiferentes á chuva, às calúnias, aos minicontramanifestantes e à manipulação (ou silêncio) dos grandes meios de Informação – dezenas de milhares de pessoas desceram sábado passado, da Praça do Saldanha ao Rossio, gritando «não às armas nucleares em Portugal e no Mundo». Foi uma bela jornada de luta e mesmo de «festa», apesar da inesperada ausência de Paco Bandeira e da impossibilidade «técnica» dos Trovante que, todavia, emendaram da melhor maneira o «problema» com a «Grândola» entoada pelo coro gigantesco da multidão que encheu o Rossio.

Encabeçada por dezenas de personalidades do «Movimento de Opinião Não às Armas Nucleares em Portugal» – entre outros Rui Grácio, padre Luís de França, Teresa Santa Clara Gomes, Diefer Dellinguer, Manuela Silva, com Martins Guerreiro, José Vitoriano, Álvaro Rana, Mário Dionísio, António Galhordas, Lopes Graça, Gualter Basílio, prof. Pinto Correia, Piteira Santos, Urbano Tavares Rodrigues, Beatriz Ruivo e os convidados estrangeiros, Gus Savage – deputado dos EUA e Pierre Vermylen, ministro de Estado belga, a manifestação demorou cerca de duas horas a fazer o percurso e registou um pequeno incidente no início.

Aconteceu quando três dezenas de jovens, ostentando autocolantes e cartazes dos «amigos da terra», decidiram sentar-se no meio da Avenida Fontes Pereira de Melo, a cerca de 200 metros do Saldanha, pouco antes da chegada da primeira fila da Marcha.

Após muita persuasão do «serviço de ordem» que dialogou com os jovens, convidando-os a deixarem a passagem livre para os manifestantes (houve algumas curtas escaramuças à mistura largamente aproveitadas pela RDP, RTP e certos jornais, que pouco ou nada deram da Marcha e dos seus objectivos) o desfile atingiu, sem mais complicações, o Rossio. Muitos milhares de pessoas assistiram junto dos passeios, aplaudindo os cartazes, os carros alegóricos e as sucessivas palavras de ordem. Destas sobressaíam o **Governo atenção/armas nucleares não, Euroxima, não/Hiroxima nunca mais!, Empregos, Saúde e Pão!Armas nucleares não!»** e **De Beja aos Açores/Só queremos flores.**

«..A obrigação de prevenir...»

O deputado norte-americano por Chicago, Gus Savage, foi o primeiro orador. Num improviso breve, salientou que a sua presença simbolizava a vontade da larga maioria do povo dos EUA que deseja a Paz, a justiça e a prosperidade para todos, e não a guerra e o rearmamento. Disse também que muitos dos mais países desenvolvidos, como os EUA, «precisam de mais empregos, mais saúde e mais pão, e não podem tê-los porque se corre insensatamente para um holocausto nuclear». Frisou, no entanto, que os povos prosseguem na marcha pela paz (lembrou o exemplo do combate popular nos EUA contra a guerra no Vietname) e que os ditadores acabam sempre por «passar».

Do prof. Barahona Fernandes foi lida uma mensagem de adesão à Marcha onde se diz nomeadamente que «cabe-nos a obrigação de prevenir! Tomemos consciência do risco e, com ânimo, inteligência e sentimentos dos valores supremos em questão – tenhamos a coragem de ultrapassar as quezílias e intesses que nos dividem – e nos devem unir».

Outra voz corajosa, indiferentes às calúnias e pressões, foi a de Dieter Dellinger, do PS. Dirigiu «o mais veemente apelo, o mais dramático grito de angústia aos responsáveis políticos das superpotências nucleares de que estão ainda a tempo de desarmar» porque de um conflito nuclear «não sairão vencedores nem vencidos, mas tão-só centenas de milhões de mortos, a destruição da civilização e a redução a pó do trabalho imenso das gerações que nos antecederam».

De alto significado foram também as intervenções de Rui Grácio e Mário Dionísio que registamos na íntegra nestas páginas.

Foram lidas ainda saudações do MDM, da Liga Operária Católica da RIA estudantil, do CPPC, e falaram José Vitoriano, Beatriz Ruivo (organização dos Trabalhadores Científicos), com. Martins Guerreiro, Brito Apolónia (Setúbal), Florival Nobre (USL), e Pierre Vermylen. O major Vasco Lourenço, um dos oradores previstos não compareceu.

Mandaram saudações várias organizações internacionais, como os Conselhos da Paz finlandês,holandês, inglês, italiano, francês, grego, jugoslavo, romeno, soviético, húngaro, o Comité Americano «Quakers» Friends Service e o Partido Alemão-Federal pela Paz e Preservação da Natureza, «Os Verdes».

Maria do Céu Guerra leu, a finalizar, a proclamação, aprovada por aclamação. Aí se «grita» contra as armas nucleares em Portugal e no Mundo e se defende a negociação, o desanuviamento e o desarmamento integral.

«Urge neste momento – salienta a proclamação – que as negociações americano-soviéticas contribuam para quebrar o ciclo vicioso na corrida aos euromísseis e resultem, no imediato, na suspensão da instalação de quaisquer mísseis de médio alcance em toda a Europa, dando início ao processo de redução recíproca, equilibrada de todos os mísseis e vectores nucleares de médio alcance já existentes no continente europeu até à futura e completa eliminação dos mesmos».

Rui Grácio:

"... Porque me sinto cidadão da Europa"

«Estou com a Marcha da Paz porque me sinto cidadão de Portugal e me dói pensar a minha Pátria destruída por um só míssil, unidos finalmente os portugueses na fraternidade da morte, que o míssil, venha ele de onde vier, não distingue nem condição social, nem ideologia política, nem convicção religiosa.

«Estou com a Marcha da Paz porque me sinto cidadão da Europa, e me dói pensar que a milenária terra de culturas e civilizações barbaramente devastada pelo holocausto nuclear.

«Estou com a Marcha da Paz porque me sinto cidadão do Mundo, e me dói pensar que as armas nucleares, e outras de destruição maciça; ferem duas vezes de morte os povos da Terra, porque tiram o pão da boca aos pobres, e o sopro da vida a pobres e ricos.

«Estou com a Marcha da Paz porque amo a Vida, E confio na opinião pública como a arma das mulheres e dos homens desarmados, a fim de que o Diálogo e a Negociação suspendam a espiral de horror, e tragam, com a Paz, aos homens e aos povos, a segurança, o bem-estar e a cultura.»

Mário Dionísio:

"Obrigaram-me a quebrar o silêncio..."

«Recusei, primeiro, explicar, mesmo em duas palavras, por que aceitei juntar-me aos que lançaram o apelo para que esta Marcha se realizasse e porque estou aqui.

Não seria isso necessário.

Pensar que tudo se deve fazer para impedir uma nova guerra mundial, ainda mais destruidora do que todas as outras, desejar que se extinga de vez a febre criminosa de querer vencer os outros pela força, dizer não às armas nucleares, muito particularmente à sua instalação em Portugal – neste pobre e pequeno Portugal que poderia expor-se a desaparecer num abrir e fechar de olhos – são razões suficientes e bem claras para que qualquer pessoa bem formada sinta a necessidade de acordar os homens e se esforce por levá-los a reagir aos perigos que sobre eles pairam.

Mas propósitos tão transparentes e legítimos depressa são hoje confundidos, manchados, desvirtuados pelos que fizeram da ambição política pessoal e da mísera intriga em que estão transformando a vida política deste País na sua própria razão de ser. Os que acusam os outros de manipuladores não cessam também de tentar manipular-nos.

O que ontem ouvi nos grandes meios de Comunicação Social – e melhor diria: nos grandes meios de envenenamento nacional – sobre esta Marcha obriga-me a quebrar o silêncio (esse silêncio que alguns só agora descobriram ser sempre cumplicidade...) e declarar aqui, sem dar direito a que nenhuma nojosa calúnia me desminta, que a paz que exijo, o desarmamento que desejo, o não que grito às armas nucleares se referem a todos os países (que se ouça bem: a todos os países) sem excepção, que, condenando o armamento de uns, o não aceito noutros, que, defendendo o meu país de ser base agressiva (e suicida) de uma potência, o defendo também de o ser de qualquer outra, que é à luta pela paz integral que exorto os meus compatriotas isentos de gulas eleiçoeiras, à luta por uma vida digna de ser vivida, livre da ameaça crescente da guerra e da mentira também (digo e repito: da mentira), que é outra forma de guerra em que nos estão, dia a dia e hora a hora, envolvendo sem sombra de pudor.

Aqui está porque vim, porque aqui estou»

Porto

Mensagens de Paz no Douro a caminho do Mundo

PORTO, 18 – Milhares de pessoas proclamaram, no sábado, um «não» vigoroso às armas nucleares, durante três horas de desfile por várias artérias da baixa portuense. À cabeça da manifestação seguiam entre outros Rui Luís Gomes, José Morgado, Viana de Lima, Raul e Armando Castro, Óscar Lopes, Sá Coimbra, Alberto Andrade, e Virgínia Moura.

Os manifestantes, a espaços incomodados pela chuva, passaram pela Praça da Ribeira, local donde foram simbolicamente atiradas ao rio Douro garrafas com mensagens de paz para o mundo. Muitos cartazes, máscaras antipoluição e alusões ao esqueleto humano deram o colorido ao desfile.

Não faltaram recursos à imaginação de belo efeito, como aquele de um pão enorme sobre um andor com a inscrição **é urgente amar**. Mais atrás um grupo de crianças transportava um cartaz significativo: **queremos crescer sem medo**. Dois jovens diziam **queremos pombas e não bombas.** Outra criança levantava bem alto o seu cartaz: **não me destruam.**

Para além das palavras de ordem recomendadas – «Não às Armas Nucleares», «Desarmamento sim, Guerra Nuclear não», «Euroshima não, Hiroshima nunca mais», etc. – outras foram gritadas ou simplesmente exibidas em cartazes. Exemplos: «Reagan fora do Terreiro do Paço», «Americanos fora dos Açores», «Freitas/Balsemão, armas nucleares não», «RTP-/Proença trabalha para a guerra. Queremos a TV ao serviço da Paz e do Desanuviamento».

Todas estas foram pacíficas, o mesmo já não se podendo dizer de outras palavras de ordem que muitos jovens exibiam: «Não às armas nucleares, nem a Leste nem a Oeste», «Nem Reagan nem Brejnev», «Nem mísseis, nem sociais mísseis», «Nem Pershing, nem SS-20». Por causa delas chegou a haver algumas escaramuças com elementos da organização do desfile. Apesar disso os cartazes continuaram até ao termo da marcha, na Praça da Liberdade.

Mas se houve este aspecto condenável, por ser «pouco pacífico» numa Marcha da Paz, outros houve que não deixaram de prender, com riso, os «mirones» que estavam nos passeios: **Nem bombas nem centrais/ já cá temos merda a mais** e **«A, E, I, O, U, metam as bombas no....»**

A Rádio quando nasce é para todos!

RDP

Rádio Dos Portugueses

de ontem para hoje

Contrabando: um milhão de contos

A Guarda Fiscal apreendeu durante o ano findo mercadorias de contrabando avaliadas em cerca de um milhão de contos, obtendo assim um autêntico recorde do seu historial. Os valores mais altos foram atingidos nos sectores das máquinas de jogos (no vulgo «flippers»), das viaturas, dos géneros alimentícios, do tabaco, dos electrodomésticos, do vestuário, do gado e do uísque. Segundo refere uma nota ontem divulgada pelo chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal, as maiores apreensões de máquinas de jogos com acessórios, foram feitas na área de Lisboa, havendo o propósito de actuar especialmente próximo de locais frequentados por jovens, designadamente em escolas preparatórias e secundárias.

Castelo Branco: um colóquio sobre alcoolismo

No último sábado em Castelo Branco teve lugar um colóquio sobre alcoolismo. O major Baptista Mendes, presidente da Sociedade de Ajuda aos Alcoólicos Portugueses, fez uma prelecção e respondeu a várias questões. As consequências do alcoolismo no trabalho, no ambiente familiar e na sociedade foram analisados na exposição e nos debates. A sessão, ainda integrada no Ano Internacional do Deficiente, foi promovida pelo Grupo Albicastrense de Abstémios Alcoólicos.

Em Pinhel: Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

A criação de uma Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pinhel foi ontem decidida naquela cidade em plenário de agricultores do concelho. A resolução surgiu na sequência de reuniões e contactos diversos promovidos por uma comissão dinamizadora do processo. No plenário, que decorreu na Casa do Povo de Pinhel, foram aprovados os estatutos da instituição. O clausulado, de modelo idêntico ao das outras caixas congéneres, mereceu algumas críticas por ser datado de 1919. Andrade Poço, da comissão dinamizadora da Caixa de Crédito Agrícola, referiu que esta pode contar, na fase de arranque, com o concurso de cem agricultores.

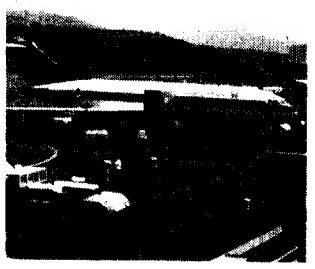
Produtores florestais: contra preços da Portucel

Organizações de agricultores e produtores florestais reunidas ontem em Coimbra decidiram lançar uma campanha nacional em defesa dos seus produtos. No plenário, em que estavam representadas as cooperativas florestais da Beira e do Centro e as uniões de agricultores e produtores florestais de Mortágua, Vila Nova de Poiares e Pombal, exigiu-se o escoamento de todas as madeiras, especialmente nas zonas queimadas. Reclamou-se, também, um preço de intervenção de 1050 escudos para a madeira de pinho e de 1270 escudos para o eucalipto. Aquelas organizações da Lavoura consideraram também que «os preços praticados nos parques para madeiras afectadas, criados pela Portucel e o Governo, prejudicam gravemente os produtores.

«Manuel João»: pesqueiro português apresado em Huelva

O pesqueiro português «Manuel João», matriculado no porto de Vila Real de Santo António, foi ontem apresado em Huelva por uma patrulha espanhola. O facto ocorreu quando o «Manuel João» se encontrava a pescar a uma milha da costa da província de Huelva, apesar de só ter licença para desenvolver a sua actividade a partir das duas milhas. O pesqueiro foi conduzido para o porto de Huelva, onde pemanecerá até que seja julgado o seu comandante.

TAP e Angola: contrato de prestação de serviços



A TAP-Air Portugal e os Transportes Aéreos de Angola (TAAG) assinaram em Luanda contratos de prestações de serviços. Uma nota ontem emitida pela TAP refere que a assinatura dos contratos vem na sequência do aprofundamento da cooperação das duas transportadoras aéreas. Como resultado destas conversações foram assinados contratos que abrangem a prestação de serviços de manutenção de reactores, manutenção de rotáveis e organização da área comercial da TAAG. A missão da TAP teve ainda oportunidade de desenvolver conversações ao mais alto nível da TAAG, o que possibilitou o início do lançamento de outras acções de cooperação e projectos de natureza vária ligados às actividades das duas empresas. A missão da TAP foi chefiada pelo membro do seu conselho de gerência, Andrade Campos, e integrou responsáveis de vários sectores da empresa dos serviços comerciais, manutenção e engenharia, formação profissinal, serviços de carga, instalações e complementares.

Atingido com tiros de G-3

Polícia ferido em Sintra já está livre de perigo

O guarda da PSP Guilherme Augusto Martins, de 37 anos, que, na madrugada de ontem, foi atingido, em Sintra, com quatro projécteis de G-3 disparados pelos assaltantes de uma loja de electrodomésticos, já se encontrava esta manhã livre de perigo no Hospital de S. José. Enquanto isto, os autores do atentado ainda não tinham sido referenciados, até ao fim desta manhã, pelas autoridades policiais.

O incidente ocorreu cerca das cinco horas da madrugada, na Rua Avenida Heliodoro Salgado, quando o guarda Guilherme, casado e pai de três filhos menores, procurou fazer frente (armado da sua pistola «Walter», com a qual ainda fez seis disparos) aos jovens assaltantes da «Tele-Sintra», equipados com, pelo menos, duas espingardas automáticas. O guarda foi atingido com quatro projécteis que se lhe alojaram no baixo-ventre e na coxa, esmagando-lhe a cabeça do fémur. Quanto aos assaltantes, que teriam escapado ilesos, ainda conseguiram apoderar-se (apesar do alarme ter sido accionado) de quatro televisores a cores e de «video-tape».

Marginal do Boavista

Entretanto, a Polícia Judiciária já deteve um dos presumíveis autores do assassínio do guarda-nocturno João Vaz de Sousa, abatido o mês passado, conforme noticiámos, em Alfragide. O detido, ao que apurámos, pertence a um grupo de marginais do Bairro da Boavista, e teria actuado em termos de «ajuste de contas».

Para "aliviar" movimento de Roterdão?

Porto de Lisboa terá em 1985 novo terminal de contentores

O porto de Lisboa poderá aproximar-se do movimento do de Roterdão dentro dos próximos anos no tráfego de contentores. Nesse sentido aponta a construção de um terminal de tráfego de contentores de utilização internacional na zona da Trafaria-Bugio. Este terminal deverá estar pronto em 1985 e nesse mesmo ano entrar em funcionamento.

E o congestionamento que o terminal de contentores de Santa Apolónia determina a construção do novo terminal internacional entre a Trafaria e o Bugio. Seguramente que o movimento do porto de Lisboa subirá internacionalmente, podendo aumentar o número de navios e embarcações que diariamente o demandam e que neste momento se situa entre os 15 e os 20. Deverá também aumentar significativamente a tonelagem de mercadorias embarcadas, que presentemente rondam as 40/50 mil toneladas diárias, de acordo com indicações da barra quanto a entradas e saídas.

E pelo menos com esse objectivo que a construção do novo terminal internacional entre a Trafaria e o Bugio, para contentores, será lançada, justamente quando porto de Lisboa comemora os seus 75 anos. Não está em causa de resto, a sua privilegiada localização atlântica, mas não é menos verdade, segundo o presidente da Administração referiu à ANOP, que o porto da capital «tem de sair de um tráfego doméstico e projectar-se como grande porto internacional de contentores».

Actualmente com um movimento de 14 milhões de toneladas de carga e cerca de sete mil navios por ano, o porto de Lisboa está ao nível do de Barcelona ou de Bordéus quanto a movimento (entradas e saídas de barcos e mercadorias). Mas impõe-se, ainda segundo o presidente da AGPL, dotá-lo de estruturas de qualidade e prstação de serviços eficientes e competitivos. Por outro lado, poderá deixar de estar apetrechado de reboques e dispensar a utilização de salvádegos – actividades que no entender de Moreira Lobo não lhe pertencem.

Porto de passagem obrigatória da nevegação do Mediterrâneo, situado no que se chama a «testa Atlântica» da Península Ibérica, também serve a Africa, as Américas e todo Oriente que se dirige para a Europa. A exploração do porto deve estender-se por toda a margem direita do Tejo, desde a doca de Santo Amaro, junto à ponte sobre o Tejo, até às zonas da Matinha e Beirolas.

O novo terminal aparece como consequência de estudos centrados na zona da Trafaria-Bugio para a construção de um grande terminal para cereais, já em execução desde Setembro de 1980 pela empresa pública de Abastecimento de Cereais (EPAC). Por outro lado, está também em estudo um terminal para recepção de carvão com o objectivo primordial de abastecer o País.

Beirões queixam-se

Difícil viajar para Lisboa e Porto

Beirão que não tenha automóvel e pretenda viajar para os principais centros urbanos já sabe o que o espera: um dos maiores sacrifícios. Diz-se mesmo nas Beiras (Alta e Baixa) que viajar para o Porto, Coimbra e Lisboa e também para Viseu e Guarda é um calvário.

A dificuldade de transportes retardou, como facilmente se imagina, o desenvolvimento das regiões entre o Douro e o Tejo, justamente as Beiras. Para se deslocar para qualquer das duas grandes cidades o beirão dispõe de comboios e autocarros. Aqueles funcionam mal, estes, embora aumentando a sua frota, não são ainda suficientes. O melhor meio de transporte para o Beirão se deslocar com prontidão e segurança ainda é o automóvel. Mas são poucos os beirões que o têm - exceptuando os emigrantes, quase todos com a sua «voiture», como dizem, e que facilitam a vida dos seus familiares quando «invadem» as Beiras no Verão.

Se «agarrar» o comboio em Santa Apolónia para a Guarda já sabe que vai suportar oito horas de viagem. Um atraso no percurso, a necessidade de um transbordo, a espera de um outro comboio, amplia a viagem para doze horas. Pois se for de automóvel, à partida o percurso, a uma média de 90/100 quilómetros fica-lhe entre quatro e seis horas. Quatro horas, se o trânsito não for intenso e não parar na estrada; seis horas, se encontrar mais carros pelo caminho e se decidir por meia hora de repouso.

O táxi aéreo, aquele serviço que a TAP criou a nível regional e que voa periodicamente para a Covilhã e Viseu, quando as condições atmosféricas são favoráveis. Contudo, as más condições climatéricas durante cerca de metade do ano inpedem o normal funcionamento dessas carreiras. E já não é a primeira vez que o táxi aéreo se prepara para aterrar no aeródromo da Covilhã e de um lado e de outro jovens batem-se em renhidos encontros de futebol.

É óbvio que este falta de transportes redunda num enorme prejuízo para os beirões, quer em termos de abastecimento (e venda dos seus produtos para as grandes cidades), quer de informação.

Os riscos do trabalho em Portugal

327 mortos no ano passado em 258 612 acidentes

Em 1980 verificaram-se em Portugal continental 285 621 acidentes de trabalho, dos quais 233 541 envolveram trabalhadores masculinos. Estes acidentes provocaram a morte de 327 trabalhadores, dos quais 317 homens, segundo revela uma publicação do Instituto Nacional de Estatística.

Foi na indútria transformadora que se verificou o maior número de acidentes (120 827), dos quais foram vítimas 107 812 trabalhadores masculinos e de que resultaram respectivamente 85 e 81 mortos, no entanto é nas indústrias extractivas que se verifica a maior incidência percentual de acidentes de trabalho. Essa taxa atingiu no ano passado 19,2 por cento.

O rama do comercio por grosso e a retalho, restaurantes e hóteis, com 5,8 por cento, é o que regista menor taxa de incidência de acidentes de trabalho. Mesmo assim registaram-se no ano transacto 14 992 acidentes neste ramo, que provocaram um total de 10 mortos dos quais 9 homens.

Por ramos de actividade a taxa de incidência de acidentes é de 7,3 por cento na agricultura, silvicultura e pescas; 19,2 na indústria extractiva; 13,5 na indústria transformadora; 14,2 na construção e obras públicas; 5,8 por cento no comércio por grosso e a retalho, restaurantes e hóteis, e 9,5 nos transportes, armazenagem e comunicações.

Madeira

Sete milhões de empréstimos para investir em obras

«Os empréstimos que o Governo da República vai avalizar, durante 1982, à Região Autónoma da Madeira permitirão fazer rapidamente obras num contra-relógio contra o aumento das matérias-primas e responsabiliza as gerações futuras, principais beneficiárias desses investimentos» – afirmou, sábado, no Funchal, Alberto João Jardim.

O chefe do executivo madeirense revelou igualmente que o montante dos empréstimos a avalizar pelo Governo da República poderá ir até aos sete milhões de escudos e que estes se destinam exclusivamente a investimentos.

João Jardim que teve reuniões em Lisboa com o Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro das Finanças e da Justiça, disse ter informado o PR da razão dos avales concedidos à Madeira «uma vez que cabe ao Presidente da República promulgar os respectivos decretos e porque gosto de explicar às pessoas a política que se está a desenvolver na região...».

Focando a política económica regional, João Jardim revelou que até ao fim de Janeiro «os combustíveis, transportes, energia eléctrica e outros bens irão sofrer uma actualização de preços».

JS madeirense vai aumentar «oposição»

A Comissão regional da Juventude Socialista da Madeira vai «aumentar a oposição ao Governo regional» que, afirma, «cada vez se revela mais incompetente, prepotente e chantagista».

A JS, num comunicado ontem publicado, situa ainda entre os grandes problemas locais, «o desrespeito pela Lei das Finanças Locais, a intromissão na área autárquica por parte do Governo, a falta de uma política de definição de prioridades e a carência manifesta de pessoal docente».

A Madeira e a NATO

O Primeiro-Ministro holandês, Andreas Van Agt declarou ontem, numa entrevista a um matutino, «não garanto que a Madeira seja indispensável à NATO.

O político holandês, actualmente a passar férias na Madeira, disse que o seu ponto de vista radica no facto de já haver uma base aérea nos Açores, que brevemente será reforçada com uma base naval...

Além de Plano Director Regional

Congresso de Turismo do Algarve propõe reclassificação de hotéis

FARO, 18 – A leitura de onze conclusões dominou a sessão de encerramento do II Congresso de Turismo do Algarve que decorreu entre quarta-feira e sábado na baía de Monte Gordo, na área de Vila Real de Santo António. Duas delas assumem particular relevo neste momento, em que se fala de repensar o turismo algarvio e por consequência o turismo português em geral. Uma reporta-se à necessidade de elaborar um plano director regional; a outra, à reclassificação dos estabelecimentos hoteleiros e similares.

Aprovada por esmagadora maioria (apenas um dos 400 congressistas se absteve), a conclusão relativa à elaboração de um plano director como necessidade imperiosa sublinha que sem esse passo « a actividade turística continuará a processar-se desordenadamente, ocasionando dispêndio supérfluo de esforços e de verbas contemplando as necessidades existentes no dominio das infra-estruturas e serviços».

A outra conclusão igualmente importante, se é que as nove restantes o são menos, referente à classificação dos estabelecimentos hoteleiros e similares, é altamente necessária, segundo o grupo de trabalho que a elaborou, tendo em conta a conservação das instalações e do equipamento de serviços prestados. Recorda-se que já por ocasião do I Congresso de Turismo este ponto fora focado.

Os trabalhos apresentados no congresso apontaram para a construção de um complexo polivalente de animação e pela inclusão de cursos de formação e especialização de animadores profissionais, bem como pelo estudo de alternativas de animação que contemplem o interior algarvio e o fomento de convívio entre turistas e populações. Nesse sentido, a intervenção de Licínio Cunha constitui como que um grito de alarme, pelo menos no tocante à necessidade de aplicação de técnicas de marketing na elaboração de estudos conducentes ao aumento da procura visando a diminuição da sazonalidade e a diversificação dos mercados geradores tradicionais, de acordo com a tendência da procura turística.

No dominio específico do turismo algarvio, as conclusões apontam para uma evidente identificação entre as autarquias da região e a CRTA, ponto que mereceu, durante as sessões, larga polémica decorrente das intervenções sobre este aspecto, designadamente no que se refere à entrega do imposto de turismo por algumas Câmaras Municipais que até este momento se têm recusado a fazê-lo.

Os dois últimos pontos visam a construção urgente de campos de golfe, nomeadamente na zona da baía de Monte Gordo, e a adaptação gradual do Algarve no caminho de Portugal para a CEE.

Na Câmara da Guarda

Serviços municipalizados estão em situação de inviabilidade e falência técnica

• *Dívida à EDP sobe a 24 mil contos*

Os serviços municipalizados da Guarda estão numa situação de inviabilidade e de falência técnica. A revelção foi feita pelo presidente da Câmara, Abílio Curto, numa sessão extraordinária da Assembleia Municipal realizada este fim-de-semana naquela cidade e a que presidiu o socialista Almeida Santos. Durante a reunião foi revelado que os serviços devem à EDP 24 mil contos.

A reunião foi convocada especialmente para debater esta situação e aprovar uma medida tendente a minorá-la: o aumento das taxas de consumo de água. Em 1981, os serviços registaram um saldo negativo de 10 mil contos, quando em 1979 este saldo negativo não excedera os dois milhões de escudos. A edilidade despende actualmente 2,6 mil contos na elevação de água do rio Mondego para a cidade. A Assembleia, por proposta da Câmara, aprovou novas tabelas, divididas por três escalões: de cidade, rurais, e de comércio e indústria. Os aumentos excedem os 100 %. Na reunião, Abílio Curto revelou alguns números respeitantes aos últimos anos em que o PS tem estado maioritariamente à frente do concelho. De um deles consta que, actualmente, cerca de 55 % das localidades cobertas pela acção municipal têm já abastecimento domiciliário. Em 1977 o número de localidades abastecidas era de apenas 15 %.

Entretanto, há «rivalidades» entre a Guarda e a outra sede do distrito da beira interior, Castelo Branco. Segundo a Anop, (que naquela cidade tem uma delegação, mas a encerrar brevemente, como já foi decidido e divulgado), a reunião da Assembleia Municipal debateu um ponto respeitante à necessidade de a Guarda demarcar-se, no campo agrícola, de Castelo Branco.

Preconizou-se uma maior independência para a agricultura regional, a ligação a zonas com afinidades agrícolas, e a cisão com a direcção regional da Beira interior, sediada em Castelo Branco. Parece uma relativa insignificância, mas na realidade não é. Aquela direcção, por exemplo, superintede a sub-região agrícola da Guarda.

Campo arqueológico da mata da Machada (Barreiro) revela espólio valioso

Escavações realizadas no Verão passado na mata da Machada (junto à Escola de Fuzileiros do Vale do Zebro), trouxeram à luz do dia alguns fornos cerâmicos que datam dos fins do século XV ou dos princípios do século seguinte.

Trata-se de cavidades pouco profundas abertas no solo, onde eram depositadas as peças moldadas, sendo depois completadas e fechadas por abóbadas.

As escavações foram realizadas sob a orientaçao do professor Cláudio Torres, da Faculdade de Letras de Lisboa, tendo participado o grupo de Arqueologia de Mertola, o nucleo de Arqueologia do Barreiro e alguns jovens da campanha de ocupação de tempos livres.

Os trabalhos deverão recomeçar, em principio, na próxima Primavera, prosseguindo, neste momento, os trabalhos de limpeza, recuperaçao e classificaçao do material recolhido.

Algumas das peças que constituem o espólio da Mata da Machada

A existência destes fornos do Vale do Zebro (séculos XIV-XV) já era conhecida. Neles, eram cozidos uma espécie de biscoitos de farinha que as tripulações dos barcos de grande distância levavam consigo. A ser verdade que na Antiga Feitoria da Telha existiam estaleiros navais, onde se teriam construido as primeiras naus, há vasto campo de investigaçao no âmbito da arqueologia industrial, consideram os especialistas.

Até à data, foram descobertas bases dos referidos fornos, já que as abóbadas eram destruidas para retirar as peças. Entre o material encontrado, salientam-se alcatruzes, lucenas e tripés, algumas delas inteiras. Os fragmentos recolhidos registam algumas especies em loiça vidrada. Segundo os técnicos envolvidos nos trabalhos, o espólio obtido é na sua especificidade, dos mais ricos encontrados na Europa.

Há 60 mortos

Continua a luta na ilha de Tortuga

Um grupo de exilados rebeldes antigovernamentais continua a defender-se das forças de segurança do Haiti na ilha de Tortuga – revelaram fontes diplomáticas norte-americanas em Port-au Prince, capital haitiana.

As fontes disseram que os combates em Tortuga já provocaram 60 mortos.

O grupo de pelo menos 30 rebeldes desembarcou na ilha, segunda-feira, e procura derrubar o presidente vitalício do Haiti, Jean-Claude Duvalier.

Em Miami, polícias protegem-se com escudos da ira dos cubanos exilados. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Guatemala

A Guatemala encontra-se à beira da guerra civil – afirma o diário parisiense «Le Monde».

Assinado por um especialista em assuntos latino-americanos, Marcel Niedergang, o artigo fala de «uma aceleração dramática da violência, muito particularmente em El Salvador e Guatemala».

«Le Monde» recorda que nos dois países deverão realizar-se muito brevemente actos eleitorais.

Sobre El Salvador, o jornalista francês diz que «A Junta Militar salvadorenha, presidida por Napoleon Duarte, sancionada pela Administração Reagan, pela Venezuela e mais discretamente pela Organização dos Estados Americanos (OEA) fundamenta todas as suas esperanças nas eleições de Março que devem, em teoria, pôr termo à violência».

Para o jornal francês «a situação na Guatemala é ainda mais trágica que em El Salvador».

O jornalista assegura que na Guatemala «a repressão é cada dia mais brutal» e menciona grupos de civis armados que supostamente colaboram com o Exército regular em «acções repressivas».

El Salvador

Guerrilheiros salvadorenhos afirmaram que aviões da Força Aérea bombardearam e metralharam campos de refugiados nas Honduras num ataque de surpresa contra civis inocentes.

A estação emissora rebelde «Venceremos» informou que «aviões da Força Aérea de El Salvador bombardearam campos de refugiados em território hondurenho» tendo violado a fronteira comum na província de Chalatenango.

Os aviões atacaram também civis hondurenhos nas aldeias fronteiriças de San Juan e El Zapote com bombas de 500 mil quilogramas e metralhadoras de 20 milímetros – acrescentou a estação clandestina.

Entretanto, Guillermo Ungo, presidente da Frente Democrática Revolucionária (FDR – oposição salvadorense) denunciou, domingo, em Paris, a intervenção militar directa dos EUA no conflito que já causou mais de 30 mil mortos, em menos de dois anos, no Salvador.

De passagem por Paris, Ungo encontrou-se com Claude Cheysson, ministro francês das Relações Externas, e Regis Debré, conselheiro da Presidência, e também com os dirigentes do Partido Socialista.

Santa Luzia

Winston Cenac, primeiro-ministro de Santa Luzia, ilha anglofona das Antilhas, demitiu-se ontem com o seu governo, soube-se na capital da Guiana. Foi substituído por Michael Pilgrim.

Essa demissão surge após movimentos de protesto antigovernamentais que nasceram no Parlamento na passada segunda-feira. A contestação alastrou para a rua, causando o encerramento dos dois aeroportos e dos dois portos da pequena ilha assim como a paragem da vida comercial.

Tumulto em Miami

Degenerou em tumulto, na noite de sábado para domingo, uma manifestação de protesto contra a expulsão para Cuba dum passageiro clandestino originário daquela ilha.

Ficaram levemente feridos dez polícias da brigada antimotins e foram presos 34 manifestantes. Estiveram de prevenção, ontem à noite, mais de duzentos e cinquenta agentes em Little, Havana, o bairro cubano de Miami, onde ocorreram os distúrbios.

Acidente

Morreram quinze pessoas afogadas no rio Paraná em consequência de se haver partido uma ponte pensil próximo de Guaira (Paraná, Brasil). Foram salvos trinta e sete turistas japoneses que também caíram à água.

Espaço aéreo de Moçambique violado pela África do Sul

Aviões sul-africanos violaram o espaço aéreo de Moçambique onze vezes, nas últimas seis semanas, anunciaram as Forças Armadas moçambicanas.

Uma declaração lida no programa radiofónico semanal «Voz de Combate», que constitui a voz oficial das Forças Armadas moçambicanas, regista a ocorrência de oito incidentes em Dezembro e três neste mês, todos em províncias da metade Sul de Moçambique.

A declaração afirma: «A Força Aérea sul-africana continua a violar o nosso espaço. O seu objectivo é abastecer grupos armados que tentam desestabilizar Moçambique, fazer acções de reconhecimentos e introduzir os seus agentes e mercenários no país».

Os incidentes mais recentes mencionados deram-se a 4 de Janeiro quando, afirma a declaração, dois aviões sobrevoaram a área de Ponta de Ouro, a 100 quilómetros ao Sul da Capital, na fronteira com a África do Sul.

Dois soldados brancos sul-africanos foram mortos em Março nesta área numa escaramuça com forças moçambicanas. A África do Sul afirma que eles haviam atravessado a fronteira inadvertidamente.

Encontro Angola-EUA

Primeiro pass para a normaliza

A reunião americano-angolana, em Paris, este fim-de-semana, parece ter accionado um processo que poderá levar à normalização das relações entre os Estados Unidos e Angola e facilitar uma solução para o problema namibiano e para o desanuviamento na África Austral.

A mais total discrição rodeou as conversações de sexta-feira e sábado entre Paulo Jorge, ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, e Chester Crocker, secretário de Estado adjunto americano para os assuntos africanos.

Contudo, consideram os observadores diplomáticos em Paris, tudo parece indicar que o primeiro contacto oficial sobre as relações bilaterais entre a Administração Reagan e o Governo de Luanda constitui apenas uma primeira etapa nas discussões entre os dois países, que não têm relações diplomáticas.

Os Estados Unidos e Angola parecem animados da vontade de acelerar a procura de um acordo negociado para a Namíbia.

Para Washington, que pôs como condição prévia para o estabelecimento de relações diplomáticas, a partida dos cerca de 17 mil cubanos – segundo indicaram fontes ocidentais em Luanda –, os dois problemas estão directamente ligados.

Crocker, antes de seguir para Paris, falou em Londres com Brand Fourie, secretário-geral do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros, sobre o plano de acordo que tem sido estudado nas diferentes capitais interessadas.

Poderá realizar-se na próxima semana uma reunião numa capital africana, tendo em vista preparar a resposta aos ocidentais. Por seu turno os «cinco» devem reunir a 30 de Janeiro, em Bona, a fim de fazerem o balanço dos acontecimentos.

Mas a administração Reagan parece ter abrandado a sua posição sob a pressão conjugada dos seus parceiros europeus, em particular a França e a RFA, e dos seus próprios «Lobbies» de homens de negócios e dos meios petrolíferos. Com efeito os americanos são os primeiros parceiros de Angola na exploração do seu petróleo, a principal riqueza da ex-colónia portuguesa.

Os observadores assinalam também que, apesar da visita, em princípios de Dezembro, que o líder da UNITA, Jonas Savimbi, fez a Washington, as autoridades americanas apressaram-se a responder à proposta de discussão que lhes foi feita, a 10 do mesmo mês, pelo presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

As autoridades de Luanda consideram, or seu turno, que Namíbia e Angola são dois problemas diferentes e que a presença cubana em Angola é um problema de ordem interna.

Contudo Angola, que passa por uma situação económica difícil; sobretudo por causa do esforço de guerra e dos ataques sul-africanos no Sul, e devido às acções de guerrilha da «UNITA», apoiadas por forte aparelho sul-africano, encontra-se entre os países dalinha da frente e, portanto o seu caso tem estado directamente ligado aos acontecimentos na Namíbia.

Nujoma critica países ocidentais

Sam Nujoma, presidente da Organização do Povo do Sudueste Africano (SWAPO), que luta contra a África do Sul pela independência do território, acusou hoje os Estados

COORDENADORES DELEGADOS E REPRESENTANTES PARA TODO O PAÍS

SELECCIONAMOS

PARA O SECTOR COMERCIAL DE EMPRESA IMOBILIÁRIA PARA TRABALHAR NUMA ACTIVIDADE INÉDITA, ALICIANTE E MUITO RENTÁVEL NO SECTOR TURÍSTICO. DAMOS PREFERÊNCIA A AGÊNCIA DE VIAGENS, A OFICIAIS COM TEMPOS LIVRES E A ENTIDADES OU PESSOAS COM BOAS RELAÇÕES SOCIAIS. GARANTIMOS EXCELENTES PROVENTOS E REMUNERAÇÃO MENSAL BASE DE 15 000$00

Respostas só por escrito, indicando detalhado curriculum. Edifício Avis, Av. Fontes Pereira de Melo, 3.º andar — Letra D — 1000 Lisboa.

Polónia

Medidas de excepçã vão ser suavizadas

Os dirigentes polacos anunciaram sábado a moderação de uma série de medidas decretadas depois de 13 de Dezembro, mas um porta-voz governamental advertiu que a lei marcial pode manter-se por mais tempo. Ontem recomeçaram as transmissões de serviços religiosos, que estavam suspensas desde a imposição da lei marcial e que foram uma concessão importante conquistada pelo «Solidariedade» e pela Igreja Católica no fim de 1980.

A emissora anunciou também o recomeço de aulas na próxima quarta-feira nas universidades técnicas de seis cidades, incluindo Varsóvia, mas excluindo sem explicação, a de Plock, o que todavia pode ficar a dever-se à situação catastrófica causada pelas inundações na região.

Os cinemas e teatros de Varsóvia reabriram sexta-feira e no sábado foi publicado pela primeira vez desde 13 de Dezembro o principal jornal de Varsóvia, o «Zycie Warsawy».

Entretanto o porta-voz do Governo, Jerzy Urban, afirmou em entrevista ao «Zycie Warsawy» que a lei marcial será mantida «até que todos os fenómenos fatais» que a ocasionaram sejam erradicados. «Todas as datas ou calendários aventados para o fim do Governo militar são falsos» – declarou.

Por outro lado, Rádio Varsóvia noticiou que a comissão económica do Governo se reunirá para discutir as propostas de aumento de preço de alimentos, energia e os princípios dos pagamentos de compensação.

Jornalistas ocidentais virão a realização desta reunião como um sinal de hesitação das autoridades em aplicar os aumentos anunciados em 2 de Janeiro e que serão nalguns casos de 400 por cento.

O dirigente principal do «Solidariedade» que não se encontra sob o controlo das autoridades, Zbigniew Bujak, foi citado pelo correspondente em Varsóvia do «New York Times» como tendo dito que a central sindical continua a sua actividade clandestinament e está preparada «para uma longa luta pela democracia e pelo derrube da ditadura militar».

Enquanto isto, uma emissão da rádio polaca em inglês, captada pela BBC, revelou que Stanislaw Ciosek, ministro dos Assuntos Sindicais, conferenciou com trabalhadores duma fábrica têxtil de Lodz acerca do futuro do sindicalismo na Polónia.

Ciosek fez referência a diversas conversas com Lech Walesa e a dezenas de reuniões com representantes da direcção do sindicato.

Entretanto, a agência PAP publicou ontem à tarde um violento ataque contra a direcção da Associação Polaca dos Jornalistas e nomeadamente contra o seu presidente, Stefan Bratkowski.

A agência oficial citou um artigo de Leonard Wachalski, publicado quarta-feira passada no orgão do partido em Poznan, «Gazeta Poznanska», o qual acusa os dirigentes da Associação de terem atacado o POUP e o Governo «sem para isso terem sido autorizados pelos associados». «O mandato que receberam do congresso dos jornalistas não os autoriza a comportarem-se como um partido político e muito menos como um partido de oposição».

...sso ...ação?

Unidos de duplicidade de tratamento do problema.

Nujoma, que terminou sábado em Nairobi três dias de conversações com as autoridades quenianas, acusou a Administração Reagan de ser «racista», e afirmou a incapacidade de negociação sobre a independência da Namíbia.

Falando para os jornalistas no aeroporto internacional de Nairobi e de partida para Lusaca, Nujoma acusou as potências ocidentais de hipocrisia sobre a questão da independência da Namíbia. «Quèremos preveni-las de que elas não deveriam correrpara nós quando o sangue derramar pela África do Sul» – disse Nujoma. «São as nações ocidentais que estão a sustentar o regime de «apartheid» da África do Sul, tanto militar como economicamente», acrescentou.

Conversações Angola/Gabão

Terminaram em Libreville, na passada sexta-feira, as primeiras conversações de natureza económica entre Angola e o Gabão, tendo sido assinados diversos acordos de cooperação e de implantação de um quadro jurídico de controlo da aplicação dos acordos. As conversações, que decorreram na capital do Gabão e dirigidas pelo secretário de Estado angolano para a Cooperação, Paulino Pinto João, e pela Secretaria gabonesa adjunta do minisitro da Cooperação e Negócios Estrangeiros, Honorine Naki. No comunicado final, na parte referente à política internacional dos dois países, o Gabão sublinha «a sua profunda preocupação» quant à situação actual no sul de Angola, pedindo «ao governo racista de Pretória que cesse todas as formas de agressão».

...ão

Sanções contra membros do POUP

As comissões de controlo do POUP adoptaram sanções contra perto de 2700 membros do partido durante as últimas três semanas do estado de sítio, anunciou ontem o vice-presidente da comissão central de controlo , Tadeusz Novicki.

Segundo aquele dirigente, cerca de 2400 pessoas foram excluídas do partido, 1100 sendo membros activos.

Arcebispo Glemp acusa o Governo

O primaz polaco, arcebipo Jozef Glemp, acusou no domingo, numser ão pronunciado em Varsóiia, o Governo poaco de impedir o entendimento entre os polacos. «Se queremos uma colaboração neste país, necessitamos de diálogo»

Ministro polaco na Líbia

O general Tadeusz Hupalovski, membro do comité militar de salvação nacional polaco e ministo da Economia e do Meio Ambiente, chegou ao fim da tarde de ontem a Tripoli, segundo anunciou a agência líbia

Reagan descrê das sanções económicas contra a URSS

O presidente Ronald Reagan reiterou a sua confiança na sua política do «elo global» (linkage), que faz depender as relações americano-soviéticas da «conduta» da URSS no mundo, numa entrevista publicada pela «Reader's Digest».

Mas, relativamente às acções dos Estados Unidos contra a URSS, o presidente reconheceu que os Estados Unidos não podem tomar, sozinhos, decisões eficazes.

«A conduta da URSS no mundo deve ser tomada em consideração, sejam quais forem as relações comerciais ou políticas que tenhamos», declarou o presidente.

Reagan aludiu, porém, às repercussões das sanções americanas sobre os próprios americanos. «Receío que os fazendeiros americanos sejam mais atingidos do que a URSS por um embargo de cereais», disse o presidente. «Compreendemos que os Estados Unidos sozinhos não podiam boicotar eficazmente a União Soviética», acrescentou sem aludir a uma concertação possível com os aliados dos Estados Unidos contra a URSS.

Por sua vez, o director do Instituto de Estudo dos Estados Unidos da Academia das Ciências Soviéticas e membro do Comité Central do PCUS, Georgi Arbatov, deu a entender, numa entrevista transmitida pela cadeia de televisão americana «CBS», que a URSS poderia renunciar a comerciar com os Estados Unidos se estes mantiverem as sanções económicas que lhe resolveram aplicar

Tiro atrasado

A Marinha dos Estados Unidos anunciou que um navio espião soviético atrasou em 41 minutos, ontem de manhã, o primeiro tiro do míssil «Tridente» pelo submarino nuclear «USS Ohio, último modelo da esquadra estratégica norte-americana.

Um porta-voz precisou que o disparo, marcado para as 13.30 TMG, foi adiado para as 14.11 devido à presença dum arrastão soviético a 800 metros do submersível. Aviões da Marinha voaram à volta do arrastão até que este abandonou a zona de tiro. O barco espião afastou-se 4 km do submarino e o tiro foi disparado a 80 km da costa da Florida. Seguiu depois o submarino e o seu navio escoltador no seu regresso ao litoral, mas sem entrar nas águas territoriais americanas.

Eleições parciais em França

Maioria perde três deputados

A oposição gaullista e giscardiana «vingou-se», no domingo, no primeiro escrutínio das legislativas parciais, da esmagadora vitória socialista de Junho passado, ao tirar três lugares aos deputados da maioria.

Uma vingança que, de qualquer modo, não põe em causa a esmagadora maioria de que dispõe o Partido Socialista na assembleia.

Apesar de êxito total da oposição nas eleições para os quatro lugares invalidados em Dezembro último pelo Conselho Constitucional, os socialistas dispõem ainda na assembleia de uma superioridade de 38 lugares, sem contar com os lugares dos seus aliados comunistas, no total 44 deputados

O antigo ministro da Justiça de Giscard D'Estaing, Alain Peyrefitt de 56 anos, que tinha perdido em Junho último o seu lugar de Seine et Marne, perto de Paris, apenas por 186 votos, teve desta vez mais 6.381 votos do que o seu adversário socialista, Marc Fromion, num total de 52.384 votantes.

O Partido Socialista perdeu um segundo lugar no Marne, a Leste de Paris, onde o gaullista Bruno Bourg Broc alterou o resultado de Junho último, vencendo Annette Chepy Leger que então tinha tido uma avanço de apenas 256 votos.

Em Paris, o giscardiano Jacques Dominati, batido em Junho por um gaullista de esquerda apoiado pelo PSF, Pierre Dabezies, recuperou o seu lugar, ao passo que um gaullista, Pierre de Benouville, o conservou e aumentou o seu avanço em relação a Junho passado, face ao socialista Stelio Farandkjis.

Nacionalizações atrasadas

Os planos do Governo francês sobre indemnizações dos a cionistas de companhias a serem nacionalizadas foram no sábado oficialmente declarados inconstitucionais e devolvidos ao parlamento.

A decisão foi tomada pelo conselho constitucional, que aprecia a legislação francesa, mas uma declaração do gabinete do primeiro-ministro Pierre Mauroy nota que a deliberação do conselho não rejeita programa de nacionalização em si.

Em Paris

Morto a tiro adido militar dos EUA

O tenente-Coronel James Charles Ray acabava de sair esta manhã de sua casa em Paris, para se dirigir ao seu automóvel, quando foi atingido mortalmente por uma bala na cabeça, declarou um porta-voz da Polícia.

O tiro foi disparado por um homem que, parece, agiu sozinho e conseguiu fugir, acrescentou o porta-voz. Houve apenas uma única testemunha que viu o homem correr depois do disparo. A bala, de calibre 7,65, matou de imediato o adido militar.

Na primeira fase do inquérito, a Polícia não deixa de realçar as semelhanças existentes entre este atentado e o que poderia ter custado a vida, em 12 de Novembro último, em Paris, a um outro diplomata americano, Christian Chapman. Também neste caso foi um homem só que disparou sobre Chapman com uma pistola de calibre 7,65 no momento em que saía de casa para entrar no seu automóvel. O diplomata evitou por um triz as balas atirando-se para o chão e protegendo-se atrás do automóvel blindado.

Para conversações

Ariel Sharon no Cairo

O ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, iniciou ontem uma visita de três dias ao Egipto para discutir planos para a retirada israelita da península do Sinai, em Abril.

Sharon, que comandou as tropas israelitas que atravessaram o canal do Suez, em direcção ao Egipto, na guerra do Médio Oriente de 1973, deverá iniciar na manhã de hoje conversações com o seu homólogo egípcio, Kamal Hassan Ali, revelaram funcionários.

Fontes diplomáticas afirmaram que Sharon apresentaria dois pedidos ao ministro egípcio: que o Egipto permita que Israel transfira equipamento agrícola da região de Yamit, no norte do Sinai, mesmo depois de 25 de Abril, data da retirada; e que a força multinacional de discussão do Sinai estacione elementos em duas pequenas ilhas que comandam a entrada do golfo de Aqaba, e que serão devolvidas ao Egipto.

Entretanto, o presidente norte-americano, Ronald Reagan, foi informado sobre a situação no Médio Oriente pelo secretário de Estado, Alexander Haig, regressado de uma visita ao Cairo e a Jerusalém.

Atentados

Um obscuro grupo clandestino reivindicou a responsabilidade por um atentado bombista contra um restaurante judaico, em Berlim-oeste, anuncia um jornal libanês.

Um porta-voz da Organização Árabe «15 de Maio Para a Libertação da Palestina» telefonou para os escritórios da Reuter em Beirute, reivindicando a responsabilidade pelo atentado de sábado, em que ficaram feridas 25 pessoas.

Pouco se sabe acerca do grupo, que reivindicou anteriormente a responsabilidade por vários atentados contra instituições judaicas na Europa.

O nome da organização deriva da data da proclamação do Estado de Israel, em 1948.

Por outro lado, uma bomba explodiu sábado, à noite, em frente do escritório principal de Telavive das Linhas Aéreas Federal Alemãs da Lufthansa, causando apenas prejuízos materiais.

A explosão verificou-se cerca das 23.30 de Lisboa. A Polícia não efectuou prisões ligadas com esta explosão, que se supõe estar relacionada com uma outra verificada sábado, de manhã, num restaurante israelita de Berlim Ocidental ao qual acima nos referimos.

Prossegue a agitação no Sudão

A agência noticiosa oficial da Jamahiyria Líbia, JANA, anunciou no sábado passado, em telegrama de Cartum, que o presidente sudanês, Jaafar Numeiry, foi ferido por dois tiros num atentado cometido na sexta-feira. Contudo, em contacto com a agência AFP, em Lisboa, foi-nos comunicado haver notícias de Cartum, segundo as quais o presidente sudanês se encontra de boa saúde, tendo sido já visto em público.

Se a notícia do atentado pode ser falsa e inscrever-se na «guerra de comunicados» entre Trípoli e Cartum, o mesmo não poderá dizer-se da agitação que continua a reinar no Sudão, pela segunda semana consecutiva. É a agência JANA que informa com mais soma de pormenores sobre a persistente agitação naquele país, mas as notícias dadas por Trípoli encontram eco noutras agências. O boletim da JANA do passado dia 15 referia que o saldo das manifestações em Cartum, Port Sudan, Atira Kusty, Al Abyad, Rafaa, Dium, Karina, Dandalty e Rangla se cifrava em 34 mortos, milhares de feridos e 34 mil presos. Por outro lado, informava que as actividades de Port Sudan se encontravam totalmente paralisadas.

Num outro boletim, citado pela ANOP, a JANA informava que se estavam a registar confrontos entre facções do Exército sudanês.

Seminário corânico

Terminou em Trípoli o seminário corânico, no qual participaram concorrentes de 36 países árabes, islâmicos e africanos. No final dos trabalhos, o dirigente líbio, Muammar Qathafi, proferiu um discurso, no qual abordou as relações entre , por um lado, o Islão e o seu livro sagrado – o Corão – e por outro as leis dos países islâmicos. A este propósito, destaque-se o seguinte passo do discurso: «Temos que politizar o Islão. Temos que o aproveitar politicamente para que ele seja uma força que nos anime a lutar contra o inimigo e a defender a nossa liberdade. Os povos muçulmanos devem unir-se, lutar juntos e resolver em conjunto os seus problemas. O mundo islâmico significa que os seus povos devem ser aliados e unidos e congregar os seus interesses económicos, políticos e militares para enfrentarem o inimigo comum».

Árabes são só os outros

Antes do dia 24 de Março, serão entregues ao Egipto 40 «caças» F-16, de fabrico norte-americano, os quais, pilotados por aviadores «yankees», cruzarão, em grupos de três ou quatro, o Atlântico, fazendo escala de combustível na Florida e nos Açores. Esta informação foi dada em Fort Worth (Texas) à agência UPI, por um funcionário que quis manter o anonimato.

Não é a primeira vez que os Açores vão ser colocados ao serviço da política norte-americano-israelita contra o mundo árabe. Mas ocorre aqui uma coincidência que nos permitimos destacar: certos Estados árabes têm tendência para considerar que o Governo AD de Lisboa abriu as portas à fraterna cooperação com o «mundo árabe». É o caso daqueles Estados que manifestamente financiam uma revista de negócios que agora iniciou a sua publicação entre nós, e que louva, em termos altamente lisonjeiros, a abertura dos governantes AD às relações amistosas e fraternas com os árabes.

A verdade é que quem afirma isto confunde uma parte (exactamente aquela parte do mundo árabe, que está envolvida com a conspiração Israel-EUA) com o todo.

Ora o certo é que os «caças» F-16 que os EUA enviam para o Egipto não se destinam, de modo nenhum, a defender interesses árabes, mas pura e simplesmente, a perpetuar as injustiças diárias, as expoliações e as anexações constantes de Israel contra o povo árabe em geral. Esses aparelhos, capazes de atingirem duas vezes a velocidade do som, controlados por computadores, considerados os melhores do mundo, com capacidade para transportar mísseis (incluindo os do Cruzeiro), são entregues a um Estado que afirmou uma paz separada com Israel, que abriu o seu território à penetração de bases norte-americanas, que consentiu as maiores manobras de sempre do imperialismo no Médio Oriente e que constitui, desde a chegada de Sadat ao poder, uma constante ameaça sobre os regimes progressistas da área.

O «mundo árabe», cujos «interesses» são servidos pelos «caças» F-16, é aquele que se confunde com o inimigo sionista, é aquele que faz alianças espúrias em total traição à causa comum.

Ao consentir a passagem dos «caças» pelos Açores, o Governo AD indica claramente para que lado do «mundo árabe» se inclina. A sua «abertura» tem os precisos limites que o Pentágono lhe impõe. Só podemos entender os louvores à «política árabe» do Governo AD se os seus louvaminheiros decidirem seguir em relação ao mundo árabe a política geográfica que seguem em relação à Europa: «árabes» são os deles, tal como «europeus» são os da célebre «Europa connosco».

A.N.

Pela primeira vez na história

Papa na Grã-Bretanha

O Papa João Paulo II confirmou ontem que em Maio realizará uma visita pastoral à Grã-Bretanha, país com que a Santa Sé só no sábado estabeleceu relações diplomáticas.

O Pontífice confirmou a sua visita perante as 30 mil pessoas que o escutaram na Praça de S. Pedro, depois de salientar a importância da oração durante esta semana para a união dos cristãos. «No próximo mês de Maio proponho-me realizar uma peregrinação apostólica à Grã-Bretanha que poderá contribuir para a reunião da Igreja Católica com a comunidade anglicana – disse o Papa.

As duas Igrejas encontram-se divididas desde 1534, quando o rei Henrique VIII cortou relações com o Vaticano por o Papa se recusar a anular o seu casamento com Catarina de Aragão.

Nos últimos anos, líderes das duas Igrejas têm feito apelos para uma cooperação estreita. Uma reunificação completa aparece contudo como pouco provável, porque os anglicanos não aceitam a infabilidade e a primazia do Papa.

João Paulo II será o primeiro Papa a visitar a Grã-Bretanha, que classificou de «terra nobre».

Marcha contra o Desemprego arranca a 28 de Março

A Marcha contra o Desemprego que está a ser preparada pelo movimento sindical unitário arrancará no dia 28 de Março prolongando-se até 3 de Abril. Tal iniciativa foi aprovada no plenário que reuniu, no passado dia 15, em Lisboa, cerca de 264 sindicatos.

A Marcha reunirá em Lisboa, os desempregados procedentes do Norte (com início no Porto e que recolherá os participantes provenientes de Aveiro, Coimbra e Leiria) e do Sul (parte de Évora e integrará desempregados de Faro, Beja e Portalegre).

No documento divulgado pela CGTP a propósito desta iniciativa exortam-se as organizações sindicais a manifestar a sua adesão e a empenharem os seus esforços na concretização dos objectivos da Marcha.

O desemprego é um dos principais problemas com que se debate a sociedade portuguesa, tendo atingido, no ano passado, mais de 50 mil pessoas. Segundo os representantes sindicais, a existência de um tão elevado número de desempregados «permite ao patronato impor condições para uma maior exploração dos trabalhadores».

Segundo a FETESE

Ministro dos Transportes alimenta operação de contra-informação

O ministro dos Transportes é acusado pela Federação dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FETESE) de «protagonizar uma gigantesca operação de propaganda governamental» a fim de justificar medidas governamentais «de restringir os direitos e liberdade dos trabalhadores» cujos salários reais diminuem continuamente.

Tal operação de «contra-informação» assenta na «mentira e na manipulação de meias-verdades» considerada impossível «sem o prepotente afastamento sistemático» dos representantes dos trabalhadores dos órgãos de comunicação social do Estado. A FETESE (UGT) refere-se especialmente à não realização, por alegado impedimento do ministro Viana Baptista, do programa «Aqui e Agora» que deveria tratar do problema dos transportes e no qual os sindicatos estariam presentes.

Aquela Federação considera como «mentiras» do senhor ministro afirmações sobre a «realização de greves prematuras» no sector, argumento utilizado para defender o carácter «político» das mesmas. «É completamente falso», diz a FETESE, uma vez que em todos os acordos de empresas do sector dos transportes os trabalhadores perderam, desde 1979, pelo menos uma revisão salarial.

Uma outra afirmação de Viana Baptista, segundo a qual não é possível pagar aos trabalhadores das empresas de transportes públicos sem sacrificar os utentos e os contribuintes é igualmente refutada. Assim, é demonstrado que, de 1978 para cá, a percentagem dos encargos com o pessoal na estrutura dos custos totais tem baixado: Carris – 1978 – 62,9; 1979 – 63,2; 1980 – 59,3. Na Rodoviária Nacional – 1978 – 44,4; 1979 – 43,4. No Metro «escandalosamente, por responsabilidade do Governo e manifesta ilegalidade» não são publicados, desde aquela data, relatórios de contas.

Para se evitarem as greves nos transportes a FETESE propõe 2 soluções: que «se pague em 1982 o mesmo que em 1981» e que se o ministro Viana Baptista pretende minorar os sacrifícios dos contribuintes (com o que os sindicatos concordam) então «que o patronato pague, já que lucra enormemente com a rede dos transportes públicos».

Na Frinil

Administração ignora direitos dos trabalhadores

O pessoal da Frinil (Empresa instaladora de refrigeração e ar condicionado) debate-se actualmente com um problema que, a ser resolvido da forma preconizada pela administração, os poderá lesar gravemente. Efectivamente, está já em curso uma transferência das instalações da empresa, actualmente sediada em Alcântara, para Cabo Ruivo. A decisão foi, no entanto, tomada à revelia dos trabalhadores, ou seja, desprezando os seus direitos e ignorando as suas sugestões como parte fundamental que são da empresa. Por outro lado e, segundo o pessoal da Frinil, ainda mais grave é o facto de nem sequer a lei das comissoes de trabalhadores ter sido respeitada. Isto porque a administração fez tábua rasa do parecer da CT segundo o qual a transferência só pode ser efectivada desde que, por acordo escrito e individual, se contemple «o pagamento da diferença de transportes», a garantia de «utilização da senha de almoço» e a «manutenção do actual horário de trabalho».

Entretanto, e segundo os representantes sindicais, são utilizados processos de «intimidação e coacção» de que são exemplo máximo os cerca de 20 contratados a prazo que para manterem o emprego «se sujeitam ao arbítrio da entidade patronal».

A Frinil foi formada em 1971 com um capital social de cerca de 1500 contos. Inicialmente integrada no grupo CUF passou, após o desmenbramento daquele grupo, para a ENI que aí detinha o capital maioritário. Por sua vez esta empresa vendeu, em 1980, a sua parte à Lisnave. Paralelamente, e na mesma altura, José Manuel de Mello comprou a parte de aerotérmica da Metalúrgica Luso-Italiana e vendeu-a também à Lisnave.

Esta empresa pretende agora fundir a secção de aerotérmica da Metalúrgica Luso-Italiana com a Frinil para «formar uma grande empresa».

A Luso-Italiana é altamente deficitária sendo precisamente a secção de aerotérmica um dos poucos sectores rendíveis da empresa.

Por seu lado, a Frinil teve, em 1980, o ponto alto da sua situação financeira, com alguns milhares de contos de lucros o que levou até a um louvor aos trabalhadores publicado no «Diário da República» juntamente com o respectivo relatório de contas. Acontece que, segundo informações dos representantes dos trabalhadores, foi precisamente depois da nomeação da administração Lisnave que a situação se começou a modificar. As relações de trabalho deterioraram-se e a produtividade baixou.

Que objectivos prosseguem os novos gestores? Porquê a negação de um diálogo que sempre se mostrou positivo para o bom funcionamento da empresa? Os trabalhadores não entendem, mas recusam-se a permitir que os seus postos de trabalho sejam postos em causa e os seus direitos ignorados.

Em plenário distrital

Trabalhadores dos CTT exigem demissão do Governo

A dissolução da Assembleia da República e a nomeação de um Governo de gestão «constituído por personalidades democráticas e patriotas» que convoque e marque a data para a realização de eleições legislativas são pontos constantes de uma moção, aprovada no plenário distrital dos trabalhadores dos CTT, realizado na passada semana.

Do programa desse Governo deverão fazer parte, entre outros, os seguintes pontos: «a revogação da lei dos despedimentos e dos contratos a prazo, a anulação de tecto salarial, o combate ao desemprego e à inflação, a adopção de uma política de habitação «ao serviço dos trabalhadores» por um ensino democrático e de massa e um serviço nacional de saúde gratuito».

Tabaqueira

Um informador do Sindicato dos Tabacos disse que o Conselho de Gerência (CG) da Tabaqueira importou de Espanha 20 mil caixas de maços de tabaco da marca «Fortuna». O porta-voz sindical afirmou que o tabaco custará dois milhões de dólares (cerca de 130 milhões de escudos). O mesmo informador declarou que uma importação necessita de autorização do Governo e de boletins de importação, pelo que o executivo está conivente com tal operação.

MDF

Os trabalhadores da Metalúrgia Duarte Ferreira cumprem hoje, no próximo dia 20 uma greve de uma hora no final de cada período de trabalho. A partir da mesma data o pessoal da MDF recusar-se-á a fazer horas extraordinárias como forma de protesto contra o rompimento de negociações do caderno reivindicativo.

DECIMO OITAVO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois, no Decimo Oitavo Cartorio Notarial de Lisboa, perante mim, Licendiada em Direito, Maria da Gloria Sampaio Filipe de Sousa, notária neste cartorio, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: Sr. Joao da Silva Nogueira, natural da freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, contribuinte numero CO3114008, casado com D. Maria Ângela da Costa e Sousa, sob o regime da comunhão geral, residente na Rua Ramalho Ortigao, numero 2, 1.º, direito, na Povoa de Varzim, portador do bilhete de identidade numero 2689437, emitido pelo Arquivo de Identificação do Porto, em 2 de Novembro de 1977; e,

SEGUNDO: Sr. Jose Carrasco Quaresma, natural da freguesia de Aldeia Nova de Sao Bento, concelho de Serpa, contribuinte numero CO8347174, casado com D. Alzira Martins Alves Quaresma, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Banda 11, prédio F, r/c, direito, Vialonga, Vila Franca de Xira, portador do bilhete de identidade numero 4891621, emitido pelo Arquivo de Identificaçao de Lisboa, em 29 de Dezembro de 1981.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, em face dos referidos bilhetes de identidade, que exibiram.

E declararam:

Que, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulara pelos termos e condiçoes constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma Joao Nogueira & C.ª, Limitada, fica com a sede em Lisboa, na Rua do Desterro, três, terceiro, direito, e, durara por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo: O objecto da sociedade e o de representaçoes, agencias, importaçao e exportaçao da texteis, podendo dedicar-se a outras actividades comerciais ou industriais, permitidas por lei e quando assim for deliberado pela Assembleia Geral.

TERCEIRO: O capital social e de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e correspondente a soma das duas seguintes quotas: uma de oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Joao da Silva Nogueira, e, outra de vinte mil escudos, pertencente ao sócio Jose Carrasco Quaresma.

QUARTO: A cessão de quotas ou de parte de quotas entre socios e livremente permitida; a cessão a estranhos necessita do consentimento da sociedade, dado em Assembleia Geral; porém, o sócio João da Silva Nogueira fica desde ja autorizado a ceder a sua quota a quem entender.

QUINTO: A gerência da sociedade, bem como a sua representaçao, em juizo e fora dele, activa e passivamente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

PARAGRAFO UNICO: Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, é precisa e apenas basta a assinatura do sócio João da Silva Nogueira, que poderá delegar todos os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, quer noutro socio, quer mesmo em pessoa estranha à sociedade, por meio de procuração.

SEXTO: Os sócios poderao fazer à sociedade prestaçoes suplementares de capital, nos montantes e condições a estabelecer em Assembleia Geral.

SÉTIMO: No caso de morte de qualquer dos socios, a sociedade continua com os herdeiros do socio falecido, devendo estes nomear de entre eles, um que os represente a todos na gerência, enquanto a quota permanecer indivisa.

OITAVO: As Assembleias Gerais serão convocadas por qualquer dos sócios gerentes, por carta registada, com a antecedência mínima de quinze dias.

NONO: A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na Lei.

PARAGRAFO UNICO: Dissolvida a sociedade, todos os socios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha, conforme entre si acordarem.

Arquivo uma certidão, pela qual verifiquei não se encontrar matriculada qualquer sociedade com firma igual à ora adoptada ou outra por tal forma semelhante que com ela se confunda ou possa induzir em erro.

Adverti os outorgantes da obrigação que têm, de requerer o registo deste acto, no prazo de três meses a contar de hoje.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta, na presença simultânea de ambos, a leitura desta escritura e a explicaçao do seu conteudo.

João da Silva Nogueira
Jose Carrasco Quaresma

A NOTARIA,
Maria da Gloria Sampaio Filipe de Sousa

MINISTERIO DA EDUCAÇAO E DAS UNIVERSIDADES
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇAO ESCOLAR
DIRECÇAO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

DIRECÇAO DE SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

CONCURSO PUBLICO EQ. 2.82/G

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MATERIAL GIMNODESPORTIVO PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Faz-se publico que ate às 17.30 horas do dia 8 de Fevereiro de 1982 se receberão propostas para o concurso acima designado nesta Direcção-Geral — Direcçao de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107-6.º andar, sala 603, em Lisboa, procedendo-se ao acto publico do concurso no dia 9 de Fevereiro de 1982, às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 13.º andar, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira das 10.00 às 12.00 e das 14.30 às 16.00 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107 – 6.º andar, sala 603, em Lisboa.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 18 de Janeiro de 1982.

O Director-Geral,
Fernanda A. Simoes Alberto

ROSARINH

RUA AUGUSTA, 207 — TELEF. 32 57 67
LISBOA

RESTO DE COLECÇÃO EM

SALDO

Confecções e Brinquedos

ROSARINH

RUA AUGUSTA, 207 — LISBOA

DESPORTO

Nacional de futebol

Toda a gente empurra o Sporting

O Sporting foi o campeão de Inverno do futebol português, com quatro pontos de avanço sobre o campeão (Benfica, agora 2.º classificado) ao vencer o FC Porto (1-0) no Estádio José Alvalade. Além da vitória frente aos portistas, o Sporting, que terminou a 1.ª volta sem derrotas, beneficiou do dezaire do Benfica frente ao Boavista, no Estádio do Bessa (2-1).

O jogo de Alvalade foi muito equilibrado, tendo o Sporting beneficiado da sua melhor condição física para levar de vencida o adversário, com um golo de Mário Jorte, a 10 minutos do intervalo. O avançado leonino Jordão, em má forma, não fez parte do lote de convocados, tendo Virgílio alinhado a defesa esquerdo, passando Mário Jorge para a linha da frente e, entrando, Ademar para o meio campo.

No Bessa, o Benfica poderá ter posto em xeque a revalidação do título, depois de estar a vencer por 1-0, golo de Reinaldo. E que o Boavista igualou ainda no primeiro tempo (por Bravo) tendo na 2.ª parte Palhares feito o 2-1, na sequência dum pontapé de canto em que a defesa benfiquista ficou estática. O Benfica averbou a sua 4.ª derrota, depois de seis triunfos consecutivos e sete jogos sem perder.

O FC Porto mantém a 3.ª posição, mas apenas com mais um ponto que o Rio Ave, que terminou a 1.ª volta sem perder com os «quatro grandes», averbando (sábado) um precioso empate frente ao Belenenses, no Estádio do Restelo. Antes, a equipa de José Mourinho vencera o Benfica em casa, o FC Porto no Estádio das Antas e empatara com o Sporting, no Campo da Avenida.

No embate entre dois candidatos à Europa (Setúbal e Guimarães) houve empate no Estádio do Bonfim a um golo. Dario abriu o activo (aos 25 minutos) com um golo bastante contestado pelos vimaranenses, mas Joaquim Rocha ampatou no 2.º tempo, estabelecendo o resultado final.

O Braga, a pouco e pouco, vai aproximando-se da 4.ª posição, que dá acesso a um lugar na Taça UEFA.

Os bracarenses não tiveram dificuldade em vencer (em casa) o Amora, com dois tentos de Fontes.

O Académico de Viseu conseguiu o resultado mais desnivelado, derrotando no Estádio do Fontelo o Estoril, por 3-0 (dois golos de Joel e um de Flávio).

Em Penafiel, a equipa local venceu o «lanterna vermelha» (União de Leiria) por 3-1, com golos de Barbosa (2) e Jarbas. O brasileiro Tonenha fez a sua estreia no futebol português, apontando o tento de honra dos leirienses.

No último jogo da jornada, Espinho e Portimonense empataram sem golos, no Campo da Avenida.

O benfiquista Nené continua no comando da lista dos melhores marcadores, já que Jordão, o portista Jacques e o próprio líder não marcaram qualquer golo. Nené soma 13 golos, seguido de Jordão e Jacques, com 11 e 9 respectivamente.

Divisão 2

Resultados da 13.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão na Zona Norte: Varzim - Amarante, 5-0; Leixões - Sanjoanense, 0-2; Paços Ferreira - União Lamas, 3-1; Gil Vicente - Neves, 3-0; Valdevez -Famalicão, 1-0; Fafe - Chaves, 1-2; Feirense - Bragança, 2-1; Leça - Salgueiros, 1-1. Classificação: Varzim, 20 pontos; Paços Ferreira, Feirense, 18; Sanjoanense, Gil Vicente, 15; Leixões, Bragança, Salgueiros, 14; Chaves, União Lamas, 13; Famalicão, Valdevez, 12; Fafe, 11; Amarante, Leça 8; Neves, 3.

Zona Centro: Benfica Castelo Branco - Cartaxo, 4-0; Académico - Guarda, 4-1; Portalegrense - Peniche, 0-1; Águeda -Nazarenos, 3-1; Alcobaça - Oliveira do Bairro, 1-2; Rio Marior -Beira-Mar, 0-0; Oliveirense -União Coimbra, 4-0; União Santarém - Covilhã, 1-2. Classificação: Águeda, 22 pontos, Académico, 21; Alcobaça, 19; Oliveira do Bairro, 18; Beira Mar, 17; Rio Maior, 15; Oliveirense, 14; Covilhã, 12; União Coimbra, Nazarenos, 11; Peniche, Benfica Castelo Branco, 10; União Santarém, 8; Guarda, 7; Cartaxo, 6; Portalegrense, 5.

Zona Sul: Barreirense - Lusitano, 0-2; Marítimo - Sacavenense, 3-0; Cova da Piedade -Lusitânia, 2-0; Farense - Elvas, 2-1; Amadora - União, 1-1; Esperança de Lagos - Montijo, 7-2; Nacional - Vasco Gama, 2-0; Juventude - Quimigal, 1-2. Classificação: Farense, 20 pontos; Lusitano, 16; Juventude e Marítimo, 15; Nacional, 14; Lusitânia e Quimigal, 13; Barreirense, Vasco da Gama, Elvas, Amadora e E. Lagos, 12; Sacavenense, União da Madeira e Cova da Piedade, 11; Montijo, 9.

Divisão 3

Resultados da 13.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão na Série A: Mirandela - São Martinho, 2-0; Vilaverde - Limianos, 1-2; Riopele - Sendim, 3-0; Vizela -Ponte Barca, 2-0; Vianense -Moreirense, 4-0; Monção -Prado, 3-0; Maria da Fonte - Ribeirão, 1-0; Aves - Cabeceirense, 0-0. Líder: Vizela, 21 pontos.

Série B: Candal - Tirsense, 2-2; Vilanovense - Infesta, 2-1; Régua - Ermesinde, 2-3; Paços

Continua na pag 14

Nomes e números

Desfechos: Boavista - Benfica, 2-1; Espinho - Portimonense, 0-0; Penafiel - União de Leiria, 3-1; Setúbal - Guimarães, 1-1; Braga - Amora, 2-0; Académico de Viseu - Estoril, 3-0; Belenenses - Rio Ave, 0-0 (sábado); Sporting - FC Porto, 1-0.

Restelo: Padrão socou no ar, Álvaro e Cabumba falham com a baliza belenense toda aberta

Mário Jorge chuta o golo: Gabriel e colegas ficam como testemunhas passivas

Os homens da cortina nem sequer querem ver a bola!

Alvalade viu Porto derrotado (1-0)

Quem segura o leão?

Fatídico para o Porto foi aquele minuto 35, quando Manuel Fernandes centrou lá da asa direita e Oliveira disparou um petardo que Fonseca apenas conseguiu socar para a embalagem de Mário Jorge, deixado à vontadinha para o disparo que colocou Alvalade quase inteirinho num pulo fantástico. Antes, como depois, sempre a mesma constente: Sporting a dominar e Porto espreitando, leões a segurarem a bolinha no centro do castelo e azuis a somente obrigarem Meszaros a duas defesas, que se digam benza-te Deus.

Há uma semana, já a razão estava connosco: Mário Jorge é um extremo-esquerdo de se lhe tirar o chapéu, um rapaz bem autorizado para discutir com os maiorais do ataque leonino (Jordão, Manuel Fernandes, Oliveira, Freire, Lito) um posto de 1.ª instância na melhor vanguarda deste nacional que vira a página com o topo **verde-branco** invicto e confortavelmente instalado numa cadeira de repouso. Nas 15 contas que faltam à ladainha, o «team» de Alvalade pode dar-se ao luxo de perder dois jogos que ainda fica lá no mastro, desde que a **águia** não venha por aí fora a desmanchar prazeres e o Porto continue, como tem feito, cada semana a experimentar uma fórmula, uma poção que não há meio de ser mágica.

Realmente, é muito confusa a manobra portista, talvez porque Stessl é um inconstante e não sabe às quantas anda em matéria de escolha do melhor produto a colocar na montra: cada exame tem o seu paladar. E, se é certo que também acontecem lesões perturbantes para o esquema global (Rodolfo, Walsh, de vez em quando outras companhias) não é menos certo que, por isto ou aquilo, o Porto autodefrauda-se abdicando de Romeu, Frasco, Simões e Júlio, já para não falar em Albertino, Penteado, Teixeirinha, João Pinto e outros trabalhadores das Antas que só entram nas cogitações de Stessl quando o rei faz anos.

Evidentemente que cada jogo requer um especial cuidado, um estudo diferente em face dos oponentes: mas, passar meio campeonato à procura de um «onze»-base não será prolongar demasiado a corda na garganta?

●

Ontem, foi flagrante o modo como o Sporting, mercê do excepcional momento de Nogueira e Marinho, tomou as rédeas da festa e não deixou nenhum portista pôr o pé em ramo verde. Galgando com uma **guita bruta** até junto da parede nortenha, sucederam-se os lances em que só faltava o último tiro para cair o pássaro. E quase não tiveram conta as oportunidades desbaratadas por uma flecha que, mesmo voluntariamente abdicando de Jordão (o temível) aparecia perante Fernando e Lima Pereira, Freitas e Gabriel, de molde a todos estes andarem num virote, esfarrapando-se até dizer **basta** para a bolinha não deslizar para a frontaria de Fonseca. Oliveira e Manuel Fernandes, que faziam tudo bem feito excepto o remate do ponto de cruz, foram os culpados do Sporting não ter marcado, em termos numéricos, mais flagrante expressão, já que o meio-campo das Antas andou à deriva, sem rei nem roque, porque Sousa só entrou no lavar dos cestos, Costa está sem acompanhantes e Romeu parece escorraçado de qualquer sonho do técnico austríaco.

De facto, foi por aí que o Porto quebrou, nunca dando a sensação de poder fazer golo que fosse corolário de uma presença atirada para a frente. Chegou a aparecer, nítida e não desmentida, a ideia de desde o primeiro silvo até à derradeira apitadela, um «team» fadado para campeão estar só a defender a sua baliza da agressividade de outro bloco da mesma igualha. Falta de ambição ou instabilidade nervosa dados os humores (e amores) do treinador, na **selecção** dos seus pupilos para cada teste?

●

Alvalade foi o mundano ponto de encontro de gente fina, **colunável**, dessa que aparece quando na mesa está lagosta e espumante do melhor: Melo Egídio e Ribeiro Teles, Firmino Miguel e Leonardo Ribeiro de Almeida, Emídio Pinheiro e Araújo e Sá, Abílio Rodrigues e Nunes dos Santos, um largo leque de conselheiros da Revolução, ministros, secretários, subsecretários e até alguns que são contra ministros, contra secretários e contra o próprio espelho. Parecia a modos que um desfile na Avenida da Liberdade, mais que um simples despoletar de paixões pelo joguinho que é rei em todas as latitudes.

E o espectáculo mereceu amplamente uma moldura que depositou 15 mil Donas Marias no erário verde, porque em matéria de aplicação e genica, força e compenetração, as duas dúzias de jogadores a mais não eram obrigados. E, sobretudo, porque também foram impecáveis a correcção e o desportivismo, tal como inatacável ficou rubricada a direcção de Raul Nazaré, o setubalense que voa como um condor a caminho dos altos montes.

●

Quando o britânico Allisson atirou Jordão para a bancada, como que a pretender que o mestre do chuto final tomasse um inesperado **banho de humildade** e se devotasse mais ao trabalho esquecendo algumas agruras (ou comidades) da vida, jogou uma cartada que poderia ter duas caras: retirou em beleza a **vasa** da mesa porque, como já se disse, Mário Jorge quase fez esquecer completamente a arte do angolano, que vai ter de suar as estopinhas para recuperar o posto em que é comandante-mor. São os alcatruzes da nora, meu caro: repousar sobre a fama é um perca1ço que pode favorecer o atrevimento até de um garoto recém-saído do berço.

●

Para quantos se debruçam sobre números e para o juízo sobre as equipas que fecharam o primeiro sulco do campeonato, basta atentar que o Sporting conseguiu mais do dobro dos tentos logrados por portistas e que, nisto de bola, a melhor defesa sempre foi o ataque, porque mesmo **comendo** tentos uma equipa vence desde que faça sempre mais um **lá**, nas malhas da outra banda. Mastigar o couro, fazer coisas muito bonitas com ele, enfiá-lo no buraco da agulha e dar 50 toques com a testa sem a esfera escorregar é bonito para circo mas não rende patavina em futebol profissional, para mais de instância superior. E o Porto tem esse defeito catastrófico: os Jaimes, por exemplo, escamoteiam da bola tudo o que ela pode dar mas quanto a sentido de golo não se viu **peva.**

Ainda quanto aos homens de Stessl, ficou incompreensível a saída de Lima Pereira que estava a ser (ao lado de Fernando) a trave-mestra de toda a defesa. Porquê não avançar o meio-campo no terreno? Porquê não ter jogado Romeu? Porquê não ter entrado Sousa logo ao impacto inicial? Porquê, porquê, porquê? Responde ou interrogue quem tem competência, que o problema não é meu.

●

O Sporting, de magnífica saúde física e moral, atravessando exames duríssimos, só uma ver perdeu na categoria superior desde que Allisson ali apareceu: aconteceu naquele fim de tarde em Neuchatel, onde tudo andou trocado, botas e pitons, jogadores e táctica. Foi um azar que (afinal) pode ter vindo por bem: a partir daí, parece que o treinador de Alvalade deu ouvidos à crítica e passou a quase esgrimir sempre em uníssono com o senso comum. Isso lhe permitirá estar hoje no galarim, graças ao brilhantismo adivinhado pelo crescendo de Nogueira e Marinho, mercê da segurança de Meszaros no largo punhado de defesas em que tem mostrado ser de tal nível que continua a defender as malhas de uma formação nacional investida na corrida para título mundial. Ao mesmo tempo, é evidente, surge aquela infernal dupla Oliveira-Manuel Fernandes que, quando está transformada em tripla (Jordão) é de quebrar a tola até a um santinho. E não se poderá dissociar o belo profissionalismo de Eurico, a generosidade de Virgílio, o desejo (em Barão) de ganhar apreço dos sócios-patrões e o apuro com que , tanto Ademar como Carlos Xavier, já para não recordar José Eduardo, Freire, Lito, Alberto e Inácio (casos mais vincados) acodem a proclamar a força de uma juventude que, em simbiose com experiência já amealhada, está a transformar o Sporting numa força-razão que vai movendo montanhas.

Vem aí um fim-de-semana que pode arrefecer ânimos ou incendiar corações. Será outra história, certamente. A verdade, para já, é que o Sporting anda na crista da onda: e ninguém consegue espartilhar o leão ou fechar-lhe a porta da jaula.

Neves de Sousa

Estádio José Alvalade. Árbitro: Raul Nazaré (de Setúbal), ajudado por Lopes Galrinho e José Martins.

Sporting: Meszaros; Barão, Eurico, Carlos Xavier e Virgílio; Ademar, Nogueira e Marinho; Oliveira; Manuel Fernandes e Mário Jorge. Suplentes: Fidalgo, Bastos, Meneses, Alberto e Lito.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Lima Pereira (Sousa, 60 m); Jaime Pacheco; Jaime Magalhães, Albertino e Teixeira; Jacques (Penteado, 60 m) e Costa. Suplentes: Tibi, Teixeirinha e João Pinto. Golo de Mário Jorge, aos 35 minutos. Cartão amarelo para Teixeira (rasteira a Marinho) e Jaime Pacheco (contestação ao árbitro).

DESPORTO

Futebol cá por casa

Continuação da pág 13

de Brandão - Ovarense, 0-0; Mogadourense - Carvalhais, 1-0; Lourosa - Lixa, 3-1; Marco -Valadares, 4-1; Paredes - Valonguense, 2-1. Líder: Tirsense, 19 pontos.

·Série C: Pedrulhense - Quiaios, 1-0; Febres - Tondela, 1-1; Esperança - Vildemoinhos, 2-1; Anadia - Viseu e Benfica, 3-1; Penalva do Castelo - Mangualde, 0-0; Seia - Estarreja, 1-0; Naval - Alcains, 5-0. Líder: Anadia, 22 pontos.

Série D: Marinhense - Torres Novas, 2-1; Bombarralense -Almeirim, 4-0; Alpalhoense -Torriense, 2-3; Vieirense - Pombalense, 0-2; Marrazes - Alferrarede, 3-1; Campomaiorense -Estrela, 1-0; União de Tomar -Valcovense, 4-0; Caldas - Marinha, 0-0. Líder: Torriense, 20 pontos.

Série E: Odivelas - Olivais, 0-0; Bucelense - Vitória, 0-0; Tires - Atlético, 1-1; Vilafranquense -Cacém, 3-0; Pêro Pinheiro - Oliveirense, 0-0; Angrense - Almada, 1-2; Oriental -Coruchense, 0-0; Olivais e Moscavide - Loures, 0-2. Líderes: Atlético e Vilafranquense, 18 pontos.

Série F: Sesimbra - Beja, 1-0; Santiago do Cacém - Campinense, 1-2; Seixal - Olhanense, 1-1; Trafaria - Lusitano, 2-0; Silves -Redondense, 1 1; Alvorense -Comércio e Indústria, 2-1; Louletano - Aljustrelense, 1-0; Serpa - Moitense, 1-1. Líder: Olhanense, 20 pontos.

Juniores

Resultados dos jogos da décima quinta jornada do campeonato nacional de juniores, na **Série «A»** – Rio Ave--Esposende, 1-0; Famalicão--Mirandela, vitória do primeiro por falta de comparência; Braga-Tirsense, 4-1; Alambres-Guimarães, 0-2; Vila Real-Limianos, 1-0. Comandam Braga e Guimarães (25 pontos). **Série «B»** -Porto-Cortegaça, 3-0; Espinho-Salgueiros, 0-2; Vilanovense-Boavista, 4-1; Amarante-Sanjoanense, 3-0; Estarreja-Vildemoinhos, 0-1. À frente está o FC Porto (28). **Série «C»** Buarcos-Fiais Telha, 0-2; União Coimbra-São Romão, 1-0; Anadia-Vilar Formoso, 9-0; Beira Mar-Mortágua, 13-0; Canas Senhorim-Académico, 0-2. Líder: Beira-Mar (26) **Série «D»** – Alter-Cartaxo, 0-1; Benfica Castelo Branco-Campo Maiorense, 3-1; Riachense--União Leiria, 0-3; Estrela--Alferrarede, 1-1; Marinhense--Nazarenos, 1-0. Comandante: União de Leiria (24). **Série «E»** – Palmense-Oriental, 2-1; Estoril-Montijo, 5-0; Alverca--Benfica, 1-7; Sporting--Belenenses (realiza-se terça--feira), Olivais e Moscavide--Atlético, 0-0. À frente: Belenenses (26). **Série «F»** – Amora--Beja, 1-1; Torralta-Farense, 3-0; Setúbal-Lusitano Évora, 3-0; Juventude-Lusitano, 2-1; Quimigal-Almada, 4-0. Líder: Amora (24).

Jogo para sábado: Belenenses-Sporting (2-2 na 1.ª volta). No domingo: Ac. Viseu--Rio Ave (1-1); Sp. Braga-Estoril (1-1); V. Setúbal-Amora (1-0); Penafiel-V. Guimarães (0-1); Sp. Espinho-U. Leiria (2-2); Boavista-Portimonense (0-1) e Benfica-FC Porto (1-2).

Totobola: previsões

Vinte a 25 totalistas prevêem-se com 13 resultados certos no Totodla. Com 12 resultados certos prevêem-se entre 600 e 700 apostas.

Treinadores cobiçados

Segundo informa o nosso prezado colega «A Bola», pela pena do jornalista Vítor Santos, um clube português (melhor: do Porto...) **convidou Miguel Muñoz para treinador, há coisa de duas semanas.** Por seu turno, igualmente se fala na hipótese de Menotti vir para o Benfica, por mil contos mensais, afinal pouco mais do que recebe Stessl no Clube das Antas...

Classificação

1. Sporting	15	10	5	-	31-13	25
2. Benfica	15	10	1	4	32-11	21
3. FC Porto	15	7	6	2	15- 8	20
4. Rio Ave	15	7	5	3	11- 8	19
5. Guimarães	15	6	6	3	18-11	18
6. Braga	15	6	5	4	17-16	17
7. Setúbal	15	5	6	4	16-10	16
8. Ac. Viseu	15	6	2	7	17-22	14
9. Penafiel	15	6	2	7	9-19	14
10. Boavista	15	5	3	7	15-14	13
11. Belenenses	15	3	6	6	17-22	12
12. Estoril	15	3	5	7	15-23	11
13. Amora	15	3	5	7	13-20	11
14. Portim.	15	4	3	8	12-16	11
15. Espinho	15	2	7	6	11-20	11
16. U. Leiria	15	2	3	10	7-23	7

com Tudor acerta em cheio!

Boavista-Benfica 1
Espinho-Portimonense x
Penafiel-U. Leiria 1
Setúbal-Guimarães x
Sp. Braga-Amora 1
Ac. Viseu-Estoril 1
Belenses-Rio Ave x
Sporting-FC Porto 1
Leça-Salgueiros x
Alcobaça-Oliv. Bairro 2
R. Maior-Beira Mar x
U. Santarém-Covilhã 2
C. Piedade-Lusitânia 1

baterias·pilhas

Reinaldo: quem porfia mata caça. Mas este golo do benfiquista não chegou para segurar o Boavista

Boavista, 2-Benfica, 1

"Mea culpa" encarnada

«Hoje o Benfica não esteve nos seus dias, jogámos francamente mal. Nem sempre se pode jogar bem, não é?» eis, em síntese, como o «capitão» **encarnado, Humberto Coelho, explicou o desaire da sua equipa, ontem, à tarde, no Estádio do Bessa. Por seu turno, Lajos Baroti disse, também, de sua justiça: uma equipa como a nossa, que joga para o título, não pode sofrer dois golos como aqueles que sofreu. Em duas ocasiões flagrantes, a defesa do Benfica falhou totalmente. O termos actuado duas vezes durante esta semana será, em minha opinião, a única justificação para a falta de força do nosso meio--campo».**

Em boa verdade, os benfiquistas, mormente o sector defensivo, com especial destaque para Humberto Coelho, Álvaro e Pietra (este somente no 2.º tempo), terão de penitenciar-se pelos erros de palmatória, cometidos em dois lances cruciais do encontro, dos quais resultaram os tentos «axadrezados».

Mas, nem só a defesa jogou mal. O «meio-campo» do Benfica «eclipsou-se», também a partir do intervalo. Dir-se-ia que o descanso, em vez de servir para retemperar energias, fez «gripar os motores» encarnados, tal a diferença existente entre o trabalho desenvolvido ao longo dos primeiros 45 minutos e aquele «arrastar» confrangedor do período complementar.

Estrategicamente, os boavisteiros deram o «miolo» do terreno aos benfiquistas e foi aí (sem dúvida), nessa zona fulcral onde se ganham e perdem jogos, que os pupilos de Baroti se desgastaram. Mário Lino, o técnico dos «axadrezados», confessou essa disposição no final do encontro: **1deixámos que fosse o Benfica a dominar. Foi nosso propósito deixar o adversário passear no meio-campo para, com uma táctica de guerrilha, estoirar depois com a sua defesa. O sistema resultou, pois as oportunidades esperadas surgiram e consequentemente acabámos por vencer merecidamente».**

Na 1.ª metade e mercê, exactamente, do espaço de manobra de que dispuseram, Alves, José Luís e Shéu conseguiram guindar a equipa a um plano exibicional que, sem dúvida nenhuma, correspondeu à expectativa da grande falange de apoio **encarnada.** O «luvras pretas» foi, até, genial em alguns lances, como aquele de que viria a resultar o primeiro (e único) tento da sua equipa.

No mesmo período e na sequência do plano táctico idealizado por Mário Lino, os «axadrezados» actuaram, por assim dizer, em dois blocos: um (defensivo) constituído normalmente por oito ou nove unidades e o outro (atacante) formado por dois ou três jogadores conforme as circunstâncias. Por outras palavras: pode dizer-se que, ao futebol apoiado dos benfiquistas, responderam os boavisteiros com um esquema de contra--ataque que, não raras vezes, criou dificuldades a Bento, Humberto e companhia. Foi, aliás, de um desses lances que nasceu o golo do Boavista, a repor uma igualdade que já se tinha «desenhado» em jogadas anteriores.

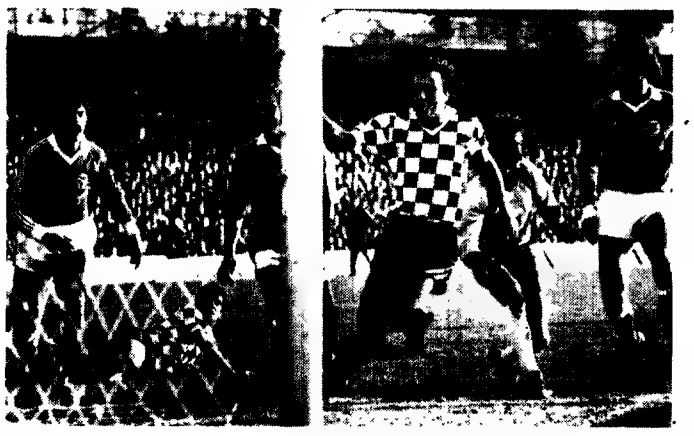
Face ao que se passou no tempo de abertura, Lajos Baroti entendeu por bem proceder a uma ligeira modificação no esquema táctico da sua equipa. Shéu ficou nos balneários e Pietra entrou para o seu lugar habitual (defesa esquerdo). Nesta conformidade, Veloso foi chamado a desempenhar tarefas no meio-campo, onde não tardou a evidenciar-se, por força de uma manifesta quebra física de Alves e de José Luís. Mas, houve uma diferença abismal entre o modo de actuação do meio-campo benfiquista no 1.º e no 2.º período. Em vez de velocidade, houve lentidão em vez de criatividade, uma repetição constante de lances a denotarem cansaço.

Atento a este desfalecimento do adversário, Mário Lino decidiu arriscar, trocando o veterano e esforçado Manuel Barbosa (ontem, em dia manifestamente aziago) por outro Barbosa, mais jovem e com energias para dar, que nem a EDP... Passaram, então, os «axadrezados» a replicar de outro modo, mais afoitos no ataque e menos tolerantes para com o domínio **encarnado** a meio do terreno. O sector mais recuado do Benfica viu-se na necessidade de redobrar de atenção para obstar a que os «raids», ora de Diamantino (pela direita) ora de Palhares(pela esquerda) causassem qualquer mossa. Assistia-se a uma passagem de testemunho no comando da partida quando surgiu o golo (2.º) do Boavista, obtido por Palhares na sequência de um pontapé de canto, apontado do lado direito do seu ataque. Também aqui se poderão pedir contas a Pietra e Humberto pelo facto de terem dado tanta liberdade de movimentos ao n.º 11 «axadrezado». De facto, não se compreende bem como é possível que o autor do tento (sem dúvida feliz no remate) tivesse aparecido isolado já dentro da área, a desferir o pontapé certeiro, sem qualquer adversário à ilharga.

Num último apelo ao brio profissional dos seus jogadores, Lajos Baroti procurou que estes operassem a reviravolta, através de uma frente de ataque muito mais ampla e, agora (74 m) com Filipovic em vez de José Luís. Desta feita, porém, Baroti perdeu a «aposta» e, curiosamente, foram ainda os boavisteiros que, por intermédio de Diamantino, estiveram mais perto do 3-1...

A arbitragem do setubalense Marques Pires sem influência no resultado, embora com alguns deslizes provocados, sobretudo, pela actuação dos auxiliares (Francisco Periquito e Rui Santiago).

MANUEL NETO



Bravo: o tento axadrezado que atapetou o salto para o êxito

BOAVISTA – Matos; Queiró, Paulo César, Artur e Taí; Barbosa I (Barbosa II, aos 61 m.), Eliseu e Bravo; Diamantino (Vital, aos 77 m.), Coelho e Palhares.

BENFICA – Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Álvaro e Veloso; José Luís (Filipovic, aos 74 m.), Alves e Shéu (Pietra, no 2.º tempo; Nené Reinaldo e Jorge Gomes.

Marcadores: Reinaldo (28 m.), Bravo (36 m.) e Palhares (71 m.).

Cartão amarelo: Álvaro (68 m.).

Mundial: sorteio

Resultados do sorteio do campeonato mundial de futebol de 1982 no grupo um (jogos em Vigo e Corunha): Itália, Polónia, Peru e Camarões; Grupo dois (Gijon e Oviedo): RFA, Argélia, Chile e Áustria; Grupo três (Alicante e Elche): Argentina, Bélgica, Hungria e Salvador; Grupo quatro (Bilbau e Valladolid): Inglaterra, França, Checoslováquia e Kuwait; Grupo cinco (Valência, Saragoça) : Espanha, Honduras, Jugoslávia e Irlanda do Norte; Grupo seis (Sevilha e Málaga): Brasil, URSS, Escócia e Nova Zelândia.

DESPORTO

Nacional de andebol

Sporting passeou sobre o Benfica

O Sporting «esmagou» o Benfica na jornada de ontem (18.ª) do Nacional da 1.ª Divisão de Andebol, a decorrer na fase interzonas. Quinze golos ficaram a separar as duas equipas: que se justificam plenamente em função de nítida superioridade leonina. Muito melhor organização defensiva, saída para o contra-ataque, mercê de um primeiro passe sempre oportuno, que batia invariavelmente a defesa **encarnada,** robustez e boa finalização ofensiva. Neste momento há uma quebra evidente na equipa da Luz, que o Sporting fez reduzir a uma débil oposição. Outra equipa em crise de forma é indiscutivelmente o Belenenses: a sua derrota na jornada de sábado (17.ª) perante o Vitória de Setúbal, confirma exactamente a queda «azul», agora no 4.º lugar, após uma 1.ª volta em que foi sempre o «guia» da prova.

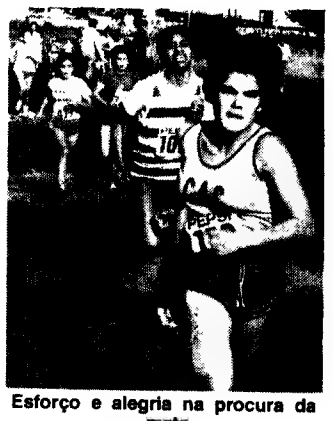
O Sporting, embora com um jogo a menos, igualou o Benfica e o Encarnação (este em boa forma) no comando da Zona Sul. Ao Norte, o FC do Porto, que (no sábado) venceu apenas por três golos o Desportivo da Póvoa, continua invicto no comando: os portistas constituem a única equipa totalmente vitoriosa na prova.

Resultados de sábado na **Zona Norte:** Maia - Académico, 26-23; Desp. Portugal - As. Académica, 20-18; Desp. da Póvoa -FC Porto, 26-29; F. Holanda - Sp. Espinho, 29-23 e Águas Santas -S. Mamede, 21-28. **Zona Sul:** Benfica - Caselas, 24-15; Oriental - Caramão, 18-18; V. Setúbal - Belenenses, 30-28; Paço de Arcos - Encarnação, 20-24; Passos Manuel - Sporting, 22-28 e Almada - Cascais, 29-28. Ontem na **Zona Norte:** S. Mamede - Póvoa, 21-19; Académico - Desp. Portugal, 17-14; As. Académica - S. Bernardo, 25-14; FC Porto - F. Holanda, 30-17; Sp. Espinho - Maia, 24-20; Fermentões - Águas Santas, 18-18. **Zona Sul:** Sporting - Benfica, 31-16; Caselas - V. Setúbal, 21-19; Encarnação - Passos Manuel, 32-21; Caramão - Almada, 14-20; Belenenses -Oriental, 30-21 e Cascais - Paço de Arcos, 33-22.

Classificações na **Zona Norte:** 1.º, FC Porto, 18 jogos e 54 pontos; 2.º, Ac. S. Mamede, 18-52; 3.º, Sp. Espinho, 18-45; 4.º, Académico, 18-36; 5.º, Desp. da Póvoa, 18-35; 6.ºs, As. Académica, Maia e F. Holanda, 18-34; 9.º, Desp. Portugal, 18-32; 10.º, Fermentões, 18-30; 11.º, S. Bernardo, 18-22 e 12.º, Águas Santas, 18-21. **Zona Sul:** 1.º, Sporting, 17-48; 2.ºs, Encarnação e Benfica, 18-48; 4.º, Belenenses, 17-43; 5.º, Cascais, 17-37; 6.º, Paço de Arcos, 18-33; 7.º, V. Setúbal, 18-31; 8.º, Caramão, 18-29; 9.ºs, Passos Manuel e Caselas, 18-28; 11.º, Almada, 17-26 e 12.º, Oriental, 18-25.

Lopes ressurge como Fénix

Carlos Lopes ganhou o 39.º Crosse Internacional «Juan Muguerza», em Ugoibar (Espanha). Carlos Lopes percorreu o circuito de 10.000 metros na cidade basca em 29 minutos e 34 segundos. Perante uma assistência de 10 000 pessoas, o atleta português venceu seis dezenas de adversários da Espanha, México, Argélia, Inglaterra, Escócia e País de Gales. Em 2.º lugar entrou o espanhol Domingo Ramon (com 29.35) seguido do mexicano Eduardo Castro (30.11) do argelino Jachemi Abdenouz (30.23) e do inglês Ken Newton (30.30).



Esforço e alegria na procura da meta

Crosse de Lyon

Luís Horta classificou-se na 15.ª posição do «Crosse de Lyon», ganh pelo francês Levisse. Horta percorreu os dez quilómetros do percurso em 32,26 minutos, contra 31,08 de Levisse. O veterano belga Emil Puttemans obteve a 2.ª posição, com 31,20 minutos. Os portugueses Renato Graça e José Paiva classificaram-se respectivamente, nas 20.ª e 21.ª posições.

Crosse dos dez

António Atabão e o Benfica revalidaram em Carcavelos, os títulos individual e colectivo do «Corta-mato dos dez», prova organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa, na distância de sete quilómetros. Na corrida feminina, de 3000 metros, o Benfica dominou igualmente, com Rita Borralho vencendo individualmente.

Classiicações finais: 1.º António Atabão, Benfica, 18 minutos, 57,4 segundos; 2.º José Abreu, Benfica, 19.05,2; 3.º Fernando Couto, Benica, 19.18,4; Por equipas: 1.º Benfica, 2.º CDUL; 3.º CEFA; Prova feminina, individual: 1.ª Rita Borralho, Benfica, 10.01,1; 2.ª Lucília Soares, Benfica, 10.06,5; 3.ª Anabela Baião, Benfica, 10.13,9. Por equipas: 1.º Benfica; 2.º Ases das Avenidas; 3.º Ases de Mem Martins.

Na prova conjunta, rapazes e raparigas animaram o «Crosse dos Dez»

António Atabão (45) já à frente em Carcavelos

Máximos mundiais

A atleta soviética Svetlana Vaniochina bateu, em Vinius (União Soviética) o recorde mundial do salto em comprimento em pista coberta, com a marca de 6,83 no decorrer dos campeonatos nacionais de atletismo do seu país. Svetlana (estudante, 21 anos), melhorou em seis centímetros o anterior recorde mundial que pertencia ex-equo à sua compatriota Margarit Botkene e à alemã-federal Corine Henel.

Carl Lewis tornou-se o primeiro atleta a ultrapassar os oito metros num salto em comprimento em pista coberta. Num torneio internacional de atletismo realizado em East Tuther Ford (EUA), Lewis bateu o seu rival Larry Myricks e alcançou a marca de 8,56 metros. Entretanto, o norte-americano Billy Olson bateu o recorde dos Estados Unidos do salto à vara, em pista coberta, com 5,64 metros, melhorando a marca em poder de Dan Ripley desde 1979 (5,625). Nos 1500 metros foi alcançada uma melhor marca mundial pelo norte-americano Jim Heiring (5 minutos, 27 segundos) melhorando a anterior marca, 5.28,7, do finlandês Reima Salonen, desde 1977.

Um simples ponto derrubou o Atlético perante o Benfica

Nacional de basquetebol

Três símbolos já dominam

Três equipas duplamente vitoriosas (F.C. Porto, Benfica e Ginásio), duas com vitória e derrota (Barreirense e Queluz) e três com derrotas (Sporting, Atlético e Sangalhos) foi, em resumo, o saldo da 1.ª e 2.ª jornadas da 2.ª fase do nacional da 1.ª Divisão de basquetebol. A semelhança de valor é um facto confirmado, como testemunham os resultados em que sete jogos se decidiram por diferenças inferiores a uma dezena de pontos. Só o desafio Porto-Queluz (83-51) desmentiu a característica de equilíbrio, mas nesse os queluzenses têm fortes atenuantes, provenientes do facto de não poderem contar com o seu norte-americano Dean Rossin, que se lesionou na véspera, em Sangalhos, onde o Queluz havia vencido.

Os três duplamente vitoriosos não foram além da sua «obrigação» porque jogaram em casa. Negativa, a todos os títulos, foi a actuação do Sangalhos, que perdeu ambos os jogos em casa (Queluz e Barreirense). O Atlético e o Sporting perderam na Luz e na Figueira da Foz, o que não é nada para escandalizar, com a particularidade de os alcantarenses terem perdido ambos os jogos apenas por um ponto.

E cedo para se pensar em termos de qualificação (para os quatro lugares de apuramento há quase o dobro de candidatos) mas será de referir que o FC do Porto, desfrutando dos três pontos de vantagem classificativos da 1.ª fase (segundo a nova regulamentação) está em posição privilegiada para levar para o seu «berço» a fase final, o que constitui uma das finalidades da «poule» que decorre.

Resultados na 1.ª jornada: FC Porto-Barreirense, 83-74; Sangalhos-Queluz, 82-83; Ginásio-Sporting, 86-78 e Benfica-Atlético, 80-79. Na 2.ª jornada: FC do Porto-Queluz, 83-71; Sangalhos-Barreirense, 79-83; Ginásio-Atlético, 73-72 e Benfica-Sporting, 84-81. Classificação: 1s. FC do Porto, Ginásio e Benfica, 2 jogos e 4 pontos; 4s. Barreirense e Queluz, 2-3; 6s. Atlético, Sangalhos e Sporting, 2-2.

Nacional hóquista

Um quinteto na vanguarda

Resultados da 3.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, disputada no sábado:

FC Porto - Belenenses, 8-5; Académico de Braga - Sporting, 0-3; Alenquer - Oliveirense, 3-1; Benfica - Infante de Sagres, 8-1; Académico do Porto - Sporting de Tomar, 2-5; Juventude de Viana- Oeiras, 2-1; Sesimbra, Sanjoanense, 4-4; e Académica da Amadora - Valongo, 1-1. Ronda n.º 4, ontem disputada; FC Porto - Sporting, 6-4; Académico de Braga - Belenenses, 2-6; Alenquer - Infante de Sagres, 3-2; Benfica - Oliveirense, 7-1; Académico do Porto - Oeiras, 1-2; Juventude de Viana -Sporting de Tomar, 1-1; Sesimbra - Valongo, 2-0; e Académica da Amadora - Sanjoanense, 1-2.

	J	V	E	D	G	P
Sporting	4	3	0	1	25-11	10
Porto	4	3	0	1	30-20	10
Oeiras	4	3	0	1	15- 9	10
Benfica	4	3	0	1	24-14	10
Sanjoanense	4	2	2	0	16-14	10
Sp. Tomar	4	2	1	1	14- 6	9
Juv. Viana	4	2	1	1	8- 7	9
Sesimbra	4	2	1	1	13-13	9
Belenenses	4	2	0	2	20-17	8
Oliveirense	4	2	0	2	18-18	8
Alenquer	4	2	0	2	9-18	8
Valongo	4	1	1	2	8- 5	7
Acad. Braga	4	1	0	3	9-21	6
Acad. Porto	4	0	1	3	9-19	5
Amadora	4	0	1	3	4-14	5
Inf. Sagres	4	0	0	4	10-26	4

PLACARD

Xadrez avança

Em Gouveia, realizou-se o encontro de xadrez entre o G.X.B.V. (de Gouveia) e o G.X. da Guarda, a contar para a segunda eliminatória da «Taça de Portugal» da modalidade, correspondente aos 1/64 de final. O Grupo de Xadrez da Gurada (constituído por António Ferreira, Marino Ferreira, Aida Ferreira e Fernando Bento) venceu por 4-0 e foi apurado para os 1/32 de final, a realizar em 6 de Fevereiro proximo. Participam na prova 104 equipas de todo o País.

Na 1.ª eliminatória, o G.X. da Guarda ficou isento. O G.X. dos B.V. (de Gouveia) apresentou duas equipas: a «A» venceu o Orfeão de Leiria (em Leiria)

Boxe: título

O argentino Sérgio Victor Palma conservou, ontem à noite, em Cordoba (Argentina) o seu título mundial (WBA) de «super-levíssimos» ao bater aos pontos o panamiano Jorge Lujan.

MICROSCÓPIO

Monte Carlo acelerou

O alemão ocidental Walter Rohrl (Opel Ascona) foi o vencedor da segunda «especial» do 50.º Rali Monte Carlo, disputada ontem à noite.

Tabela geral ao fim das duas primeiras «especiais»: 1- Walter Rohrl/Ch. Geistdorfer (RFA) Opel Ascona, 33.48; 2- Hannu Mikkola (Fin) /Arne Hertz (Sue) Audi Quattro, 33.58; 3- Jochi Kleint/Gunter Wanger (RFA) Opel Ascona, 34.00; 4- Guy Frequelin/J.-F. Fauchille (Fra) Porsche SC, 34.34; 5- Michele Mouton (Fra)/F. Pons (Ita) Audi Quattro, 34.47.

Paris-Dakar

O francês Jean-Paul Mingels, vítima dum acidente grave, 30 Kms. após a partida de Nioro, (ontem), abandonou o comando do Rallye Paris-Dakar, em proveito do seu compatriota Cyril Neveu, já vencedor das duas anteriores edições desta prova, que assim tomou a liderança em «motos», enquanto os irmãos Marreau conservam o comando da classificação «Autos».

Classificação actual dos portugueses: José Megre/Manuel Romão (50.ºs), Pedro Cortez-/Joaquim Miranda (51.ºs) e Diogo Amado/Pedro Villas Boas (90.ºs).

Mestres de ténis: Lendl vence

O checoslovaco Ivan Lendl foi o vencedor do Torneio dos Mestres de ténis, ao bater o norte-americano Vitas Gerulaitis, em cinco setes (6/7, 2/6, 7/6, 6/2, 6/4) no Madison Square Garden (Nova Iorque). Os americanos John McEnroe/Peter Fleming venceram a final pares

FUJA DA PÍLULA
usando preservativo

Saidal

Novamente à venda nas Farmácias

Agora com nova embalagem

Efeitos sempre comprovados há mais de 60 anos

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. - Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

Um dos quadros de Manuel Carvalho em exposição na Galeria de Arte do Casino Estoril

Três pintores "naives" no Casino Estoril

Está patente ao público, na Galeria de Arte do Casino Estoril uma exposição de pintura de Silvana, Augusto Pinheiro e Manuel Carvalho, os três pintores «naíves» que foram galardoados com «Mensão Honrosa» no último «Salão de Outono» realizado naquela Galeria.

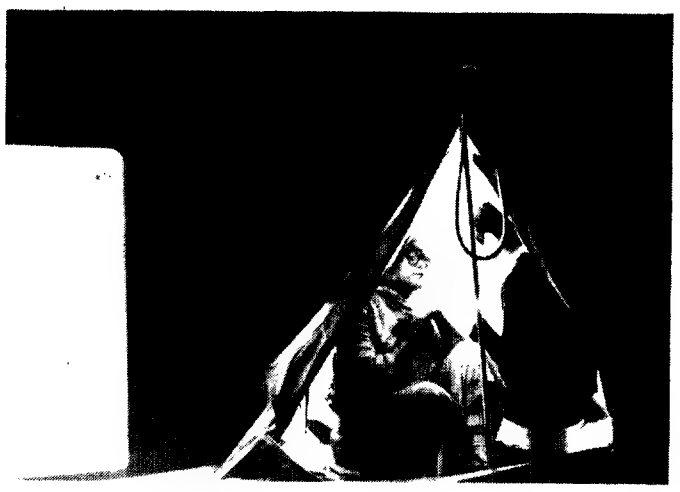
Augusto Pinheiro nasceu em Nisa – Alto Alentejo – em 1905. É comerciante de profissão e começou a pintar aos 68 anos. Apresentou a sua primeira exposição em 1974 na Galeria do Diário de Notícias. No mesmo ano foi seleccionado para a exposição da AICA e a partir daí realizou várias exposições em Portugal e em Espanha, nomeadamente em Lisboa, Porto, Estoril, Faro, Aveiro, Leiria, Madrid, Badajoz e Mérida.

Manuel Carvalho é empregado de escritório reformado. Começou a pintar em 1973, revelando-se no «III Salão de Artistas de Domingo», apresentando posteriormente os seus trabalhos em exposições realizadas no Palácio Foz e Galeria «O País», Leiria, Câmara Municipal do Funchal e em Viena. Foi galardoado com menções honrosas no «III Salão de Artistas de Domingo» e no «Salão de Outono» no Casino Estoril e obteve um dos prémios do «IV Salão dos Artistas de Domingo».

Silvana, de seu nome completo Maria Silvana Carneiro Sousa Ramalhosa Portela-Branco, é dona de casa. É natural de Seixas do Minho e aos 14 anos começou a interessar-se por motivos rurais, que hoje constituem a sua temática preferida. Silvana foi a revelação do «Salão Ibérico de Pintura Naïf» realizado em Julho último na Galeria do Casino Estoril.

Esta exposição estará patente ao público, todos os dias até 26 de Fevereiro, das 15 às 24 horas.

A Natureza a que temos direito



«A Natureza a que Temos Direito» é um projecto de animação cultural que decorrerá em Almada, na Oficina de Cultura, de 16 a 31 de Janeiro, englobando exposições de fotografia, cartazes, livros e outras publicações, sessões diárias de cinema e numerosas conferências e debates.

Com esta iniciativa, a que o Grupo de Investigação e Divulgação Científica dá uma muito activa e valiosa colaboração, pretende a Câmara Municipal de Almada sensibilizar a opinião da população em geral, e dos jovens em particular, para a defesa do património natural, e desenvolver o interesse e o apreço pela vida das espécies animais e vegetais indispensável ao desenvolvimento harmonioso das crianças e das sociedades.

A arquitecta Inês Araújo expõe fotografias e desenhos subordinados ao tema «Natureza». Participam com conferências e lições os professores: Magalhães Silva, Luís Barreto, Carlos Plancha, Mangas Catarino, Artur Dias, Eurico da Fonseca, Antunes Dias, Moisés do Espírito Santo, Anjos Teixeira (escultor), Carlos Almaça, Francisco Carrapiço e Francisco Varatojo, aqui indicados por ordem na sua inserção no programa.

Colaboram nesta iniciativa os serviços culturais das embaixadas da Dinamarca, Canadá, Holanda, URSS, Japão, Austrália, RDA, Checoslováquia, França, Cuba, Bélgica e Hungria; e outras instituições culturais, como o Instituto Britânico, Instituto Alemão, Instituto de Tecnologia Educativa e a Associação Portugal/Checoslováquia.

De entre as dezenas de filmes que serão projectados, poderemos destacar os seguintes: «Condenados ao Progresso», «A Terra um Planeta Maribundo», «Em Busca de um Planeta Verde», «O artico Selvagem», «Chamamos-lhe Assassinos», «Está nas suas mãos», etc.

Esta acção cultural faz apelo à participação activa de todas as autarquias do Concelho, organizações sindicais, escolas primárias e secundárias, comissões de moradores e colectividades de cultura e recreio, e insere-se no movimento internacional e nacional contra as armas nucleares, pela paz e pelo respeito à vida.

"Pathelin" em Viseu

A Companhia de Teatro de Viseu, grupo inserido no projecto de descentralização teatral, estreou ontem o seu novo espectáculo no Auditório do Museu de Almeida Moreira, naquela cidade. O espectáculo, construído a partir de «A Farsa de Mestre Pathelin», peça do século XV atribuída a autor anónimo, com encenação de Vítor Esteves, adaptação de Wladimir Franklin, conta ainda com a participação de Jorge Fraga, Cândida Vieira, São Aguiar, Wladimir Franklin, Zé Rui, Chico Neto, Manuel Sampaio e Gabriela Simões.

O espectáculo Pathelin, após a estreia e algumas representações em Viseu percorrerá algumas localidades deste distrito.

Paralelamente e a convite do Ministério de Educação Francês e da «Association pour le Developement des Études Portugaises et Bresiliennes» a companhia desloca a França o espectáculo «O Segredo», encenado por Richard Demarcy e cuja interpretação é de Vítor Esteves. Esta peça será representada durante os meses de Janeiro e Fevereiro em Paris e várias outras localidades da região parisiense, inserida num trabalho de acção cultural junto dos núcleos de imigração e dos estabelecimentos onde se processa o ensino do português.

Rio de Onor Comunitarismo Agro-Pastoril por Jorge Dias

O Centro de Estudos de Etnologia Peninsular tinha-se limitado a publicar trabalhos de investigação feitos exclusivamente em cada um dos países. Portugal e Espanha, este estudo sobre o «Rio de Onor» e o «Comunitarismo Agro-Pastoril», como Jorge Dias, sublinhou, em 1953, foi o primeiro «estudo monográfico de uma comunidade rural situada de dois lados de uma fronteira política». E, modestamente, Jorge Dias dizia, no Prefácio, que a originalidade do seu trabalho se devia menos ao autor do que «ao facto em si».

O volume tem o seguinte sumário: Introdução; Raízes Históricas; Quadro Natural; Aspecto da Povoação; Construções e Utensílios; Casas de habitação e recheio, iluminação, fornos, lagar, forja, moinhos, cabanas, igrejas; Estrutura Social: organização comunitária, a família, o conselho, os mordomos, talas,

homens de rodra, a justiça, seguro mútuo; Economia: Pastoreio, os coutos, a boiada, o touro, cuntos de Espanha, a cabrada, ferrador, capador, Agricultura; Comércio, Artes e Ofícios, Vida de Relação; Alfaias agrícolas; Carros e Transportes; Vestuário; Alimentação; Crença Popular; Ritos de Passagem; As Festas Cíclicas do Ano; Danças, Instrumentos Musicais, Jogos e Brinquedos; Cancioneiro Musical; A Caça e Pesca; Provérbios, máximas, apodos tópicos, adivinhas; Contos e Narrativas; Emigração e Contrabando; o Homem; Considerações Finais; Lista de Informadores; Bibliografia; Índices.

A crítica da obra está feita. De há muito este estudo «Rio de Onor – Comunitarismo Agro-Pastoril» é considerado obra cimeira da Etnografia em Portugal e, com «Vilarinho de Furna, uma aldeia comunitária»*(Porto, 1948), considerada uma das obras mais sólidas de Jorge Dias. A 2.ª edição inclui o «Cancioneiro» de Margot Dias e desenhos de Fernando Galhano. A capa é de Saldanha Coutinho Edição bem apresentada, cuidada e oportuna de Editorial PRESENÇA».

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

CONCURSO PÚBLICO
PARA FORNECIMENTO DE CABO DE COBRE NU

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 15 de Junho último, se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República» para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

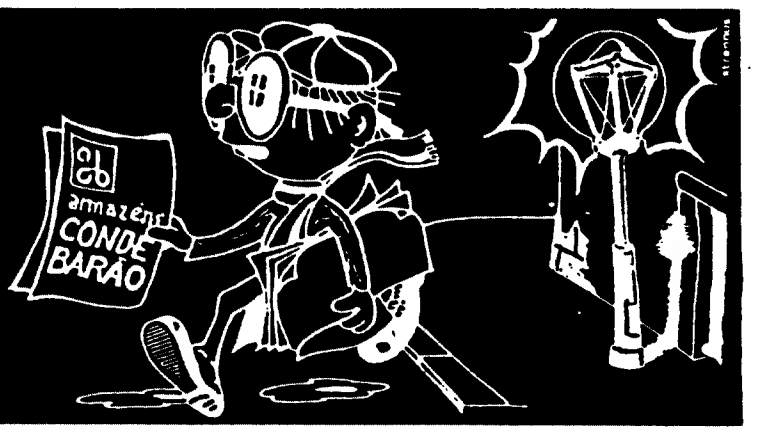
O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc.: 80 000$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 DE DEZEMBRO DE 1981.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

SALDOS COM MUITOS PRÉMIOS
um automóvel; um televisor a cores; um serviço casa jantar «loiça» 118 pçs.
uma mobília de quarto c/ 10 pçs.; um jogo de maples veludo c/ 3 pçs.
etc... etc... HABILITE-SE,
VISITE-NOS, SOMOS... ab armazéns CONDE BARÃO



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Estes loucos!

«Beulah Land» acabou. Acabou depressa, como acontece sempre que há necessidade de poupar o celulóide.

Não importa agora recordar as discordâncias essenciais relativamente ao livro. Eu sei que o mesmo se pode dizer em relação a outros casos. «Olhai os lírios do campo», por exemplo. Mas aqui (e até agora) o alargamento da acção não traiu, não mentiu a coluna coluna mestra do livro. Ora em «Beulah Land» nem por sombras transparece o quadro da época e dos acontecimentos que o livro nos dá. À «boa» maneira americana, é mais um digesto do que uma «tradução».

Quanto a «Grande Encontro», saiu Mário Zambujal, entrou Galvão. Infelizmente, o que isto significa em termos de expressão televisiva iremos nós sentindo domingo após domingo. Mas onde está Bessa Tavares que fazia equipa com Mário Zambujal?

Doutra rubrica certa ao domingo, **Topo Gigio**, difícil será acrescentar seja o que for. Guedes e Proença mostram o jogo: pretendem vencer-nos pelo cansaço. A audiência, porém, vence-os pela indiferença. Lamente-se apenas a utilização da Paulinha, uma criança a respeito de quem o crítico se impede uma expressão mais dura exactamente – porque é uma criança. Mas...

Mas aí pela RTP não têm vergonha de permitir a utilização de uma menina em funções tão ingratas e para as quais, ainda por cima, ela não parece ter a mínima vocação?

Quanto ao «Passeio dos Alegres» saúde-se a linda voz de Filipa Pais (como será, quando ela deixar de se encostar à Joan Baez?) e as qualidades de imitador de António Barata. Que ele as desenvolva são os meus desejos.

Andando, andando para trás, vamos ter ao «Bom dia, domingo». Referência a duas inovações; o concurso de ciclismo e a «Página Literária».

Não sei se será boa propaganda do ciclismo. Bem gostaria eu que fosse. Mas, assim, à primeira vista, assemelha-se, no aspecto competitivo, a uma dose concentrada de violência, com efeitos semelhantes a um combate de boxe. Amigos, a violência que devemos condenar, na educação, não é só a que se exprimiu através das armas de guerra; outras há igualmente perigosas. Uma pista de automóveis, por exemplo. Esta do ciclismo por rolos, por exemplo.

Voltaremos a falar nisso.

«Página Literária», dedicada à literatura infantil, eis uma rubrica a aplaudir. Maria Alexandra Coias, autora de «O dragão Teobaldo» inaugurou-a.

Trata-se de uma jovem com reais qualidades que só por um equívoco de pensamento apressado pode admitir como um género de escrita menos aperfeiçoado, a literatura infantil. Não é. É a escrita mais difícil, mais complexa, mais elaborada, a que mais exige do escritor adulto. Porque, de tudo o que há no mundo, só o melhor é digno das crianças.

Isso queria dizer o cartaz empunhado por uma mulher na manifestação de sábado; «A Paz para os nossos filhos».

Só as almas condenadas como a do **Telejornal** podem lançar veneno sobre a Marcha da Paz. A manipulação atingiu a loucura. Não foi **telejornal**; foi cão raivoso.

Segundo ele, os manifestantes eram milhares. Ou seja, eram mais de dois mil e menos de dez mil. Eles contaram; 9999. Mais um, seria a dezena de milhar. Concluíram que informar tão pouco, seria escandaloso. Contaram novamente e chegaram aos 19999. Mais um e diriam dezenas de milhares. Era pouco, isso era, catano. Toca lá a contar outra vez. E contaram; 199999. Que fazer? Não podiam dizer centenas de milhares, porque faltava uma pessoa; não diriam muitas dezenas de milhares porque, diabo, um milhão também se compõe de dezenas de milhares. Pronto, fica-se pelos milhares e não se fala mais nisso. Embora houvesse ainda quem aventasse as centenas de pessoas...

Telejornal ouviu representantes de três partidos. Ribeiro e Castro disse que Portugal só era ameaçado pelas armas soviéticas – o que não se entende pois a URSS já afirmou não responder com armas nucleares contra países que as não tenham...

Jaime Gama, pensamento oleoso e malévolo, exprime-se de tal modo que conseguiu ter voz mais odienta e mais suja do que as dos partidos de direita. Ainda segundo ele, **a instalação de armas nucleares em Portugal é problema que não se põe.** Caramba, não parece pelo menos estranho que o Governo escolhesse Jaime Gama para seu porta-voz?

A terminar: contaram-me que, em tempo útil, a Comissão Organizadora da Marcha da Paz requereu por carta à RTP lhe fosse dado expor, diante das câmaras, os objectivos daquela iniciativa.

Na véspera da Marcha da Paz, foi recebido um ofício da RTP acusando a recepção da carta...

Humor negro? Não. Egoismo, apenas. Proença julga que, se uma bomba hiroxímar Lisboa, ele e seus filhos escaparão.

Oh, estes loucos!

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibe-se esta noite o filme «Betzi».

17.27 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.10 **País, País**
18.55 **Informática**
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 64.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias, detalhadamente.
20.30 **Bailado** – Luciano Pavarotti.
21.30 **«Betzi»**
22.45 **24 Horas**

A RTP-2 inicia hoje uma série dedicada ao cardeal francês Richelieu

18.15 **País, País**
18.45 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.10 **Res-Pública** – em foco, Vinhais.
19.30 **Setentrião** – o pintor António Joaquim e a sua obra.
20.00 **Informação/2**
20.30 **«Richelieu»** – primeiro episódio de uma série dedicada ao cardeal francês e à sua luta pela hegemonia francesa.
21.30 **No Grande Mundo do Desporto**

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **17.20** Ciclo Preparatório TV; **17.37**: Sumário; **17.40**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Tempo de Desporto; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 65; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: 1 + 1 = 1; **21.10**: «Um Homem Entre Mulheres»; **21.40**: Revista Desportiva Nacional; **22.45**: 24 Horas.

2 RTP

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Agricultura, Projecto de Sobrevivência; **19.30**: Fronteiras da Música; **20.00**: Informação/2; **20.30**: As técnicas da Arte; **21.00**: Cine-Clube/2 – com «Hitchcock»; **22.15**: Bandas em Evora – Bandas da PSP.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Betzi» (21.30)

«Richelieu» (20.30) 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Enquanto Olívia diz a Frida que parte no dia seguinte para Nova Itália, Alzira – satisfeita com o casamento de Eugénio – afirma a Eugénio ter gostado muito da família de Eunice. Depois, pergunta ao filho se gosta mesmo da noiva ou se vai casar por causa da sua fortuna. Eugénio diz-lhe que gosta mesmo de Eunice.

Isabel diz a Filipe que a filha voltou a namorar com o judeu e, entretanto, Frida põe a casa à venda, sem que Olívia saiba. Esta apenas tem conhecimento do facto quando Frida lhe apresenta o novo inquilino e lhe diz que vai morar com ela e.n Nova Itália.

O pai de Simão morre e Frida aconselha Eunice a casar com separação de bens.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRATICOS
AJUDANTES E ARTIFICES
DA MARINHA MERCANTE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Fusão dos Sindicatos dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante; Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices do Distrito de Faro e Sindicato dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes Marítimos e Fluviais do Norte.

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o disposto nos Artigos 8.º e 10.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril e Artigo n.º 64 dos Estatutos do nosso Sindicato, convoco a Assembleia Geral para discutir e deliberar sobre a fusão dos Sindicatos.

Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante, Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices do Distrito de Faro e Sindicato dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes Marítimos e Fluviais do Norte

6.ª-Feira 22 de Janeiro de 1982

Sede do Sindicato (Largo do Calvário, 30 r/c dt.º) pelas 20.30

Com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Discussão e votação da fusão dos Sindicatos e da criação do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante de Portugal resultante da fusão.
2.º Discussão e votação dos Estatutos do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante de Portugal.
3.º Integração do património dos três Sindicatos no Sindicato criado.
4.º Eleição da Comissão Directiva do novo Sindicato.

NOTA: Para além do envio de documentos relativos ao processo para todos os Associados, informa-se que se encontram os mesmos expostos no Sindicato à disposição de todos os Associados que o desejarem.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1981

O Presidente da Assembleia Geral
Germano Barreto Ferreira

TELEX/ZONA CACÉM

Firma a instalar Alto Bela Vista pretende adquirir por cedência terminal. Indicar preço e data provável de disponibilidade, ao n.º 14 128.

António Francone (Salesiano)

Os Salesianos comunicam o seu falecimento, e que amanhã, às 10 horas na Igreja das Oficinas de S. José, será celebrada missa de corpo presente. Realizando-se o funeral seguidamente.

Agência Barata

TRIBUNAL CIVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

11.º JUIZO CIVEL
1.ª SECÇÃO

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 8885-B da 1.ª secção. Exequentes — Sondagens Rodio, Ld.ª, com sede na Venda Nova-Amadora. Executado — Sociedade Construtora Luso Suiça, SARL, com sede na Rua do Alecrim, 65, 2.º direito, Lisboa, ou Rua S. Francisco Borja, 44, 1.º Lisboa.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito,
Fernando Matos Pinto Monteiro

O Escrivão Adjunto,
Emílio Mendes Esteves Ferreira

CONTECNICA
RUA SERPA PINTO, N.º 109 — TEL. 22136
7630 ODEMIRA

— empregado escritório com bons conhecimentos de contabilidade ou contabilista.
— ambos os sexos e preferência jovem.
— com carta de condução
— admissão imediata
— respostas para o nosso escritório.

roteiro cultural

Cinema

O Prof. Giacomo Gambetti, crítico de cinema italiano e director de programação de cinema da RAI, proferirá em Lisboa as seguintes conferências: hoje, no Instituto Italiano, «Nascimento e fim do neo-realismo»; amanhã, na RTP, «Relações entre Cinema e TV; dia 22, na Cinemateca Portuguesa, «Zavattini no cinema italiano e internacional». Todos estes actos estão marcados para as 18.30 horas.

O ciclo «Aspectos Humanos do Cinema Alemão de Hoje» inicia-se amanhã no S. Luís, com a exibição de «Um Dia ao Vento», de Haro Senft, filme sobre a infância. O ciclo prolonga-se até ao próximo domingo e as sessões têm início às 21.30 horas.

A sede da Cinemateca Nacional é inaugurada hoje, procedendo-se à abertura oficial do Museu e da Biblioteca da Cinemateca, cujo serviço ao público tem início no dia 20 e passará a decorrer regularmente de 2.ª a 6.ª-feira, das 14 às 20 horas.

Conferências

Amanhã, pelas 18 horas, na Sociedade de Geografia de Lisboa, o Dr. José da Costa Miranda, da Faculdade de Letras de Lisboa, falará sobre **Torquato Tasso, poeta épico,** numa iniciativa conjunta daquela Sociedade de Geografia e do Instituto Italiano de Cultura.

Música

Um atelier prático de instrumentos musicais elementares funcionará a partir de hoje na delegação portuense do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

O atelier funcionará em complemento de uma exposição subordinada ao tema «Construir o Som», constituída por uma colectânea fotográfica de instrumentos tradicionais e instrumentos elementares construído por crianças. O FAOJ elaborou um calendário de visitas guiadas para alunos das escolas preparatórias e secundárias do distrito do Porto.

Recital de Liliane Bizinecke e Adriano Jordão na Gulbenkian. No Grande Auditório da Fundação e integrado na temporada de Música e Dança de 1981/82, realiza-se amanhã, às 18 e 30, o recital da meio-soprano Liliane Bizinecke e do pianista Adriano Jordão, em que serão interpretadas obras de Schumann (Der arme Peter e Amor e Vida de uma mulher); de Enescu (Sete canções sobre poemas de Clément Marot) e de Wolf-Ferrari (Quatro Rispetti, op. 11).

José Mouga expõe pinturas e desenhos no Módulo de Lisboa

Exposições

Exposição na Casa de Ramalde. Até ao fim do mês está patente ao público, na Casa de Ramalde, no Porto, uma exposição de artes plásticas do pintor Joaquim Vieira. A mostra, organizada pela Delegação do Norte da Secretaria de Estado da Cultura, poderá ser visitada das 14.30 às 18 horas e das 20 às 22 horas, todos os dias excepto às segundas-feiras.

Uma exposição bibliográfica sobre Luís de Camões abriu sábado em Viseu no Pavilhão do recinto da Feira de S. Mateus. Até 24 de Janeiro os livros manitêm-se à disposição do público, podendo depois, até 8 de Fevereiro, serem requesitados para consulta. Numa segunda fase, a exposição será apresentada em Lamego.

José Mouga expõe pinturas e desenhos no Módulo-Centro Difusor de Arte de Lisboa, em mais uma exposição do Ciclo «Estúdio». Os trabalhos presentes são continuadores da pesquisa anterior de um neo-abstraccionismo colorista onde o gesto se torna mais liberto e com mais amplitude na superfície, inserindo-a como elemento estrutural. As cores utilizadas são mais ousadas, criando uma luminosidade que reforça a pincelada expressiva, contribuindo para a formação de um espaço dinâmico com forte carga sensual.

A exposiçao estará aberta de segunda a sábado, das 16 às 20 horas.

Encontra-se patente ao público na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição «Aspectos da Arte Abstracta Portuguesa», onde estão representados os seguintes artistas: Alice Jorge, Ângelo de Sousa, António Quadros Ferreira, António Sena, Arlindo Rocha, Armando Alves, Aureliano Lima, Carlos da Rocha Pinto, Da Rocha, Eduardo Nery, Emerenciano, Eurico, Fernando Cruz, Fernando Calhau, Fernando Lanhas, Graça Pereira Coutinho, Gracinda Candeias, Helder Baptista, João Moniz, Joaquim Bravo, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, José Mouga, José Rodrigues, José Aurélio, Júlio Bragança, Justino Alves, Luís Gonçalves, Man, Manuel Baptista, Manuel Viana, Nadir Afonso, Pedro Chorão, Pires Vieira, Menez, Rogério Amaral, Rui Pimentel, Sérgio Pinhão, Siqueira, Teresa Magalhães, Tomaz Mateus, Vasco Costa, Vítor Pomar e Zulmiro de Carvalho.

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

©WALT DISNEY PRODUCTIONS

SALDANHA – AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES – ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$35	66$35
ALEMANHA FED (marco)	28$60	29$70
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$527	1$727
BRASIL (cruzeiro)	$295	$545
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	54$90	56$90
(notas de 5 a 1000)	55$40	57$40
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$632	$732
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$55	67$55
(notas de 5 a 1000)	66$05	68$05
FINLANDIA (marka)	14$90	15$50
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$10	27$10
INGLATERRA (libra)	123$75	127$75
IRLANDA (libra)	102$00	106$00
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$268	$303
NORUEGA (coroa)	11$20	11$70
SUECIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	35$50	36$60
VENEZUELA (bolivar)	12$95	13$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **20.00**: Ler, ouvir e falar – música em diálogo – concurso literário; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Ciclos da música popular; **18.05**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Canções de autores portugueses; **20.10**: Sinfonia n.º 6, em fá maior, op 68, de Beethoven; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, **22.00**: Tudo isto e música também; **22.40**: Quarteto n.º 2, em lá maior, op. 26, de Brahms; **23.30**: Música; **00.00**: «O Martírio de S. Sebastião», música de cena para a peça de d'Anunzio, de Debussy; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Jogo de damas; **15.15**: Espelho meu, **15.45**: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.10**: Espaço 3 P. **18.15** Hora de ponta: **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos, **21.03** Quando o telefone toca (2.ª edição) **21.30** Quando o telefone toca (3.ª edição), **22.03**: Portugal e a CEE, **22.15**. Hora luterana; **22.30** Tempo de desporto, **23.00** 24.ª hora Noticiarios de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rólls rock, **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Cafe concerto. Noticiarios de hora a hora

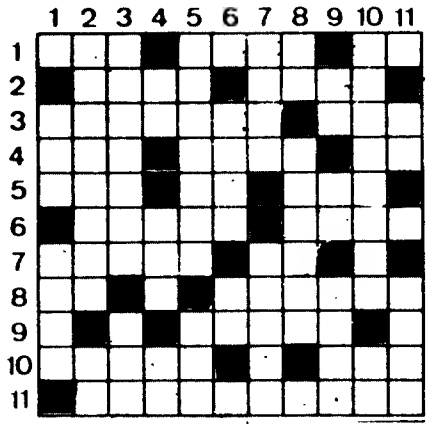
RÁDIO RENANCENÇA

15.00: Três vezes seis; **16.00**: Aqui e agora; **17.00**. Jornal da mulher, **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca, **21.30**: Discos LAR, **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição), **23.05**. Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashs» noticioso de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 330

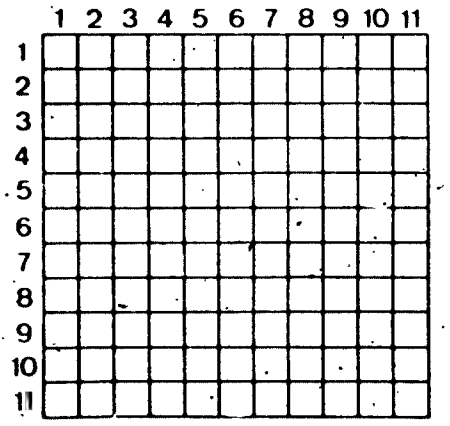


HORIZONTAIS:
1 Também não. Pronome indefinido. Abreviatura de santíssimo.
2 Margem de rio. Serra de Portugal.
3 Louco. Arara
4 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Falha. Doutor.
5 Rio da Suiça. Clima. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
6 Espécie de jogo popular. Cidade da Galileia.
7 Planos. Bário (s.q).
8 Preposição e artigo. Compram
9 Habitai.
10 Planta da família das leguminosas também conhecida por ervilha-de-pombo. Camareira.
11 Induzires

VERTICAIS:
1 Claridade. Cauda.
2 Edeficarão. Batráquio.
3 Sugaras o leite materno. Mágoa.
4 Preposição. Bondosa. Bromo (s.q.).
5 Retrucais (pop) Triture.
6 Falha. Moderato.
7 Magoar. Cidade da Albânia.
8 Campeão. Enaltecera.
9 Freguesia do concelho de Ponte de Lima Autores. Remar para trás.
10 Nome de peixe. Hospedaria oficial na China
11 Clima. Tritures.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 190



HORIZONTAIS:
J Oásis do Sara, ao S de Gadamés, na Líbia Pequena porção
2 Ilha do Pequeno Belt Esvaziar
3 Quarto Oceano Cova
4 Entontece Justapor
5 Desvairadas
6 Lavrar Sadias
7 Escavada Além
8 Ave semelhante à pomba. Grande cão de fila
9 Arriscaram
10 Nota musical Disfarçar (fig) Ósmio (s q)
11 Afiou Pega

VERTICAIS:
1 Ave de penas variegadas Enrubescem
2 Tempo do verbo haver Reprodução gráfica
3 Clima Zomba Para barlavento
4 Conquistara Nojo.
5 Medida de superfície Bigorna de ourives
6 Domicílio Nome de mês
7 Actínio (s q) Um dos estados do Brasil Título honorífico na India.
8 Grandes pedaços de pão ou de qualquer coisa Tombar
9 Lavrar Planta do pé.
10 Exprimimos por palavras
11 Desejar. Sadio. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS
1 Amais; Acolá.
2 QUEM; Rios
3 NÃO
4 Er; GOSTA; AR
5 Maçar; Aérea
6 Senador.
7 Na; Os
8 Ela; NÃO.
9 Re; Assa; Sr.
10 Ratar; Ardor.
11 Alisas, COME.

VERTICAIS
1 Aquém; Berra
2 Mu; Ras; Leal
3 Aer; Cena; Ti.
4 Im; Gana, Mas.
5 Nora; Nara
6 Vás; Doas.
7 Otao; Osa.
8 Cr; Aero; Arc
9 Oiá; Sa; Dó.
10 Lo; Aer; Som
11 Asara, Borre.

Provérbio: QUEM NÃO GOSTA NÃO COME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 189

HORIZONTAIS:
1 Sa; Tal Banal
2 Assis; Omega
3 Ciara; Remam
4 Raro; Ara; Sa
5 Al; Berat
6 Cs; Ar; Ac
7 Pa; Compara.
8 Onera; Or.
9 Relataremos.
10 Claros; Sari
11 Oaio; Avô; Aa.

VERTICAIS:
1 Sacro, Porco
2 Asia, Canela
3 Saras; Elai
4 Tirol; Raro.
5 Asa; Acato
6 Abro; Asa
7 Borre; Mor.
8 Amear; Preso.
9 Nem; Má
10 Agastar; Ora
11 Lama; Cassia.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14 30, 17.30 e 21 15
- 13 a
FRANCISCA
As 24 - 18 a
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 30 e 23 45
- 18 a
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectaculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
6.ª Semana

APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17 30, 19 30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
12.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
75 semanas em Nova Iorque! Êxito em Paris e Londres!
Malcolm McDowell no papel de
CALÍGULA
5.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
35.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O mais fabuloso marinheiro de todos os tempos
POPEYE
Um filme de Robert Altman
Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III
9.ª Semana

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14 15, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
24 00
OS SAQUEADORES

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14 30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornografico
Às 24 – Int men 13 a
BARREIRA DE FOGO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av 5 de Out e Pinh Chagas
Às 14 30, 16.45, 19 e 21 30
AMOR E SANGUE
não acons. men 18 anos
Às 24
REBELDE DO KANSAS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ARREPENDIMENTO
c/ Shashi Kapoor, Vinod Khanna e Shabana Azmi
Um filme de Prayag Raaj

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DESIDERIA, INICIAÇÃO DE UMA VIRGEM
c/ Stefania Sandrlli, Lara Wendel e Klaus Lowitsch
Um filme de Gianni Barcelloni
Colorido

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BANQUEIRA
12.ª Semana

IMPÉRIO 555134 5
Al Afonso Henriques, 35
Às 15 15, 18 30 e 21 30
– N. ac men 13 a
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

LONDRES 801313
Av de Roma 7-A
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
As 21 30
DINHEIRO NAO DA FELICIDADE

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15 30, 18 30 e 21 30
– N. ac men 18 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES
c/ Bruce Lee, Cheung Lac e Yang See

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
Às 15 15, 18.15 e 21 30
– Int men 13 a
EXCALIBUR
Um filme de John Boorman

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16 15, 18 30 e 21 30
– N ac. men 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Um filme de Claude Miller
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serralt

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **ESTÚDIO 444.**

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14 30, 16 45, 19, 21 15 e 23 30
Int. men 18 a.
CRONICA DA MAIS VELHA PROFISSAO DO MUNDO
Realizacão de Daniel Duval

SALA 2
Às 14.30, 16 45, 19 e 23.15
– Int men 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES
Às 00.45 – M. 18 a.
AMERICAN GRAFFITI
de George Lucas

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21 45
– N ac men 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD
As 00.45 – M 18 a.
LUMIÈRE

SALA 4
As 14, 16 30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA
de Lizzani, Bellochio, Pasolini
Às 00.45 – M. 18 a.
A AVENTURA DO POSEIDON

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 14 45 17, 19.15 e 21 30
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FORTALEZA SECRETA
c/ Chuck Norris e Lee Van Cleef
Colorido

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
As 15 15, 18.30 e 21 30
– N ac. men. 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19 15 e 21 45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
17.ª Semana

S. JORGE SALA 3
As 14, 17 30 e 21
– Int men. 18 a
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
7.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Óscar da Academia 1981 para a melhor actriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21 30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
- N ac men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
– Int. men 13 a
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
- Int. men 13 a.
TUDO BOA GENTE
TUDO BOA GENTE
Julie, Larry Hagman

VOX 880808
Av. Fr Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
16.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
11.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Tudo Boa Gente», 21 30 (13 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Vénus do Seculo» Sessoes permanentes. (18 anos)
CAPITÓLIO – «Magia do Prazer», às 21 00 e 23 00 (18 anos)
RESTELO – «Outland, Atmosfera Zero», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Superdinâmico», às 21 30 (18 anos)
ROYAL – «Atlantic City USA», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Jogar para Ganhar» às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Eu Te Amo» às 21 15 (18 anos)
ALMADA – Cine Almada – «Foi-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21 30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Expresso de Chicago», às 21.45 (18 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Popeye» às 21 15 (6 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Palácio – «Um Cadáver de Sobremesa», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Um Amor em Competição» às 17.00 e 21 15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Esfinge», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Esqueci-me de Viver», às 21 30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «As Lagrimas Amargas de Petra Von Kant», às 21.30 (18 anos)
CACEM – Estúdio Flores – «Dupla Suspeita» às 21 30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «A Aventura Começa em Cabo Blanco» às 21 30 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «Inferno», às 21 30 (18 anos)
TRINDADE – «O Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Os Espiões», 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Popeye», às 21.30 (6 anos)
JULIO DINIS – «Os Traficantes da Morte», às 21 30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Reencontro de Amor», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Hércules Contra os Mongóis», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «A Fera», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Canção da Esperança», às 21.30
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo à Venda», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo» às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Os Patriotas do Império Ming», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI R Escolas Gerais 88-A (T 863940). **DILENA** R Aliança Operaria 41-A-B (T 636620) **SANEX** Av da Igreja 31-C (T 897500); **PROVIDÊNCIA** R D Filipa de Vilhena 9-C (T 770324). **BENFICA** E de Benfica 678-E (T 702932) **ALMEIDA** R Silva Carvalho 136 (T 681726) **MADRE DE DEUS** R da Margem ·B (T 382470). **BRANCO** Av Duque de Loulé 61-65 (T 540048). **CORVO** R Angela Pinto 32-B-C. **CARRONDO** R Padre Sena Freitas 10-A (T 842918) **MARLUZ** C da Picheleira 140-B-C R Prof Mira Fernandes MAF (T 880703). **MARCOS NASCIMENTO** Marquês de Abrantes 36-A (T 664238). **MIRAMAR** R Ernesto da Silva 83 (T 2112048)) **BRITO** R do Colegio lote 32-B (T 993351); **GONÇALVES** R Dr Egas Moniz, 30-B (T 615662)

REFORÇO

GUERRA, R Andrade, 32-36 (T 845513), **SAO MIGUEL**, P Francisco de Morais, 1 (T 771469), **CORTEZ**, R Sao Nicolau 93 (T 325378); **ZIRA** P Casas Novas, lote 66 (T 311216); **BELÉM** R Tristao Vaz, 10-A (T. 612248), **GASPARINHO**, R Dr Gama Barros, 54-A (T 890465); **SAO BARTOLOMEU**, Vila Paulo Jorge 1 (T 790969); **CENTRAL DA LAPA** R dos Navegantes 10 (T 661734); **J. RIBEIRO** E da Luz 109-A (T 780969), **SAGRES** Av Luis Bivar 69-71 (T 547213), PIMENTEL Az dos Bezouros lote R-8, **VAZ MARTINS** R António Ferro, 6-A (T 970660), **NOVA** R Açores, 11-A (T 910305), **MATOS** T Prioras (T 2519939)

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E Aguas Livres, 128, Carenque Permanente. **Amadora**, P 25 de Abril, 3-A (T 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmao, 9-A (T 951841); **CACÉM: Rodrigues Garcia** Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T 2943693); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T 2912038). Permanente; **MERC ES : Claro Russo**, R. Abade Faria 2-A (T 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Oscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194) Das 9 às 23 horas, **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456). Permanente, **COLARES: Abreja** (T 299088)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L Duartes lote A-r/C (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P Correia, 40-B (T 2690363) Ate às 22 horas. **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T 2421015) Ate às 22 horas. **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Ate às 22 horas **OEIRAS: Mourão Vaz** Av Moçambique 18-C (T 2437196) Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS: Leal** Quinta das Palmeiras lote 24-r/c (T 2478737) Permanente, **CARCAVELOS: Central** R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** Av Saboia 29-B (T 260085) Ate às 22 horas **PAREDE: Aisir** Av Gago Coutinho B. Caixas de Previdência (T 2472948) Permanente **SASSOEIROS: Amaral Semblano** Quinta das Encostas Ate às 22 horas **MADORNA: Madeira** Ate as 22 horas. **AMOREIRA: Abrantes** Vivenda Maria Carlos Anj (T 2682313) Ate às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça** Cruzeiro (T 260087) Ate às 22 horas, **CASCAIS: Cascais**, R Conde de Monte Real B Caixas (T 282407) Permanente

●

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior (T. 278030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa** (T. 2760182). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal** (T. 2073035). Permanente; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Paulo Borba; **Saião**, Av. da Portela, 55.

SESIMBRA: Leão, Av da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr Emidio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Central**, Aldeia de Paio Pires; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R Cândido dos Reis 30 (T 204020), **ALCOCHETE: Nunes** L Coronel Ramos da Costa 10 (T 234137)

LOURES: Saraiva, Av. da República 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA, R Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 52; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroismo, 56; **PRELADA**, R Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MONTES CLAROS, R. Dr António José de Almeida, 69 (T. 25904); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 74821).

teatros

Lisboa

VILLARET – «A Luz do Gaz», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

9 53	3,3 m	3 12	1,9 m
22 34	3,3 m	15 58	1,9 m
Dia 19			
11 05	3,3 m	4 27	1,9 m
23 41	3,4 m	17 02	1,8 m

TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS

Viana do Castelo	9°
Bragança	4°
Vila Real	3°
Porto	7°
P. Douradas	2°
Coimbra	6°
C. Carvoeiro	11°
Portalegre	7°
Lisboa	7°
Evora	7°
Beja	6°
Sagres	12°
Faro	7°
P. Delgada	12°
Funchal	15°

últimas

UGT RECEBIDA PELO CONSELHO DA REVOLUÇÃO, facto que se dá pela primeira vez. O encontro seria solicitado pela central sindical com o objectivo de explicar a sua posição relativamente ao chamado «Pacote Laboral».

MORTO PELA MULHER ENQUANTO DORMIA um comerciante residente em Oeirás, na Rua 1, lote 12-C. O caso seria comunicado pela autora à PSP local, fazendo crer nada ter a ver com o facto: alegaria ter estado ausente e encontrado o corpo na cama com a cabeça esmagada, e toda a casa remexida. No entanto, não faltavam valores, nomeadamente perto de mil contos em jóias, nem a porta tinha vestígios de haver sido forçada. O agente da Judiciária estranharia a ausência de manifestações exteriores de dor da viúva, pelo que sujeitando-a a interrogatório acabaria por a prender. A vítima, José Manuel Alves Queirós, de 31 anos, seria atingida na cabeça com um «bibelot» com tal violência que lhe causou a morte quase imediata, tendo a agressão sido cometida às duas horas da madrugada, como acabaria por confessar.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av Liberdade, 160 - Tel. 371341

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1982
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO
FRANKFURT
Feira Int. de Instrumentos Musicais ____ 12 a 16/FEV.
Feira Int. da Primavera ____ 26/FEV. a 02/MAR.
PARIS
S.E.H.M. - Salão Int. Moda Masculina
Salao Int. Desportos de Inverno
Salão Int. da Moda Infantil
Salão Int. das Indústrias de Malha
Salão Int. "INTERSAISONS/BOUTIQUE"
05 a 09 FEV. + 06 a 10 FEV.
Salão Int. do Brinquedo
INTERSUC - Salão Int. de Confeitaria
EUROPAIN - Salao Int. de Panificação
12 a 16 de FEV.
COLÓNIA
DOMOTECHNICA-Feira Int. de Electrodomésticos
Feira Int. de Artigos para o Lar
09 a 13 de FEV.
Feira Int. de Ferragens, Ferramentas e do "Faça-Você-Mesmo" ____ 13 a 17/FEV.
VALÊNCIA
Feira Int. do Brinquedo ____ 18 a 22/FEV.
HANNOVER
CONSTRUCTA - Feira Int. de Construções,
02 a 06/FEV. + 06 a 10/FEV.
BARCELONA
Salão Int. da Malha ____ 11 a 15/FEV.
NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundado em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Tf 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tf 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Tf 80 36 09
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Tfs 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Tfs 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Tfs 310 77/8

O rapto do dr.º Iglésias

Uma história rocambolesca

Madrid (do nosso correspondente, Fernando Jauregui). Os espanhóis, amantes como são das histórias rocambolescas, encontram fartos motivos de interesse no caso do rapto do doutor Júlio Iglésias, pai do célebre cantor Júlio Iglésias. Na verdade; tudo neste caso, desde o rapto às circunstâncias em que ele se verificou até à sua libertação parece uma história de Rocambole.

Na madrugada de sábado passado, forças do grupo especial de operações da polícia (GEO) tomaram de assalto uma vivenda na localidade de Trasmuz, a poucos quilómetros de Saragoça. Segundo a versão da polícia, dez segundos bastaram para dominar os quatro sequestradores, três homens e uma mulher – e para libertarem, são e salvo, após 19 dias de encarceramento, o dr. Iglésias.

Para que nenhum ingrediente faltasse a este «petisco», a libertação veio confirmar a profecia de um dos mais conhecidos astrólogos videntes espanhóis, Diego de Araciel, o qual previra há dias que o pai de Júlio Iglésias seria libertado na madrugada de 17 para 18.

Os meios policiais espanhóis não escondem o seu júbilo perante os resultados desta operação que foi levada a bom termo, sem que a família Iglésias tivesse que dessembolsar o avultadíssimo – segundo se diz, astronómico – resgate que os raptores pediam. Ao mesmo tempo, receia-se que o rapto tenha sido obra da ETA político-militar, o que, a confirmar-se, demonstrará que essa organização terá desistido das suas tréguas tácitas.

Fontes policiais afirmaram que treze membros da ETA político-militar tinham sido presos em ligação com o rapto do dr. Iglésias. Por sua vez, o filho, que continua em Miami, afirmou que o seu pai produzirá «revelações surpreendentes».

Essas declarações «surpreendentes» são aguardadas com grande expectativa e espera-se que o dr. Iglésias quebre hoje o silêncio que ontem se obstinou em manter juntos dos mil jornalistas que acorreram à sua residência madrilena. Se o dr. Iglésias decidir falar à Imprensa antes de partir para Miami então esta expectativa não se vai gorar.

Uma primeira consequência do rapto foi a espectacular subida das vendas dos discos de Júlio Iglésias e uma vertiginosa subida da popularidade do cantor.

Ao que parece, o lugar onde o dr. Iglésias esteve sequestrado, uma vivenda de dois pisos numa aldeia afastada e solitária, serviu também de «cárcere» a mais dois «ilustres»: o actual secretário das relações internacionais da União do Centro Democrático, o diplomático Javier Ruperez, e o industrial Luís Sunyar, o «rei do frango frio», que foram libertados mediante o pagamento de importantes resgates à ETA-PM.

Quanto ao outro sequestrado que aparentemente está nas mãos da ETA Militar e que mantêm a atenção da opinião pública espanhola, o industrial basco José Lipperheide, as fontes policiais mostram-se menos optimistas. Ao que parece, os contactos com os sequestradores são escassos e difíceis, e todos sabem que a ETA-Militar usa métodos muito mais expeditivos do que os da ETA Político-Militar.

De qualquer modo, todas as forças políticas nacionalistas bascas, incluindo Euzkadiko Ezkerra e a EIA, que antes apoiaram a ETA-PM, condenaram energicamente, este fim-de-semana, o sequestro do dr. Iglésias, ao saberem quais os autores do mesmo.

Tudo indica que as actividades da ETA-PM, com este duro golpe policial e a escassa simpatia que o sequestro despertou na opinião pública espanhola, vão ser sensivelmente reduzidas, se não praticamente anuladas. O «grande» problema continua a ser, agora, a outra ETA, a militar.

Mário Soares no Norte

"Governo não cumpriu nada do que prometeu"

PORTO, 18 – Mário Soares traçou durante este fim-de-semana para milhares de militantes qual o sentido da «ofensiva», anunciada na semana passada à Imprensa. Em Braga, Guimarães, Apúlia, Esposende, Barcelos e S. João de Ver (Vila da Feira) o secretário-geral do PS pôde contactar com centenas de militantes e ouvir de alguns deles questões prementes sobre a força e clareza da oposição que terá de ser imprimida ao Governo e à política actual.

Sábado à tarde em Braga, onde Mário Soares inaugurou a nova sede local, foi visível a insistência de determinados quadros na necessidade de fazer cair o Governo. «É imperativo derrubar o Governo» – afirmou Mesquita Machado, presidente da Câmara.

Tal como na capital minhota, o líder socialista defendeu ontem à noite em S. João de Ver, perante cerca de trezentas pessoas, que há mecanismos legais e constitucionais para fazer cair o Governo. Mário Soares não deixou, no entanto, de considerar que «na política do Governo de Balsemão não se vê os interesses nacionais e que por isso há que mudar de política e de Governo». Também entende o secretário-geral do PS que o povo tem que suportar as consequências do voto popular já que é dessa forma que se processa a aprendizagem democrática.

Durante as suas intervenções Mário Soares anunciou que o PS vai propor uma interpelação na AR para debate da política governamental. Segundo o líder socialista pretende-se «demonstrar que este Governo não serve». «E preciso que os deputados da AD assumam a responsabilidade de votar contra um Governo que eles próprios dizem que não serve» – sublinhou Mário Soares.

Para o secretário-geral do PS a «única alternativa» à presente situação é a constituição de um Governo socialista, mas só o voto popular a ele poderá conduzir.

Se por um lado Mário Soares diz sim à substituição do actual Governo, também insiste na «consolidação do regime democrático». Na amálise da situação política que em todas as reuniões fez, o líder socialista teceu ataques ao PCP e a Álvaro Cunhal a quem acusou de pretender instrumentalizar o general Ramalho Eanes.

«Como em 1975 – frisou Mário Soares – o PC tem um adversário pela frente, o PS».

Ontem de manhã o secretário-geral do PS foi recebido pelo arcebispo de Braga com quem conversou durante cerca de uma hora, acompanhado de Mesquita Machado e Raul Rego. De acordo com uma nota divulgada pelo Paço Episcopal, Mário Soares deu a sua perspectiva sobre a política nacional e internacional e o arcebispo manifestou o desejo de que se consume a revisão constitucional. O arcebispo, acrescenta a nota episcopal, fez votos para que a actividade parlamentar conquiste a admiração do País, «evitando os defeitos do oco parlamentarismo liberal que comprometeu a monarquia e do truculento parlamentarismo da I República que tanto a desacreditou».

CAP quer terras nacionalizadas para iniciativa privada

José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP, declarou esta manhã, no final da reunião com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, que havia manifestado a preocupação daquela estrutura sobre a adesão de Portugal à CEE. Isto porque, segundo José Manuel Casqueiro, «não ser o melhor, o caminho que Portugal tem vindo a percorrer desde 1977 no sector da agricultura».

Aquele dirigente sublinhou a necessidade de uma revisão da Constituição quanto à organização da economia, e que dela decorra «uma política de incentivo à propriedade privada no sentido da CEE».

Casqueiro foi bastante claro na tradução desse projecto ao afirmar também ser necessário que a Constituição «permita o desenvolvimento da iniciativa privada dando a possibilidade das propriedades nacionalizadas ou expropriadas passarem para a iniciativa privada, desde que posse plena da terra».

A uma pergunta do «DL», visando saber como, na perspectiva da CAP, se conciliava, por um lado a anunciada necessidade de um dimensionamento da propriedade adequada a agricultura europeia, e por outro a constituição de pequenas explorações agrícolas, e ainda qual o dimensionamento ideal, o secretário-geral da CAP disse que isso «seria estudado».

Falou também na necessidade de alterar as leis que regulam o «associativismo», as quais, tal como estão, não agradam à CAP e são limitativas dos seus projectos agrícolas.

A Confederação do Comércio Português, outra das organizações chamadas a S. Bento para serem informadas sobre a «ofensiva» do Governo na CEE, «manifestou mais uma vez o seu apoio, desde que os interesses portugueses sejam assegurados». A afirmação é do presidente da CCP, Manuel Gamito, que revelou também aos jornalistas que aquela organização tem «ideias concretas» acerca de alguns «dossiers» de integração e esperam ter oportunidade de os trabalharem quando lhes forem dados a conhecer.

Manuel Gamito referiu a necessidade de um relacionamento mais intenso do Governo com os parceiros sociais «não para o Governo fazer o que eles dizem, mas para conhecer as suas opiniões».

A propósito dos recentes aumentos de preços, o presidente da CCP disse que pela primeira vez as associações que se ocupam dessa área não foram ouvidas, mas o Primeiro-Ministro explicou as razões porque isso aconteceu.

Entre os dossiers que mais preocupam a CCP, incluem-se os que dizem respeito à liberdade de estabelecimento e à taxa de valor acrescentado. Manuel Gamito disse ainda, a propósito da eventual ameaça da CEE ao pequeno comércio, não acreditar que isso possa ocorrer no comércio de distribuição e retalho, mas que «há que proceder com muito cuidado ao problema das grandes superfícies comerciais».

Oficialmente o pretexto que levou esta manhã os parceiros sociais a S. Bento foi a questão da integração de Portugal na CEE, ou seja, para serem informados daquilo que o Governo tem feito e tenciona fazer para a concretização desse objectivo. Todavia, para além disso, outras questões foram abordadas. O tom das conversações parece ter sido cordial. Governo e associações patronais analisaram também ao que parece, a situação no mundo laboral e a estratégia para lhe fazer frente. Para isso lá estava também em S. Bento, para além do ministro das Finanças, o ministro do Trabalho.

Jose Vitorino de regresso do Canadá

"Emigrantes receberão aqui aquilo que recebiam lá..."

«Embora o acordo entre Portugal e o Canadá não preveja normas para acidentes de trabalho e doenças profissionais, tudo será feito para que os emigrantes de regresso ao nosso país recebam aqui aquilo que recebiam no Canadá» – afirmou ontem o secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, à sua chegada a Lisboa depois de uma visita oficial ao Canadá.

O secretário de Estado, depois de salientar que «os grandes objectivos da viagem foram conseguidos e largamente excedidos», revelou que vai ser nomeado em breve um responsável pelos problemas da emigração para todo o Canadá. Encontra-se ainda nos planos daquele membro do Governo nomear um funcionário que passará a ocupar-se da área cultural e o reforço de pessoal em Montreal, Vancouver e Winnipeg.

Ainda dentro do âmbito dos objectivos da Secretaria de Estado da Emigração está decidida a fixação de um técnico de serviço social na área de Toronto, iniciativa que visa melhorar o apoio jurídico aos portugueses radicados no Canadá.

José Vitorino referiu ainda que se calcula que neste momento se encontrem no Canadá cerca de 400 mil portugueses, 60 por cento dos quais de origem açoriana, concentrando-se quase metade em Toronto e os restantes em Montreal e nas províncias de British Columbia, Alberta e Minitoba.

A terminar, o secretário de Estado revelou que dois técnicos da sua secretaria estão a percorrer o país para ver as possibilidades de investimento regional e informar os emigrantes.

SUPLEMENTO ESPECIAL

DL

SEGUNDA-FEIRA

18 DE JANEIRO DE 1982

PRODUÇÃO DO DEPARTAMENTO COMERCIAL DO «DL»

PAPEL: UM ESPELHO DA NOSSA CIVILIZAÇÃO

ALIANÇA SEGURADORA

A civilização do papel

Na nora actual, o papel encontra-se por toda a parte, a um ponto tal que bem podemos classificar a nossa época como a da «civilização do papel». Há papel dos nossos cigarros à nossa carteira (notas, cartões, identificação...), há papel à nossa volta, nas paredes, nos livros, nos jornais, sem esquecermos todos os produtos de embalagem, nomeadamente quando o livre-serviço de quem compra se tornou uma expressão típica da nossa maneira de viver. E, assim, temos papéis impermeáveis, papéis finos, papéis grossos, papéis assim-assim, transparentes, opacos, translúcidos, multicoloridos...

O papel, que foi, durante muito tempo, o «suporte do pensamento», serve actualmente para conter e, também, para mostrar, graças à sua facilidade de impressão. Basta olhar à nossa volta para constatarmos a sua omnipresença, nomeadamente quando ele é utilizado, por exemplo, na fabricação de laminados como a fórmica **, ou o** polyrey, **que são inteiramente feitos de diferentes camadas de papéis impregnados de resinas químicas, comprimidas a quente até lograrem a aparência da madeira ou do mármore.**

É verdade que, em muitas utilizações, o papel possui fortes concorrentes, como seja o plástico, a título de exemplo. Mas, ainda assim, mantêm-se em vantagem e a sua rigidez favorece a criação de complexos papel-plástico ou papel-alumínio. E é sobretudo biodegradável, muitas vezes recuperável e muito fácil de destruir.

É, pois, do papel, que vamos falar nestas páginas... de papel.

ESCRITÓRIO: RUA ENG.º NOBRE GUEDES, 19, R/C, DTO.
ARMAZÉM: RUA ENG.º PAULO DE BARROS, 20-A E 20-B
TELEFS. 708050 - 700496 - 746352 — 1500 LISBOA - PORTUGAL

BOA IMPRESSÃO

TINTAS DE SEGADEM UV E IR – TINTAS PARA ROTOGRAVURA, FLEXOGRAFIA, SERIGRAFIA, TIPOGRAFIA, OFFSET FOLHA A FOLHA E BOBINE.
TINTAS SEM ODOR E DE MÍNIMA CONTAMINAÇÃO.
TINTAS PARA CIRCUITOS IMPRESSOS, RÍGIDOS E FLEXÍVEIS.
TINTAS PARA TRANSFERÊNCIA E TÊXTEIS E PARA PRODUTOS METALGRÁFICOS ALTAMENTE ESPECIALIZADOS.

(EX-REOGRAFE)

CHAPAS ANODIZADAS, ÚNICAS NO MUNDO, QUE SENDO POSITIVAS, PERMITEM TRANSPORTE A PARTIR DE PELÍCULAS NEGATIVAS.

COMPRESSÍVEIS, PARA MÁQUINAS OFFSET, DE FOLHA A FOLHA.
COMPRESSÍVEIS, PARA MÁQUINAS OFFSET, ROTATIVAS.
NORMAIS, PARA MÁQUINAS OFFSET, DE FOLHA A FOLHA.
NORMAIS, PARA MÁQUINAS OFFSET, DE FOLHA DE FLANDRES.

TRIDEL
TRIDEL

AV. MENERES, 780 - 786 — TEL. 935307
4450 MATOSINHOS – PORTUGAL

A história da folha que marcou uma época

VAMOS à enciclopédia. Letra P. A palavra é «Papel».

Folha seca e fina feita de toda a sorte de substâncias vegetais reduzidas a pasta e utilizadas para escrever, imprimir, embalar, etc . . .

Bom, isto já nós sabíamos – dirá o leitor mais informado, porque nem toda a gente sabe que o papel vem da floresta. E depois? Como é que se chegou ao papel? Como é que se faz papel?

Ora, é bem sobre isso que gostaríamos de falar, a abrir este nosso trabalho sobre um dos mais fundamentais produtos da nossa civilização.

Para comunicar com os seus semelhantes, o homem começou por se servir de tábuas de argila ou de cera endurecidas, mas suficientemente moles na superfície, de forma a permitirem a utilização de cunhas ou estiletes de gravação. Mais tarde, recorreu o homem às peles dos animais e o **pergaminho** entrou nos hábitos da comunicação sendo as suas possibilidades de preservação incomensuravelmente superiores às das antigas tábuas.

No Egipto, no entanto, o génio da civilização do Nilo iria produzir o **papiro,** obtido a partir do caule de uma planta que cresce nas margens do grande rio. O caule era cortado em tiras largas sobre as quais eram coladas perpendicularmente outras tiras, assim numa espécie de contraplacado. Muitos papiros egípcios chegaram até nós, fazendo as delícias dos arqueologistas e entreabrindo ao nosso tempo muita da história de uma das mais brilhantes civilizações da antiguidade. O papiro chegou a ser exportado até à própria Roma, desde os últimos séculos antes da nossa era.

Foi na China . . .

Foi na China, provavelmente no séc. II d.C., (Cantão, 105 d.C.) que um mandarim chamado Tsai Luu (Ts'ai-louen) fabricou papel verdadeiro, quer dizer, uma espécie de tecido de fibras diversas, especialmente de bambu. Estas fibras eram separadas, lavadas, lixiviadas a quente e transformadas em pasta que os primeiros chineses escorriam sobre uma peneira para obterem folhas. Estas eram em seguida secas e prensadas. Após algumas modificações, esta técnica foi utilizada até aos finais do séc. XVIII.

Durante muito tempo, este papel da China manteve-se apenas para uso local. Depois, pouco a pouco, penetrou noutras regiões, com destaque para o Turquestão, onde, em Samarcanda, se criou um importante mercado de papel fabricado por chineses aprisionados pelos Árabes.

A conquista seguinte foi o Islão, depois a Europa, onde chegou através da África do Norte, ao mesmo tempo à Espanha e à Sicília, no começo do séc. XII. Um dos primeiros escritos sobre papel de que há notícia é um documento de 1109, com origem na chancelaria de Roger de Sicília.

Os árabes levaram o papel consigo, para Espanha, em 1150. Era na época do papel em fibra de algodão, muito raro na Europa. Esta fibra foi substituída por desperdícios de linho e de cânhamo. Uma das papeleiras espanholas foi instalada em Játiva. Da Sicília, o papel foi introduzido na Itália, onde uma das primeiras papeleiras foi instalada em Fabriano, em 1276.

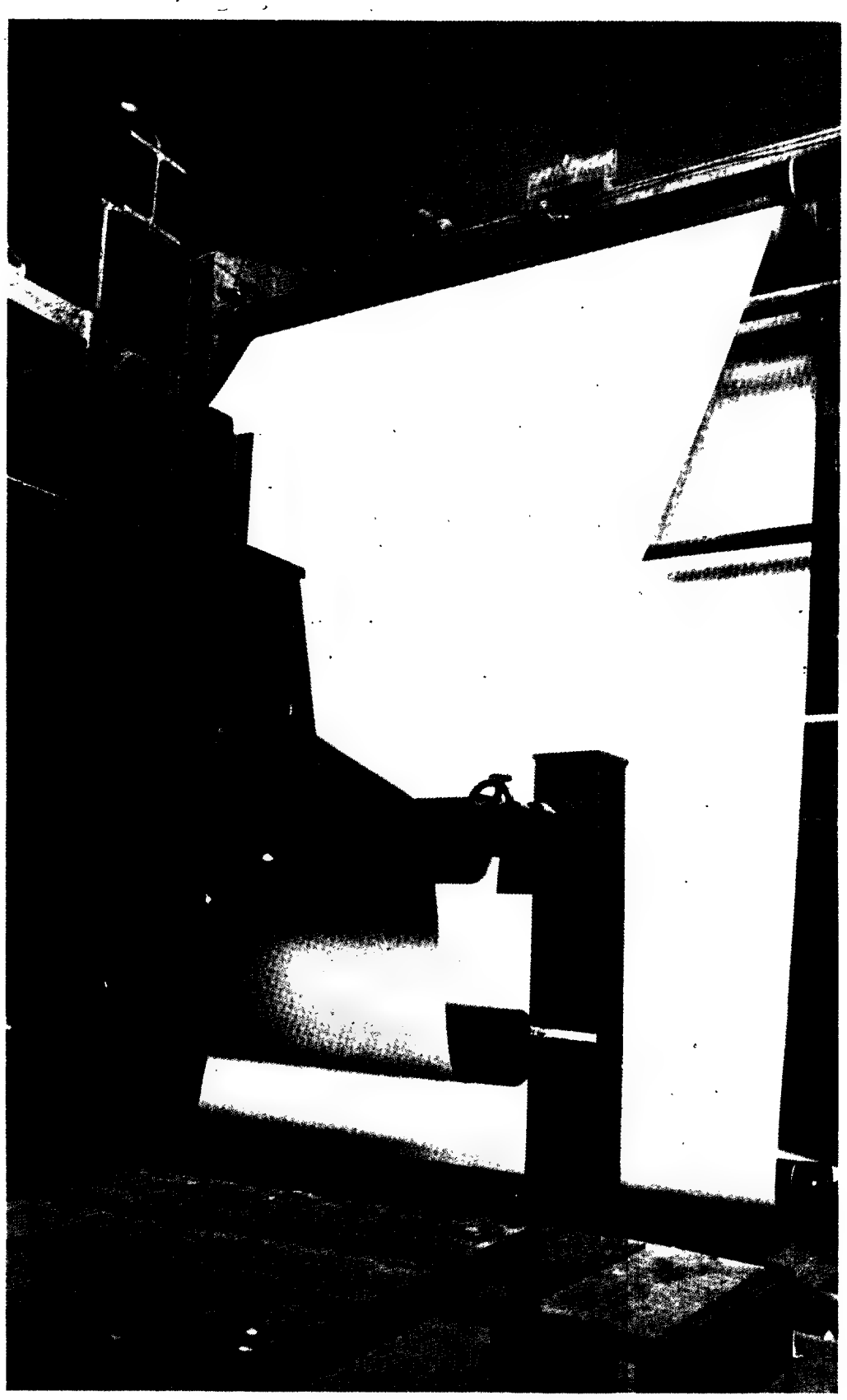
Em França, o papel chegou às cruzadas de Luís IX. Primeiro, empregaram-se papéis importados dos países islâmicos (o mais antigo documento é uma carta de Joinville, a Luís X, de Junho de 1315). Mais tarde, um primeiro moinho de papel foi instalado perto de Troyes, em 1348, e outros em Essonnes (1398) e em Arches (1492), e finalmente um último na região de Angouleme (1500). Na Alemanha, conhecem-se as fábricas de Nuremberga (1389), em Inglaterra, a de Hertfordshire (1490), na Suécia, a de Motala (1532), na Rússia, a de Moscovo (1690), e na América, a de Germanstown (1690).

Em Portugal, o uso do papel remonta ao séc. XIII (terceiro caderno das **Inquirições** de D. Afonso III), mas a sua fabricação só é conhecida a partir de 1411, nos engenhos de Gonçalo Lourenço, junto ao rio Lis. Há, ainda, notícias de fábricas de papel em 1537 (Moinhos de Fervença, Alcobaça), em 1565 (Moinhos de Alenquer), em 1716 (Fábrica da Lousã), em 1740 (Fábrica de Paranhos, junto de Braga), em 1750 (engenho de papel na freguesia de S. José, nos subúrbios de Braga), em 1755 (Moinho da Lapa, no Trancão), em 1818 (Fábrica Renova, de Torres Vedras), em 1836 (Fábrica do Papel do Prado), etc.

O inquérito industrial de 1852 refere 27 oficinas de fabrico de papel (2 em Braga, 15 em Aveiro, 2 em Coimbra, 2 em Leiria, 2 em Lisboa e 4 em Santarém). Como se vê, fabricar papel é bem uma das indústrias tradicionais portuguesas. Daí que não admire o desenvolvimento que este sector tem sentido, apesar de tudo, entre nós, quer em números de produção quer mesmo em tecnologia.

O antigo método

Mas, regressemos à época em que o papel entrava na Europa e as fábricas começavam a proliferar. Remetamo-nos, porque assim nos



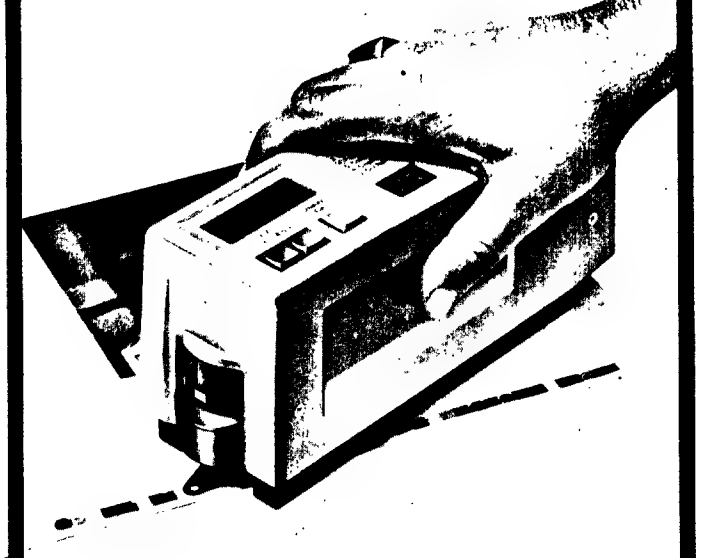
A produção de papel é uma indústria recente

GRETAG D142

DENSITÓMETRO DE REFLEXÃO

Uma nova dimensão na medição de cor

— Leve e manejável
— Electricamente independente e portátil, para mais de 3.000 medições por carga
— Não necessita tempo para aquecimento. Liga e desliga automaticamente
— Posição «O» automática
— A qualidade tecnológica em microprocesso e a experiência GRETAG são da máxima confiança e segurança
— Devido aos filtros de polarização, não existe praticamente nenhuma diferença entre densidade seca e molhada.

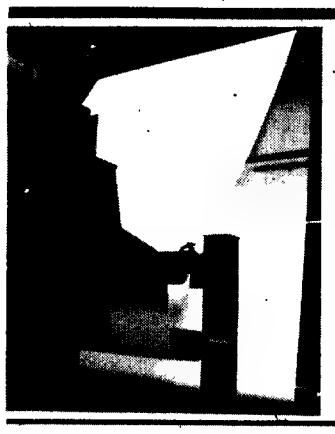


Visite a nossa exposição/demonstração com técnicos da fábrica, deste e outros modelos para transparentes e opacos,
Lisboa — 18, 19 e 20 de Janeiro
Porto — 21 e 22 de Janeiro
Das 9 h às 13 h e das 14 h 30 m às 18h

SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA.

LISBOA — Rua D Joao V, 2-3.º Tel 684141-2-3 Telex 18309-1200 LISBOA
Armazém: R Santana à Lapa, 113-A (Trazeiras) Tel 668010-1200 LISBOA
PORTO — Rua Alvares Cabral, 27-29 Telefone 313435-4000 PORTO

stag stag stag stag stag stag stag stag stag stag stag stag stag



Uma indústria relativamente recente

aconselha a documentação em que baseamos este nosso trabalho, à França.

Na época em que as primeiras fábricas começavam a laborar (a partir do séc. XIV), os desperdícios utilizados eram postos a decompor dentro de água, depois batidos e esfiados por maços de pau movidos por uma queda de água. Daí o nome de **moinhos de papel** dadas às antigas papeleiras.

A pasta muito diluída era deitada numa **cuba,** e depois nas suas **formas,** peneiras rectangulares feitas de fios muito finos, sustentados por varas, mais espessas, denominadas **corta-fios.** Mantida na horizontal, a forma era sacudida à mão; a água esgotava-se e ficava uma folha húmida e mole que era depositada sobre um feltro bem seco. Os feltros eram empilhados e prensados, depois as folhas retiradas uma a uma, geralmente impregnadas de um banho de gelatina ou cola de osso.

Em seguida, eram prensadas novamente, depois postas a secar sobre estendais e às vezes lustradas pela passagem num laminador entre duas folhas de metal. O papel, aquele que hoje é chamado **vergé,** estava então pronto a receber escrita.

Esta fabricação artesanal, que se perpetuou até aos princípios do séc. XIX, exigia muita mão-de-obra, mas uma boa equipa de papeleiros produzia à mão entre 400 a 500 folhas de papel por dia.

.. E chega a impressão!

No séc. XV, a invenção da impressora provoca um rápido desenvolvimento da produção. Na Europa, Holanda e Itália comandavam a produção, bem como o Islão, noutra região. A França, que importava o seu papel destes países, a pouco e pouco desenvolve a sua própria indústria, para além inclusivamente das suas próprias necessidades, passando a exportar papel (2 milhões de resmas de papel diverso em 1658). Mas, após a revogação do Édito de Nantes (que punha fim à liberdade religiosa), os papeleiros protestantes emigraram para Inglaterra, que se tornou, por sua vez, um produtor importante.

Logo que, em Lyon, se conseguem obter fios de cobre muito finos, estes passam a substituir as formas de varas, e ao novo tipo de papel assim obtido, de qualidade superior, passa a chamar-se **vélin.** Este tipo de papel é excelente, na época, para a impressão.

É por volta de 1800 que um operário papeleiro de Essones, Nicolas Louis Robert (1761-1828) concebe a ideia de uma máquina que permite a fabricação industrial do papel. A forma manual é substituída por uma tela de cobre continuamente animada de um movimento longitudinal, de um lado, e de um balanço transversal, de outro, sobre a qual a pasta proveniente de uma cuba denominada **caisse de tête** se derramava numa toalha fina, esgotando a água como na forma.

Ao fundo desta tela longa de alguns metros, uma prensa rotativa recebia a folha, que era retomada sobre um feltro e em seguida prensada uma vez mais.

Pouco depois, surgiu a ideia de fazer passar o feltro sobre grandes rolos de cerca de 1 m de diâmetro, aquecidos a vapor, o que permitia fazer sair o papel em bobinas cujo formato era determinado pela largura da máquina.

Nicolas Louis Robert cedeu a sua invenção a Léger Didot (1767-1829), que mandou construir duas máquinas em Inglaterra. A primeira máquina industrial só foi montada em França, em Sorel-Moussel, em 1811. Outros se seguiram, por toda a parte. A pouco e pouco, os antigos moinhos de papel transformavam-se, acompanhando rapidamente o avanço tecnológico.

Na época, as papeleiras eram implantadas à beira de cursos de água que podiam fornecer uma água limpa e abundante, e tanto quanto possível junto de centros ricos em desperdícios ou de centros de grande consumo.

A técnica de fabricação não se modificou por aí além. Os desperdícios continuam a ser talhados, cortados, esmagados, depois lexiviados e escorridos. Após o que são metidos em **mós desfibradoras** que substituem os antigos maços. Estas mós são formadas por um cilindro de cerca de 1 m de diâmetro, munido de lâminas que roçam no fundo de uma cuba oval (primeiro, de madeira, depois, de cimento) contra um prato de metal que corta e separa as fibras.

Após branqueamento, a pasta é enriquecida nas **mós de refinação** análogas às procedentes, mas com maior número de lâminas e agindo com uma pressão superior. Elas esmagam as fibras e hidrolisam-nas. A operação dura várias horas, de acordo com o grau de secura desejado: no limite, poderíamos obter uma espécie de geleia da qual todas as fibras teriam desaparecido completamente. À saída da máquina, o papel é gelatinado ou não, de acordo com o destino: impressão ou escrita.

Pastas mecânicas e químicas

A invenção de Robert fez baixar de uma maneira sensível o preço do papel, cuja produção cresceu tanto mais depressa quanto na mesma época foram inventadas máquinas de impressão que substituíram as antigas prensas manuais. Ela permite, ainda, a utilização de matérias-primas mais ordinárias, desperdícios de cores, papéis velhos e, por isso, diversificar as qualidades e as utilizações do produto.

É então que aparecem os papéis de embalagem e, pela metade do séc. XIX, o papel de jornal, que conhece rapidamente saídas consideráveis.

Em 1873, nos Estados Unidos, conheciam-se 800 papeleiras que integravam 3 mil máquinas que produziam 200 mil toneladas de papel. Em França, em 1867, 130 mil toneladas de papel para todos os usos eram fabricadas em 280 fábricas, compreendendo 140 cubas para papel feito à mão, 270 máquinas de papel de impressão e de escrita e 130 máquinas para papel de embalagem. A actividade empregava então 34 mil operários, dos quais 11 mil mulheres, principalmente ocupadas na triagem dos desperdícios e do papel.

Perante o aumento espectacular do consumo, em breve havia falta de desperdícios. Em 1844, Friedrich G. Keller descobriu a **pasta mecânica,** obtida a partir de madeira desfeita, que foi em seguida empregue no fabrico de papel de jornal.

Mais tarde, depois de uma série de ensaios sobre todo o tipo de diferentes plantas, urtigas, giestas, etc., o alemão Eilhard Mitscherlich (1794--1863) e o americano Benjamin C. Tilghman conseguiram fabricar as primeiras **pastas de madeira químicas,** que permitiram o progresso industrial posterior do papel.

A progressão da produção foi então extremamente rápida em todo o mundo. Este importante aumento da produção e das necessidades ficou a dever-se não somente ao desenvolvimento da impressão e da embalagem mas sobretudo a uma grande diversificação dos fabricos e das utilizações.

89 ANOS AO SERVIÇO DAS ARTES GRÁFICAS EM PORTUGAL

LORILLEUX-LEFRANC

AVENIDA DE PÁDUA, 12
1800 LISBOA

As múltiplas utilizações do papel

O papel é, portanto, um «produto constituído por um enfeltrado de fibras celulósicas que, na maioria dos casos, foram submetidas às operações de refinação, carga e colagem; esta designação engloba também as cartolinas (gramagens compreendidas entre 160 e 300 gr/m2) e os cartões (gramagens geralmente superiores a 300 gr/m2)».

«Para fins especiais, além de fibras celulósicas, o papel pode conter percentagens maiores ou menores de outras fibras de origem animal ou mineral (lã, seda, amianto, etc.), não deixando por isso e por extensão de ser considerado papel. Quando, porém, predominam as fibras de origem animal, o produto deverá ser considerado como feltro. O produto pode ser estucado, impregnado ou transformado, durante ou depois da fabricação, sem perder necessariamente a sua natureza de papel».

Mas produzido dentro das várias maneiras possíveis, é no domínio das utilizações que o papel ganha a sua verdadeira dimensão como produto da nossa civilização.

A normalização portuguesa classifica os papéis correntes de acordo com as seguintes designações: **Embalagens** (kraft corrente, kraft branco, kraft cores, embalagem de 2.ª; simili-kraft, embalagem de 3.ª, sulfito, affiche), **Escritas** (máquina de escrever, registo, almaço, desenho, escrita de 1.ª, escrita de 2.ª, segundas vias), **Impressões** (offset, fina, comum, de cores, de jornal, cartaz de 1.ª, cartaz de 2.ª, duplicador), **Cartolinas e Cartões** e **Diversos** (seda e mata-borrão). Entre os papéis especiais podem-se indicar os papéis para utilizações industriais (para cabos eléctricos, para condensadores, para sacos, para suportes de abrasivos, para filtros, para cartões perfurados), para utilizações especiais (guardanapos, toalhas, lenços, fraldas, cigarros, notas bancárias e títulos, carbono) e para transformação, quer por deposição de produtos minerais ou sintéticos, quer por contracolagem de filmes metálicos ou plásticos, quer por impregnação em banhos com características apropriadas aos fins pretendidos (a título de exemplo, o papel fotográfico).

Um mundo de utilizações dificilmente compreendido na síntese a que somos necessariamente obrigados.

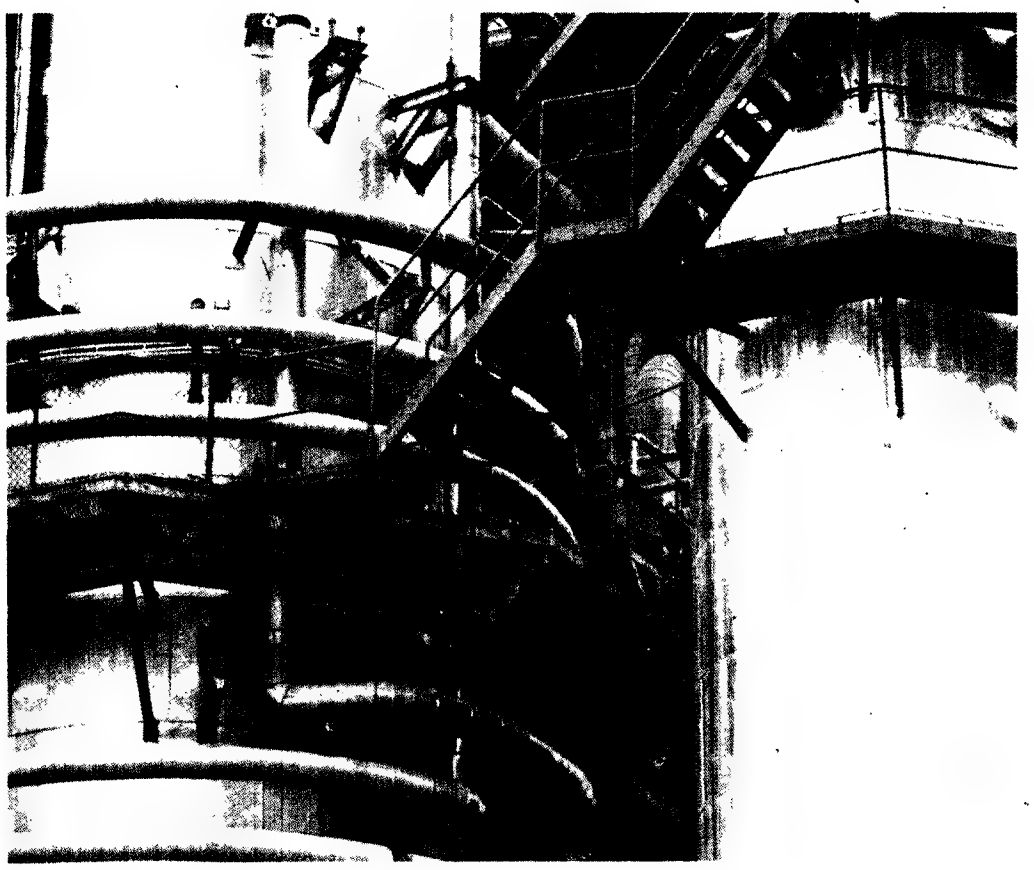
Mas vejamos um pouco mais detalhadamente os «habitantes» deste mundo.

Do papel de jornal ao couché...

Os papéis para utilização gráfica ou análoga, destinados à impressão ou à escrita, compreendem, como dissemos, o papel de jornal. É o primeiro, pela quantidade, e é fabricado em grande série cada vez mais pelos países grandes produtores de floresta (Escandinávia, Estados Unidos e Canadá).

O papel de jornal normalmente consumido entre nós é quase todo ele importado da Finlândia (e daí que tenhamos procurado reservar um pouco de espaço neste suplemento para falar dessa poderosa indústria finlandesa). Poder-se-á produzir papel de jornal em Portugal?

É claro que sim. Simplesmente, não existe ainda qualquer fábrica apetrechada para o efeito. O investimento que seria necessário para montar uma indústria de produção de papel de jornal não encontraria resposta no consumo. Apesar de representar, em divisas, um quantitativo já significativo, na importação, o consumo de papel de jornal, em Portugal, é relativamente baixo. A produção que seria necessária para tornar rentável uma fábrica de papel de jornal, entre nós, não seria absorvida pelo mercado interno e haveria que recorrer à exportação para rentabilizar o investimento.

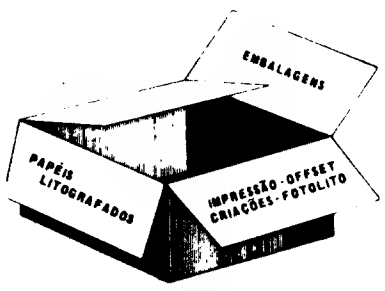


Falámos, já, acerca do papel fotográfico. Talvez valha a pena debruçarmo-nos um pouco mais sobre ele. Os papéis destinados à reprodução compreendem não só o papel fotográfico, cujo suporte deve ser de uma grande pureza antes de ser impregnado de óxido (de bário) e sensibilizado, e os papéis de **reprografia** correntes, que vão do **Diazo** até aos papéis de máquinas de escritório. (**Reprografia** – do francês **reprographie** – é o conjunto de técnicas que permite reproduzir um documento).

A este grupo de papel é habitual juntar os papéis mais finos, tais como as **edições de grande luxo,** muitas

solito

Sociedade Litográfica
de S. Martinho
do Campo, Ld.ª



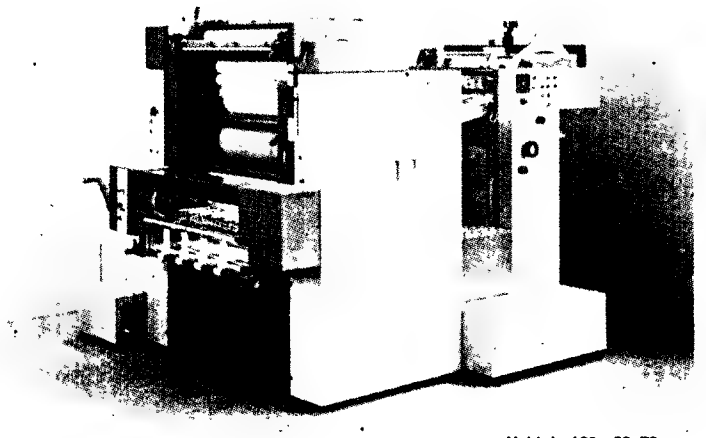
- EMBALAGENS PLANIFICADAS EM CARTOLINA
- EMBALAGENS DE MICROCANELADO
- CRIAÇÃO DE EMBALAGENS
- IMPRESSÃO OFFSET

SEDE: Rua Rosas, 87 - Gueifães - Maia - PORTO
Telefs: 900034 * 902860 * 904475

DELEGAÇÃO: Rua da Madalena, 80-3.º, Dt.º - Sala 18
Telef: 860525 — LISBOA

NEBIOLO
MÁQUINAS DE OFFSET

FORMATO 72 x 104 cm 2 cores
52 x 72 cm 1 cor



Nebiolo 128 52x72

ENTREGA IMEDIATA

Em exposição nos nossos stands
de Lisboa e Porto.

SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA.
LISBOA – Rua D. Jose V, 2-3.º Tel 684141-2-3 Telex 18309-1200 LISBOA
Armazém R. Santana à Lapa 113-A (Trazeiras) Tel 668810-1200 LISBOA
PORTO – Rua Alvares Cabral 27-29 Telefone 313435-4000 PORTO

stag stag stag stag stag stag stag stag stag stag stag stag stag

O mundo da
— quando tudo, à noss

vezes ainda «puro desperdício», os papéis **para títulos,** e o **papel moeda.** A maior parte destes papéis são fabricados em máquinas um pouco diferentes da máquina de base, chamadas **formas redondas.** A tela, que possui normalmente uma filigrana, é enrolada sobre um cilindro que mergulha na cuba da pasta. A folha é fixada sobre a tela por aspiração. A continuação do processo de fabrico é o mesmo.

E, do papel de reprodução passemos a um outro, importantíssimo no domínio das grandes publicações. Falamos do papel **couché.**

Até aos finais do séc. XIX, as revistas e livros eram ilustrados com gravuras e madeira, cuja impressão não exigia uma qualidade particular. Nesta época, foram inventadas, primeiro, a fotografia, depois a reprodução fotográfica por galvanoplastia de clichés tramados numa trama muito fina, que necessitavam de uma superfície de papel muito unida.

A primeira ideia foi a de lustrar os papéis muito carregados em caolino ou em talco. Depois, por volta de 1890, apareceram os **papéis couchés,** nome já dado a certos papéis de fantasia de cor que eram revestidos de uma camada **(couche)** de carbonato de cálcio e de corantes colados em gelatina estendida à brocha sobre a superfície do papel. Os couchés para impressão substituiram o carbonato de cálcio pelo caolino, adicionado de gelatina, depois de caseína, estendido à brocha sobre o papel.

Este era em seguida seco, em grandes salas aquecidas, onde era depositado sobre varas que se deslocavam sobre rolamentos pela sala.

Após a secagem, o papel era passado por calandras (máquinas compostas de rolos de papel ou de algodão comprimido e de rolos de metal). que lhe davam uma lustragem importante. O fabrico do papel couché fazia-se, então, a uma velocidade de 30 metros por minuto.

De 1895 a 1940, o processo de fabrico não mudou por aí além. Contudo, a velocidade de produção foi crescendo graças aos progressos mecânicos. Por outro lado, no final deste período, as salas começaram a ser substituídas por túneis cuja temperatura mais elevada permite uma secagem mais rápida.

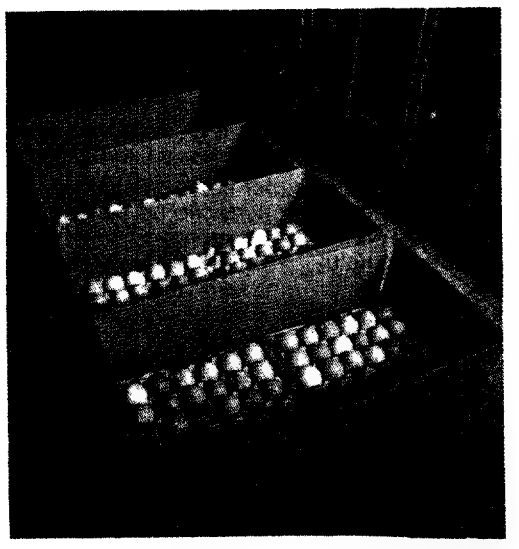
Posteriormente, grandes progressos foram realizados. As brochas foram substituídas primeiro por lâminas de ar, que estendiam a camada sobre o papel através de um jacto de ar, e depois pelas chamadas **Trailing blades** que, por meio de lâminas flexíveis, estendem a camada por fricção doce. Nos nossos dias, a velocidade de produção de couché ultrapassa os 500 metros por minuto, para larguras de 3, 4 ou 5 metros, e daí uma progressão extremamente rápida destes papéis, exigidos sobretudo ao princípio pelos periódicos impressos em heliogravura.

... Para chegarmos à embalagem

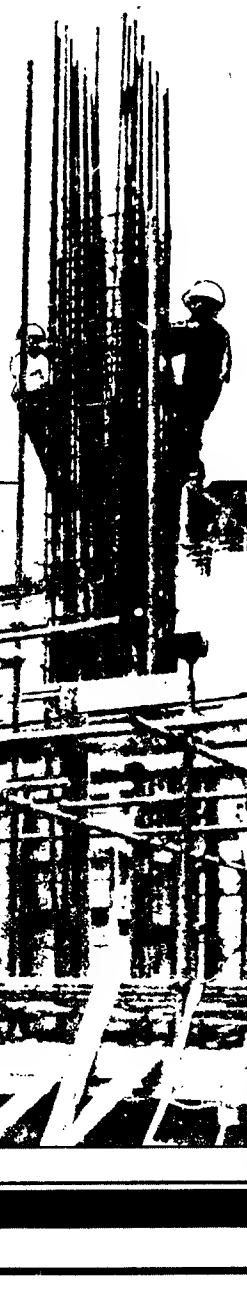
Mas, ainda dentro dos diferentes tipos de papéis, vamos falar um pouco mais do chamado **papel de embalagem.**

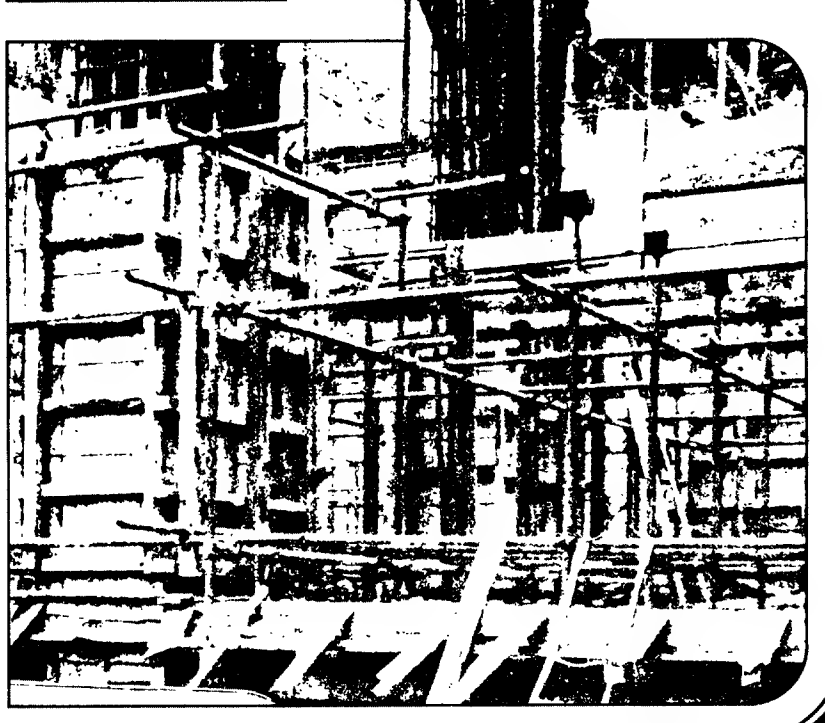
No princípio, o papel de embalagem era feito sobretudo a partir de resíduos de papel refundidos ou de desperdícios demasiado coloridos para serem utilizados na fabricação de papéis bran-

cos pall pro dos gra -de ção lad er los (me me cer a cha



ALIANÇA SEGURADORA





A fusão de cinco ex-Companhias — Argus, Douro, Mutual, Ourique e Tagus — permitiu que um novo símbolo se apresentasse como o garante de uma grande Empresa, cuja dinâmica e capacidade técnica lhe permitem responder aos grandes problemas que o desenvolvimento industrial exige duma Seguradora.

A Aliança Seguradora possuía já, na anterior estrutura, um Serviço de Prevenção e Análise de Riscos, que se mantém, agora redimensionado, ao serviço de todas as Empresas, estudando em cada caso as melhores soluções, de modo a estudar os possíveis riscos e a evitá-los, quer relativamente aos perigos de Incêndio, quer relativamente aos de acidentes de Trabalho. Muitos sinistros ocorrem por simples negligência, por falta desse estudo, e não por inerência da indústria em causa ou da profissão. Oferecemos às Empresas o *«olhar técnico»* de que, na maior parte dos casos, elas não dispõem.

Ainda ao serviço da indústria portuguesa criámos vários novos Seguros técnicos, entre os quais salientamos:
SEGURO DE CONSTRUÇÕES / SEGURO DE AVARIA DE MÁQUINAS / SEGURO DE MONTAGENS / SEGURO DE EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO.

Qualquer destes Seguros possui uma extensa cobertura que protege o Segurado contra os riscos normais, mas pode ainda ser objecto de uma extensão especial que coloca ao abrigo de outros riscos ocasionais. A nossa equipa especializada garante a Assistência ao Segurado em qualquer caso.

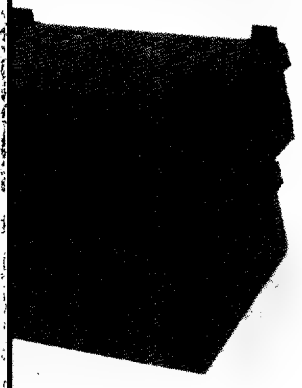
Consulte-nos. Criámos os nossos departamentos para o seu serviço.

embalagem

sa volta, inclui papel!

cos. Depois, utilizou-se a palha tratada a quente, que produzia papéis pouco sólidos e geralmente grossos. A grande quantidade de mão-de-obra utilizada na produção manual fazia, por outro lado, com que os preços fossem excessivamente elevados.

Quanto chega a fabricação mecânica, fazem-se, primeiro, à base da palha de centeio ou de trigo macerada a quente, papéis amarelos chamados «papel de talho»



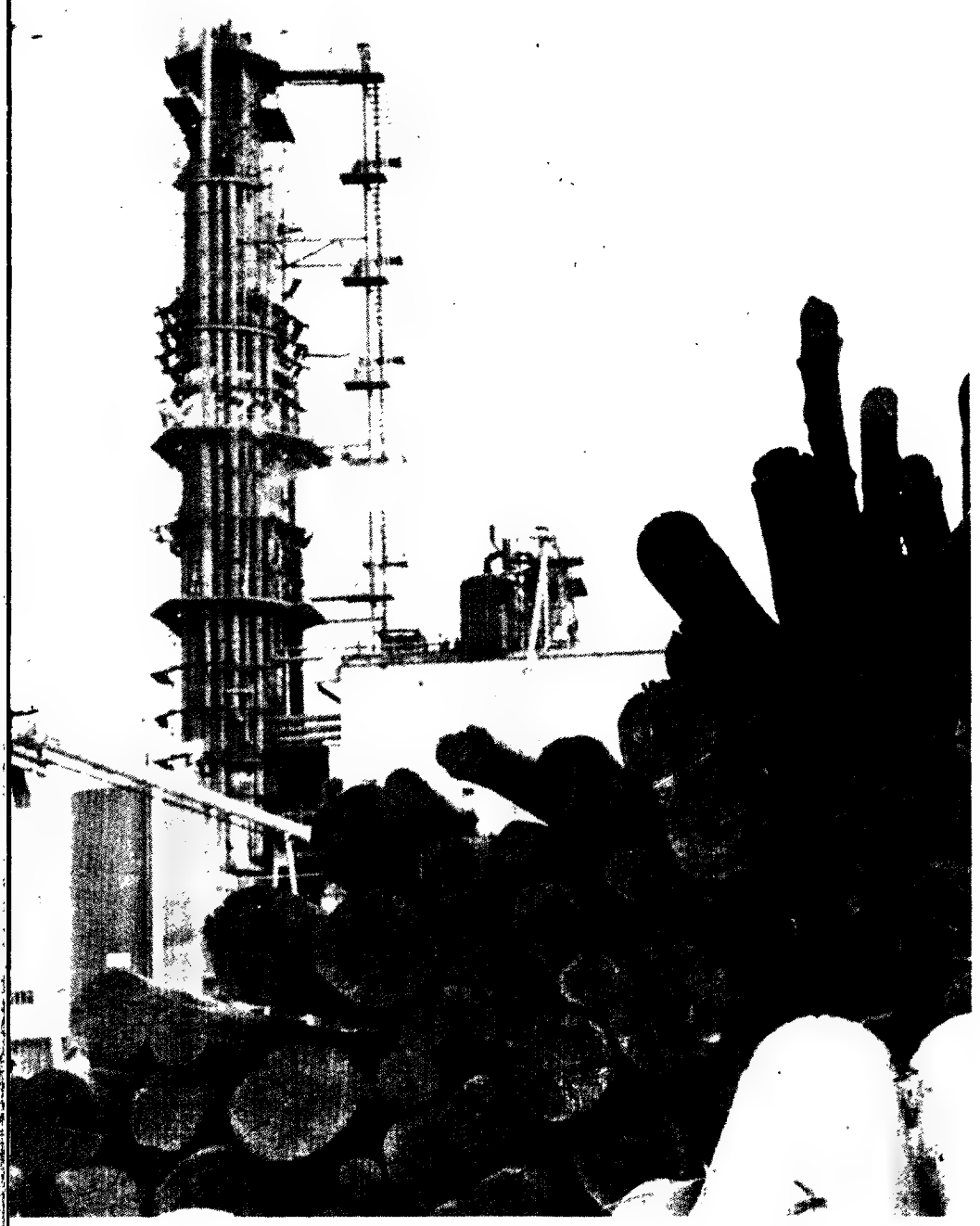
que conhecem um grande desenvolvimento.

Mais tarde aparece o **papel kraft,** à base de pasta de pinho tratada a soda, fabricado em quantidades importantes nos países escandinavos, primeiro, depois noutros países europeus, entre os quais Portugal. O nosso país produz, aliás, uma linha completa de krafts muito considerados internacionalmente.

Muito sólido, mais fino do que as embalagens antigas, este tipo de papel destronou as embalagens ordinárias e domina actualmente o mercado. Existem papéis kraft brancos e variedades denominadas «sulfito» e «celulose», papéis lustrados ou friccionados, geralmente de cor clara, dos quais se fazem quer bobinas de papel de embalagem impresso, quer sacos de pequeno ou médio conteúdo. A produção de kraft é hoje muito considerável (relativamente aos números da produção portuguesa, de que possuímos estatísticas referentes a 1979, remetemos o leitor para os quadros que publicamos). A verdade é que nada se vende, nos nossos dias, que não seja empacotado.

Os papéis kraft servem, ainda, para confeccionar sacos de grande conteúdo, em espessuras variáveis, para embalar produtos pesados como o cimento e a farinha. Impregnados de alcatrão ou de outras substâncias, dão embalagens impermeáveis.

Finalmente, o papel kraft entra com o papel palha, no que é actualmente a sua principal utilização, no fabrico do que é talvez impropriamente chamado **cartão ondulado,** que é, na realidade, um complexo de diferentes papéis. Depois de ser passado em máquinas munidas de canelures, o papel palha é colado, num único lado, ou nos dois, sobre um papel mais resistente que é normalmente de um kraft. Obtêm-se, assim, uma embalagem suficientemente rígida, mas também elástica, de uma grande solidez, que serve para confeccionar caixas dobráveis que substituem cada vez mais as caixas de madeira. Esta embalagem apresenta uma dupla vantagem: por um lado, é fornecida aos utilizadores lisa, mas com as dobras feitas; por outro, pode ser recuperada, depois de utilizada.



DU PONT

stag

FILMES E PRODUTOS QUÍMICOS PARA ARTES GRÁFICAS

– Toda uma gama de filmes e químicos para artes gráficas (traço, litho, meio-tom, separação de cor), incluindo filmes para trabalhar em luz ambiente e em Scaners equipados com raios laiser
– Filmes e papéis para fotocomposição
– Películas para desenho industrial com e sem emulsão sensitiva-Cronaflex
– Máquinas de revelar com sistema de regeneração automática, da mais avançada tecnologia
– Sistema de provas de cor Cromalin, agora com pigmentos da gama Europa
– Chapas CYREL a qualidade em clichés flexográficos

SCREEN DAINIPPON SCREEN MFG CO LTD

– **Câmaras fotográficas**
– **Scanners**
– **Repetidoras**
– **Tramas de contacto.**

SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA.

LISBOA – Rua D João V 2 3° Tel 684141-2 3 Telex 18309-1200 LISBOA
Armazem R Santana a Lapa 113 - A (Trazeiras) Tel 668010 1200 LISBOA
PORTO – Rua Alvares Cabral 27-29 Telefone 313435 – 4000 PORTO

O papel vem da flor

— a história da indústria de celulose em

Foi nos finais do século passado, mais precisamente em 1988, que se iniciou a fabricação da pasta de papel em Portugal numa pequena unidade fabril localizada em Albergaria, distrito de Aveiro. A fábrica pertencia à Caima Pulp Co), uma empresa de capitais britânicos. A primeira instalação fabril do sector com capitais exclusivamente portugueses surge apenas em 1954, em Cacia, por iniciativa da Companhia Portuguesa de Celulose. Nos anos sessenta foram instaladas novas unidades, nomeadamente em Constância (Caima Pulp Co), em Setúbal (Socel) e em Leirosa, Figueira da Foz (Celbi, com capitais da empresa sueca Billeruds AB). Após o 25 de Abril foram nacionalizadas cinco sociedades ligadas ao fabrico da pasta de papel, logo agrupadas numa empresa pública, a Portucel.

Actualmente, a indústria de fabricação de pasta de papel representa 4,3 % do Valor Acrescentado Bruto da indústria portuguesa, 1,9 % dos trabalhadores do sector secundário, 7,7 % da formação de capital desse sector e 6,7 % das exportações portuguesas. Os dados mais recentes indicam que Portugal tem uma produção anual de 728.000 toneladas de pasta de papel, ocupando assim o 18.° lugar a nível mundial. Paralelamente, o consumo de papel «per capita», em Portugal é de 38 kg por ano, valor sensivelmente quatro vezes inferior ao da média dos países da CEE.

2,8 milhões de hectares de florestas

A celulose, substância proveniente das árvores, constitui a principal matéria-prima para a fabricação das pastas de papel. Cerca de cinquenta por cento do peso da madeira seca corresponde a celulose. Isto dá uma ideia do que pode significar, em termos industriais, a existência de grandes florestas. Um terço da superfície total do nosso país está coberto de florestas que se distribuem da seguinte forma: 1,4 milhões de hectares de resinosas e 214.000 hectares de eucaliptos – as variedades que mais interessam à indústria da pasta de papel. As resinosas proporcionam fibras longas, enquanto que os eucaliptos fornecem fibras curtas. Cerca de 75 % da superfície total de florestas pertencem a particulares. Os outros 25 % estão repartidos da seguinte forma: 2 % geridos directamente pelo Estado, 13 % geridos por cooperativas e 10 % geridos por órgãos de poder local.

O pinheiro pode ser encontrado principalmente no centro do país (934 800 ha), mais precisamente nas regiões de Viseu, Coimbra e Castelo Branco. No norte existem 301 900 ha e têm uma pequena presença no sul, com apenas 61 900 ha.

O cultivo do pinheiro tem uma elevada rentabilidade em Portugal: cada hectare pode fornecer por ano entre 4 a 5 esteres de pinho, valor três vezes superior ao que é obtido nas florestas suecas. Em 1979 a indústria nacional consumiu 9 milhões de esteres de pinho, contra 5,5 milhões de esteres em 1975 e 1,5 em 1960. Estudos efectuados apontam para um máximo anual de utilização da ordem dos 8,5 milhões de esteres, valor que deverá ser atingido em 1985.

Hoje em dia, os produtores de pasta de papel viram-se cada vez mais para o eucalipto, em substituição do pinho, que proporciona matéria-prima de melhor qualidade e cuja exploração é mais rentável: um eucalipto está pronto a ser cortado ao fim de dez anos, ao passo que um pinheiro somente pode ser utilizado, em média, ao fim de vinte anos.

O eucalipto

O eucalipto existe igualmente em grande quantidade no centro do país, nas regiões de Santarém, Aveiro e Lisboa (135 200 ha) mas enquanto no sul ocupa uma área de 59 700 ha, é raro nas zonas do norte (17 300 ha) – e isto apesar de muitos terrenos do norte serem particularmente propícios à sua cultura. Neste momento a indústria da celulose possui cerca de 20 % da área total das florestas de eucaliptos.

O eucalipto produz em média cerca de 12 esteres por hectare e por ano. Em 1979 a indústria consumiu 2,5 milhões de esteres, dos quais 80 % se destinaram ao fabrico de pasta de papel. Em 1960 haviam-se consumido apenas 300 000 esteres e 1,8 milhões em 75. Prevê-se que em 1985 serão consumidos 3 milhões de esteres de eucalipto.

Evidentemente que ao longo dos anos os preços, quer do pinheiro quer do eucalipto foram subindo. Assim, em 1970, um estere de pinho custava 218$00, em 1975 já havia subido para 390$00 e em 79 o preço foi de 600$00. Quanto ao eucalipto, em 1970 o seu preço era de 252$50 por estere, em 1975 alcançava já os 400$00 e em 1979 era de 710$00.

No início dos anos setenta foram feitas florestações intensivas, mas no decurso dos últimos anos a superfície global de floresta do país não tem aumentado. Segundo um estudo do Banco Mundial poderiam ainda ser florestados cerca de dois milhões de hectares. Esta instituição e a FAO elaboraram um programa de reflorestamento que deverá abranger cerca de 150 000 hectares de terras. 60 % desta área seria da responsabilidade dos serviços florestais e o resto da Portucel. Ao todo seriam plantados 91 000 hectares de resinosas e 45 000 hectares de eucaliptos.

Será curioso notar que, de acordo com um estudo elaborado pelo Instituto de Produtos Florestais em 1979, existiam 90 empresas ligadas à exploração florestal, as quais englobavam 6355 trabalhadores. Destas, setenta e duas empregavam menos de cem pessoas e mais de metade, menos de vinte pessoas.

A pasta de papel

Actualmente, a fabricação de pasta de papel engloba unicamente a elaboração de pastas cruas, semi-branqueada e branqueada pelo processo do «sulfato» a partir do pinho e do eucalipto e ainda pastas produzidas pelo processo do «sulfito», cruas, e branqueadas de eucalipto.

Perante a multiplicação dos tipos de papel ou de cartão que o mercado exige, por vezes em pequenas quantidades, a heterogeneidade do tecido industrial torna-se quase numa vantagem. Nestas condições, é frequente cada fábrica ter-se especializado particularmente na fabricação de um dado tipo de papel ou cartão. De um modo geral pode dizer-se que Portugal é auto-suficiente quanto aos diversos tipos de papel, salvo no caso do papel de jornal, o qual é comprado aos escandinavos.

De entre as grandes empresas do sector destaca-se a Portucel, empresa pública resultante da fusão de cinco companhias, segundo decreto-lei de Julho de 76: CPC-Companhia Portuguesa de Celulose; Socel-Sociedade Industrial de Celulose; Celtejo- Celulose do Tejo; Celnorte-Celulose do Norte e Celulose do Guadiana. Possui unidades industriais em Cacia, Vila Velha de Ródão, Setúbal, Viana do Castelo, Leiria e junto ao Guadiana. Fabrica 41 % do total de pasta de papel e 45 % da fabricação de papel e cartão.

A segunda maior empresa do sector é a Celbi, Celulose Beira Industrial, SARL, firma cujos capitais provêm dos grupos Billeruds (sueco) 71 %, CUF com 23 % e algumas dezenas de cultivadores regionais com 6 %. Na sequência da política de nacionalizações, todas as acções

INAPA

INDÚSTRIA NACIONAL
DE PAPÉIS, SARL

FABRICAMOS:

— PAPEL PARA IMPRESSÃO DE LIVROS E CADERNOS ESCOLARES
— PAPEL DE ESCRITA
— FORMULÁRIO EM CONTÍNUO

TEMOS VINDO A EXPORTAR HÁ MAIS DE 10 ANOS PARA A ALEMANHA — COSTA DO MARFIM — DINAMARCA — EGIPTO — ESPANHA — FRANÇA — GRÉCIA — INGLATERRA — ISRAEL — MALTA — MARROCOS — MÉDIO ORIENTE — REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA, ETC.

SEDE: AV. DUQUE DE LOULÉ, 83-4.° — 1000 LISBOA
TEL. 543118 — TELEX 13463 INAPA P
SERVIÇOS DE EXPORTAÇÃO: MITRENA — 2900 SETÚBAL
TEL. 26011/2/3/4 — TELEX 16342 INAPA P

esta Portugal

pertencentes a portugueses foram tomadas pelo Estado que neste momento detém 29% do capital. A sua unidade fabril situa-se na Leirosa, próximo da Figueira da Foz e produz cerca de 150 000 toneladas ano de pasta Kraft branqueada de eucalipto.

A Celulose do Caima é o terceiro grande produtor de pasta de papel. O seu capital é predominantemente de origem inglesa (93%), sendo os restantes 7% de origem portuguesa e não nacionalizados. Possui duas unidades industriais que utilizam o eucalipto de acordo com o processo «sulfito»: uma em Albergaria que data de 1888 (40 000 toneladas de pasta por ano) e outra em Constância, junto a Abrantes (53 000 toneladas de pasta por ano). Esta empresa exporta 90% da sua produção.

Sobre a poluição

E é a altura de se falar no problema da poluição causada pelas indústrias da celulose. Regra geral, admite-se que a indústria da pasta do papel e do papel contribuem com 20% da poluição industrial, ou seja, 10% da poluição global. A alteração do meio ambiente pode fazer-se de várias formas, das quais as principais são o depósito de matérias sólidas no fundo do leito dos rios, a existência de detritos nauseabundos na superfície dos rios, a destruição da fauna e da flora derivadas das descargas e produtos químicos, o abaixamento do teor de oxigénio nos cursos de água e finalmente a poluição do ar. Recentemente, um novo projecto industrial deste sector viu-se impedido de se implantar em Salvaterra de Magos, apesar das promessas efectuadas pelos seus responsáveis quanto ao equipamento da nova unidade industrial com sofisticados meios de combate antipoluição. E são conhecidos os periódicos problemas existentes, sobretudo na região de Cacia, que não raras vezes têm levado essa celulose a indemnizar os agricultores locais.

Apesar da abundância de matérias-primas, Portugal está ainda hoje em lugar de segundo plano a nível das indústrias de fabrico de pasta de papel. A nível mundial, Portugal ocupa a décima oitava posição, com uma produção sessenta vezes inferior à dos Estados Unidos. A nível da CEE, o atraso é menos flagrante mas de qualquer forma bastante significativo. Em 1979 o consumo «per capita» de papel no nosso país era de 38 kg, bem inferior à média comunitária de 128 kg; e enquanto aqui a produção por unidade industrial se cifrava nas cinco mil toneladas, a média comunitária é de vinte e três mil toneladas.

No entanto, tendo em conta que os países fortemente industrializados e os países de leste totalizam só por si mais de 85% da produção mundial, Portugal ocupa uma posição significativa face a outros países. Neste momento, a procura interna é da ordem das duzentas mil toneladas, ou seja, 30% do total da produção nacional. Isto, claro, a nível da pasta de papel. Quanto ao papel propriamente dito, os números são diferentes. Assim, o mercado interno consome 70% da sua produção e a procura de origem nacional tem crescido ao ritmo de 7,2% ao ano – facto que torna a indústria do papel menos dependente do estrangeiro do que a indústria da celulose.

Mas, ao mesmo tempo, Portugal importa papéis e pastas que aqui não são fabricadas. Assim, em 1970 importámos 32 mil toneladas de pasta e 76 mil de papel e cartão. Em 1975 esses valores eram respectivamente de 12 mil a 46 mil. Mas em 1979 situavam-se nas 45 mil toneladas de pasta de papel e 45 mil toneladas de papéis e cartão. No conjunto as importações destes produtos representam 10% da exportação total de pastas e papéis fabricados em Portugal. Os países de que importamos em maior quantidade são, por ordem, a Suécia, os Estados Unidos, o Canadá, a Finlândia, a Espanha e a Noruega.

Exportações

De entre todas as exportações de produtos ligados à madeira, as relativas à pasta de papel são as que fazem

SOREPAL

Sociedade Reprográfica de Papéis, Lda.

RUA DO NORTE, 81
1200 LISBOA

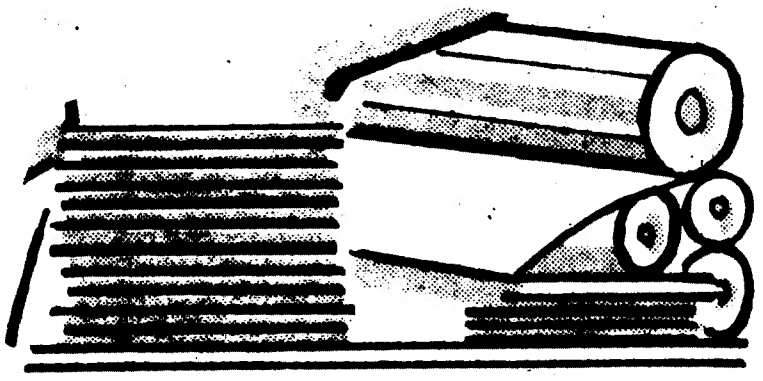
TELEFONES 32 19 95 — 36 52 38 — 37 06 94 — LISBOA
TELEGRAMAS «SOREPAL»

- PAPÉIS HELIOGRÁFICOS «SOREPAL»

(FABRICANTES HÁ MAIS DE 30 ANOS)
MARCA E FABRICO PORTUGUESES

- MÁQUINAS HELIOGRÁFICAS
- PAPÉIS PARA FOTOCÓPIA E REPROGRAFIA
- PAPÉIS VEGETAIS PARA DESENHO

VIRGÍLIO BARATA FALCÃO



TRANSFORMADORA DE PAPEL

RIO MAIOR ★ PAÇOS DE FERREIRA
TELEF. 7640550

CPI
Comércio e Projectos Industriais, Lda.

Av. Boavista, 970 — 2.º D. 4100 PORTO
Telefone 690989 . Telex 269 53 CPI P

— Projecto e implementação de serviços integrados de controlo de qualidade;
— Fornecimento de equipamentos para controlo de qualidade.

Particularmente para as indústrias de fabrico de papel e sua transformação, oferecemos:

Dinamómetros electrónicos J J LLOYD INSTRUMENTS

Série T 2000, para forças até 200 Kg e alongamentos até 500 mm.

Reputados internacionalmente pela sua fiabilidade e muito fácil operação.

Medidores e controladores de pH e de condutividade e colorímetros PRESTO — TEK

Viscosímetros/Reómetros BURREL Corp.

Estufas e muflas de laboratório.

Consulte-nos. O nosso objectivo é contribuir para a elevação do nível de qualidade dos produtos industriais portugueses.

O nosso país possui uma posição de segundo plano

entrar mais divisas no país. Cerca de 70% da produção portuguesa destina-se à exportação. Em 1970 exportámos 319 mil toneladas de pasta de papel, representando 74,7% do total da produção; em 1975 261 mil toneladas representando 57,9% da produção e em 1980 490 mil toneladas, representando 71% da produção.

Os nossos principais clientes de pasta de papel, em 1980 foram, por ordem, a Grã-Bretanha, a França, a RFA, a Itália, a Espanha, a Holanda, a África do Sul. 92% das exportações provêm de pastas preparadas a partir do eucalipto.

Paralelamente, as exportações de papel e cartão atingiram os seguintes valores: 13 mil toneladas em 1970, 108 mil toneladas em 1975 e 180 mil toneladas em 1980. Os nossos principais clientes destes produtos foram, por ordem, em 1980, a França, a RFA, a Grã-Bretanha, a Holanda, a Espanha, a Itália e a Suíça. Ou seja, a CEE abrangeu 70% das exportações no sector. E a França (em segundo lugar nas exportações de pasta de papel) revelou-se como o nosso maior cliente no conjunto do sector.

A entrada de Portugal na CEE tem também as suas repercussões na indústria portuguesa da pasta de papel e do papel e cartão. Assim, já que os países que são actualmente membros da CEE produzem largas quantidades de papel, é natural que sejam postas condições ao nosso país neste domínio, já que por força da abundância de matéria-prima e do baixo preço da mão-de-obra, Portugal ficaria numa situação altamente competitiva em relação a outros países, nomeadamente em relação aos escandinavos.

Em Toneladas	1979 (*)	1974	1975	1976	1977	1978 (*)
Papel de jornal	31	634	857	750	310	75
Outros de Impressão e Escrita	90 731	75 691	58 462	62 641	78 910	82 383
Papeis Higiénicos, Sanitários e Especiais	32 995	19 328	19 641	21 484	27 113	26 335
Papéis, Cartolinas e Cartões de Embalagem	308 581	155 653	211 549	250 861	261 057	260 012
Papéis, Cartolinas e Cartões Unifoliares	10 524	7 176	5 539	8 076	9 926	8 450
Papéis, Cartolinas e Cartões Diversos	52 129	42 213	46 251	45 420	52 285	72 121
TOTAL	494 991	300 695	340 299	389 232	449 601	449 356
Em Percentagem						
Papel de Jornal	—	0,2	0,3	0,2	—	—
Outros de Impressão e Escrita	18,3	25,2	16,6	16,1	17,6	16,3
Papéis Higiénicos, Sanitários e Especiais	6,7	6,4	5,8	5,5	6,0	5,9
Papéis, Cartolinas e Cartões de Embalagem	62,4	51,8	62,2	64,5	62,6	57,9
Papéis, Cartolinas e Cartões Unifoliares	2,1	2,4	1,6	2,1	2,2	1,9
Papéis, Cartolinas e Cartões Diversos	10,5	14,0	13,5	11,6	11,6	16,0
TOTAL	100	100	100	100	100	100

Fonte: INE (*) Dados provisórios

Em Toneladas	TOTAL	Jornal	Impressão Escrita	Higiénicos Sanitários Especiais	Embalagem	Diversos
1979 (*)						
PAISES DE DESTINO						
C E E						
Alemanha	19 421	—	319	—	18 836	266
Bélgica - Luxemburgo	8 681	—	—	—	8 662	19
Dinamarca	2 382	—	2 281	—	60	41
França	30 626	—	—	—	30 624	2
Irlanda	51	—	—	—	51	—
Itália	7 125	—	—	—	7 125	—
Países Baixos	18 817	—	—	—	18 735	82
Reino Unido	23 719	139	2 627	—	19 384	1 569
TOTAL OEE	110 822	139	5 227	—	103 477	1 979
Espanha	26 339	48	1 700	25	18 732	5 836
Outros Europa	9 147	—	891	—	7 851	405
África — Exp. Portuguesa	1 382	—	570	43	177	592
Outros África	5 498	—	2 036	4	1 316	2 142
E. U. A.	2 023	—	2 023	—	—	—
Outros Mundo	14 671	25	6 999	—	349	7 298
TOTAL EXPORTAÇÃO	169 882	210	19 446	72	131 902	18 252
1974	65 023	141	11 840	572	45 275	7 195
1975	107 746	840	15 776	446	84 608	6 074
1976	132 562	739	18 451	157	105 158	8 057
1977	119 993	34	14 719	88	99 690	5 462
1978	121 489	134	14 199	53	96 694	10 409
1979	169 882	210	19 446	72	131 902	18 252

Fonte: INE (*) Dados provisórios

DESCULPE!
MAS NÓS SÓ ACEITAMOS CLIENTES EXIGENTES...

...porque
ENQUANTO VOCÊ CRESCE EM EXIGÊNCIAS
NÓS CRESCEMOS EM TÉCNICA E QUALIDADE.

SELEGRAFe
departamento gráfico, lda.

ESCRITÓRIOS E OFICINAS:
QUINTA DA FRANCELHA DE BAIXO – BLOCO 2
☎ 251 35 49 – 251 37 13 – 251 36 81 – 251 37 57
PRIOR-VELHO – 2685 SACAVÉM

As origens do papel

NAS margens do Nilo, no Egipto, nasciam uns arbustos um tanto invulgares. Eram uma espécie de canas encabeçadas por um penacho. Chamaram os antigos egípcios a esta planta: Papiro. Tinha esta planta várias utilidades. Era comestível e o seu suco bebíbel. As suas fibras, trabalhadas, eram utilizadas para vestuário e calçado. E de caules de papiro entrançados também se fabricavam canoas.

Mas a descoberta mais revolucionária para a aplicação desta planta, foi sem dúvida a do seu aproveitamento como material de escrita. Até aí escrevia-se em tijolos e placas de cera.

Para conseguir esse material, os caules de papiro eram cortados em tiras finas e largas. Colavam-se estas tiras até se constituir uma página inteira. Esta operação era efectuada numa mesa que se conservava húmida, regando-a com a água lamacenta do Nilo.

Quando estava reunida quantidade de folhas, estas eram prensadas e, depois de secas ao sol, polidas com um osso ou concha marinha.

Estas tiras podiam medir cerca de 100 metros de comprimento. Dado que não se podiam dobrar, pois tal operação partiria as folhas de papiro, estas eram enroladas num pauzinho cilíndrico, depois de escritas. Esta descoberta proporcionou um grande incremento à cultura, pois pôde-se constituir bibliotecas muito mais comodamente e em ternos mais rápidos. A biblioteca egípcia mais famosa foi a de Alexandria, que no século II a.C., no tempo do faraó Ptolomeu foi totalmente destruída, por incêndio, aquando da conquista de Júlio César.

O vocábulo PAPIRO originou, através da evolução semântica, o nosso vocábulo PAPEL. Comparemos, entretanto, com outros idiomas: francês: PAPIER; inglês: PAPER; alemão: PAPIER; russo: PAPKA. No entanto, e em tempos mais recuados, já os chineses fabricavam PAPEL. Chamavam-lhe Bambagina. Para o fabricar serviam-se de fibras de bambú e até de folhas de amoreira, urze, giesta, urtiga e outras. Amassavam-se estes ingredientes, misturando-lhes água, num almofariz, onde faziam uma pasta consistente. Como forma utilizavam caixilhos, espécie de grades, feitos de bambú e fios de seda. Deitavam a massa na forma e sacudiam-na para misturar as fibras e formar uma esteira, que depois de seca ao sol e prensada, constituía o PAPEL pronto a ser utilizado. Só no século X se começaram a utilizar outras matérias para se fazer PAPEL, a saber: trapos velhos e madeira de pinheiro e choupo.

A.B.

Linhas de acabamento de livro e revista máquinas offset para formulários

SOLNA OFFSET
Máquinas para impressão offset folha e bobina

Stahl
Máquinas de dobrar de bolsas e facas

JAGENBERG
Máquinas para cartonagem e indústrias do papel

Linhas de acabamentos para livros de capa dura

wupa
Máquinas automáticas para corte-e-vinco

AUTOMATION für grafische Technik GmbH
Máquinas para formulários contínuos e snap-out

COMO
Guilhotinas

Fotofer
Produtos químicos para fotogravura, rotogravura e offset

Gietz
Máquinas para transformação de cartão

KOPIMASK
Produtos químicos para offset e serigrafia

fior
Câmaras e prensas

SPLEK

LÜTH
Máquinas para revelação de película fotográfica

„FOELLMER"
Máquinas de furar papel

LMS
Máquinas de dobrar inteiramente de facas

Máquinas de alçar folha solta

cp comercial plastic, s.l
Máquinas de plastificação

Cerutti
Máquinas de rotogravura

Na transformação do papel e cartão podemos ajudá-lo! Consulte-nos!

GRAFOPEL
PORTO • LISBOA

SEDE NO PORTO: Rua de Tanger, 1304 a 1312 4100 Porto Tel. 68 00 88/89
FILIAL EM LISBOA: Praça Rainha Santa, 9-B 1600 Lisboa Tels. 79 28 28/79 16 83

COMPANHIA DE CELULOSE DO CAIMA S.A.R.L.

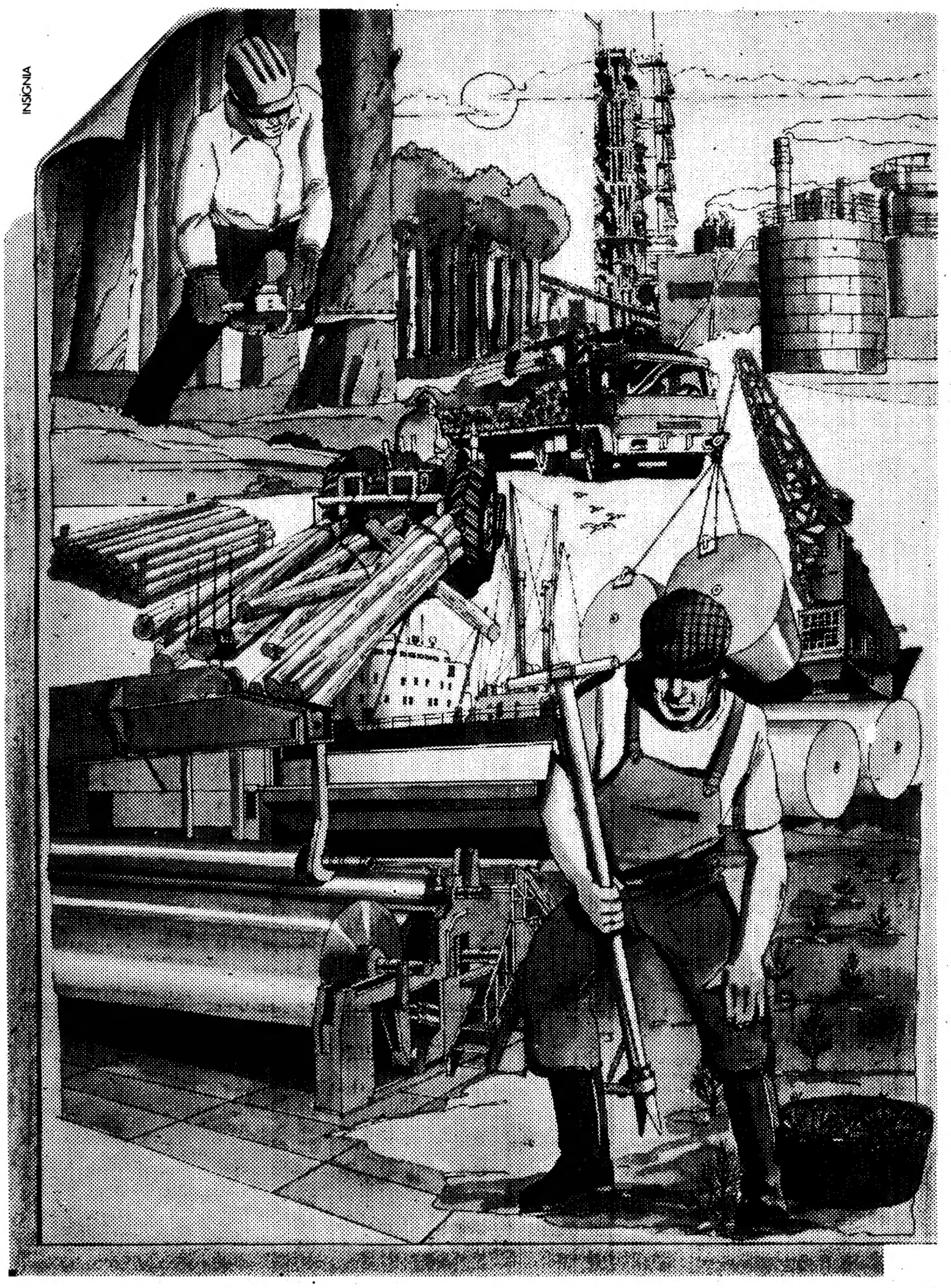
SEDE
RUA JOAQUIM ANTÓNIO AGUIAR, 41-3.º
1000 — LISBOA
Telef.; 530126/7/8
Telex.: 16561 CAIMA P.
FÁBRICAS:
em BRANCA e CONSTÂNCIA

Fabricantes desde 1888, de pasta de madeira de pinho e a partir de 1921 pioneira da produção de pasta de eucalipto pelo processo de bisulfito.

Produção — 92 000 toneladas.
Vendas ultrapassaram 2 000 000 contos.

nós somos a Portucel

Uma actividade integrada, um desenvolvimento equilibrado.



Uma actividade que conhece
os extremos de um processo.

Que conhece e opera
nas várias fases
do percurso que os une.

Que interpreta
as solicitações
de um complexo mercado
e age de acordo com elas.

Utilizando a qualidade
que o domínio da tecnologia
proporciona.

Não esquecendo as exigências
que a floresta coloca.

Conseguindo o equilíbrio
que racionaliza
o desenvolvimento.

PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, EP.